

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI – UESPI
CAMPUS CERRADO DO ALTO PARNAÍBA - URUÇUÍ



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA

Uruçuí (PI), junho de 2024

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

Governador do Estado

Rafael Tajra Fontele

Reitor

Evandro Alberto de Sousa

Vice-Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Pró-Reitora de Ensino e Graduação – PREG

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PROP

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários - PREX

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Administração – PRAD

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças – PROPLAN

Lucídio Beserra Primo

Diretora do Centro De Ciências da Educação, Comunicação e Artes – CCECA

Valdirene Gomes de Sousa

Campus Cerrado do Alto Parnaíba - Uruçuí

Diretora do Campus Cerrado do Alto Parnaíba - Uruçuí

Anarlete Ursulino Alves

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Denise Hosana de Sousa Moreira

Núcleo Docente Estruturante:

Denise Hosana de Sousa Moreira

Francisca Maria da Cunha de Sousa

Maria da Luz Oliveira Dias

Nilzene Nataniel de Santana Nascimento

Rosa Maria Borges de Queiroz Rosado

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO

1. APRESENTAÇÃO	04
2. CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI	08
3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11

CAPÍTULO II – DO CURSO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	13
2. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO	15
3. OBJETIVOS DO CURSO	19
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	23
5. ESTRUTURA CURRICULAR	28
6. CONTEÚDOS CURRICULARES	29
7. METODOLOGIA	102
8. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	111
9. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	120
10. CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	125
11. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	132
12. ESTRUTURA DA UESPI PARA OFERTA DO CURSO	134
13. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	141
14. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	144
15. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	145
16. AVALIAÇÃO	147
17. ANEXOS	152

APRESENTAÇÃO

O presente documento consiste no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Pedagogia do campus Cerrado do Alto Parnaíba da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), situado em Uruçuí, a aproximadamente 500 quilômetros ao sul de Teresina, capital do Piauí. A justificativa para a sua elaboração está na necessidade de constante adequação do curso às atualizações das diretrizes educacionais do país e às demandas sociais por conhecimento. Em sua composição, estão descritos os elementos constitutivos da estrutura e do funcionamento da instituição no âmbito dessa graduação.

Este projeto visa atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação no curso de Licenciatura em Pedagogia, bem como servir de base para o bom andamento dos trabalhos acadêmicos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, mantendo sua indissociabilidade, conforme previsto no artigo 207 da Constituição Federal Brasileira de 1988. Nesse sentido, o texto apresenta o detalhamento da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI em Uruçuí, das metodologias e formas de sua aplicação e avaliação. Essa sistematização é crucial para assegurar que todos os componentes do curso – discentes, docentes, gestores e demais envolvidos – estejam alinhados com os objetivos educacionais e as exigências legais que regem a Instituição.

Decorrente de adequações e atualizações feitas em sua última versão, reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação através da Resolução CEE/PI nº 136/2020 e vigente até 31 de julho de 2025, este PPC apresenta, ainda que modestamente, uma visão reflexiva dos que o vivenciam. A consciência de que há muito a melhorar, sobretudo em termos de estratégias para a superação dos problemas educacionais evidenciados atualmente em nossa Instituição, faz com que o vejamos como um guia em processo permanente de aprimoramento, sendo esta uma das principais finalidades de sua elaboração.

Para cumprir a finalidade de servir como um meio de orientação das ações direcionadas à execução adequada das normas educacionais vigentes, bem como para avaliação de progresso e proposição de melhores modos de funcionamento do curso, este material está estruturado em dois capítulos. O primeiro trata da UESPI em linhas gerais, e o segundo acrescenta, entre os assuntos gerais, as especificidades do curso e do campus. Esperamos que sua leitura seja útil aos que pretendem fundamentar e aprimorar suas ações nesta proposta educacional.

CAPÍTULO I – DA INSTITUIÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

Na trajetória curricular dos cursos de graduação da UESPI, existem dois elementos diretamente articulados que configuram sua estrutura e dinâmica: a missão da instituição de ensino superior (IES) frente ao contexto socioeconômico, político e cultural, e a construção da identidade dos cursos dentro dessa totalidade. Nesse sentido, a história do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI é marcada por três propostas influenciadas pelo contexto histórico da educação superior no Piauí, que estão dispostas a seguir.

A primeira proposta para a formação do pedagogo pela UESPI correspondeu ao curso de "Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio", criado em 1986, com a missão principal da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí (Fadepi), entidade mantenedora do Centro de Ensino Superior do Piauí (Cesp), atualmente conhecido como UESPI, de formar profissionais para o exercício da docência no nível médio da educação escolar. Posteriormente, a esse projeto foi acrescentada a formação para a docência nas séries iniciais, possibilitando ao graduado também ministrar aulas na educação básica.

Ter a qualificação para o exercício da docência como base na formação acadêmica do Pedagogo pela UESPI contribuiu para atrair novos cursos para o município de Uruçuí. Por sua relevância e clareza na definição de seu papel, o curso foi bem avaliado não apenas pela comunidade acadêmica, mas também pela sociedade uruçuiense.

A segunda proposta para a formação em Pedagogia foi a de "Pedagogo com Habilitação em Administração e Supervisão Educacional", juntamente com o curso de "Licenciatura em Normal Superior". Esses cursos foram ofertados pela primeira vez em 2001 e refletiram o redimensionamento na missão da UESPI no período de 1995 a 2002, com o objetivo de investir na democratização do ensino superior, através da expansão de sua oferta para quase todos os municípios do Piauí.

No entanto, em relação à identidade do pedagogo na UESPI, uma questão dividiu docentes e discentes: seria esse profissional "habilitado" a supervisionar e administrar a escola e os diversos contextos educacionais existentes na realidade, direcionando a docência ao profissional oriundo do curso "Normal Superior"? Ou o pedagogo seria um profissional cuja formação abrangesse todas as exigências pertinentes à gestão do trabalho pedagógico, tendo a

docência como base? Essa divisão de opiniões trouxe à tona questões que pareciam superadas desde a década de 80, sobre a separação entre o pedagogo-professor e o pedagogo-especialista, observando-se que o professor formado no Curso Normal Superior não seria mais denominado de "Pedagogo".

Estas questões de identidade acerca da formação do pedagogo refletiam a própria ambiguidade entre o que era prescrito pela Lei de Diretrizes e Bases, LDB nº 9394/96, em seu artigo 64: "a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional", e o Decreto nº 3.276/99, que estabelecia sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica. Este decreto estabelecia no seu Art. 3º, Inciso 2º que "a formação em nível superior de professores para a atuação multidisciplinar destinada ao magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental far-se-á exclusivamente em cursos normais superiores".

A resistência ao Decreto nº 3.276/99 gerou uma série de discussões em âmbito nacional pelas Universidades, especialmente através de fóruns de educação. Um exemplo disso é o Fórum de Diretores das Faculdades de Educação (Forundir), os Fóruns de Coordenadores de Cursos de Pedagogia e a Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (Anfope). O Decreto foi contestado, pois retirava à docência do curso de Pedagogia, o que feria a autonomia das universidades e a legislação vigente, a Lei 9.394/96. Esta lei estabelece, em seu parágrafo único do Título VI - dos profissionais da Educação -, que "A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério". Na UESPI, alunos e professores do curso de Licenciatura em Pedagogia também expressaram sua insatisfação através de debates, destacando a contradição do Decreto.

O resultado desses debates em torno da formação do pedagogo foi a alteração do Decreto nº 3.276/99 pelo Decreto nº 3524/2000. No Art. 3º, Inciso 2º desse novo Decreto, ficou estabelecido que "A formação em nível superior de professores para a atuação multidisciplinar destinada ao magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental far-se-á preferencialmente em curso Normal Superior". Com essa modificação, o curso de Pedagogia garantiu a manutenção da docência, mesmo com outras formações existentes. No entanto, essa situação gerou um impasse no curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, levando alguns setores da instituição a se organizarem para fomentar o debate em torno dessa problemática.

Neste sentido, o então Centro de Ciências da Educação (CCE), atual Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes (CCECA), juntamente com a Coordenação do Curso de

Pedagogia e o Centro Acadêmico de Pedagogia, propuseram a realização de um fórum. Esse fórum envolveria estudantes e professores dos cursos de Pedagogia e do Normal Superior da UESPI, com o objetivo de promover uma reflexão coletiva sobre o curso de Pedagogia, sua identidade e suas diretrizes. O fórum teve como tema "A formação do(a) pedagogo(a) hoje e a identidade do Curso de Pedagogia/Normal Superior da UESPI". O objetivo principal do encontro foi delinear o perfil do pedagogo formado na UESPI, repensar a funcionalidade do curso e explorar possibilidades para a formação de profissionais transformadores.

Como resultado, o relatório do Fórum foi encaminhado ao Conselho Universitário, onde foi discutido e analisado durante a Reunião Plenária realizada em 24/04/2003. Essas discussões culminaram na aprovação da Resolução CONSUN Nº 026/2003, que estabeleceu a oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia em substituição aos cursos de Licenciatura em Normal Superior e Pedagogia Habilitação em Administração e Supervisão Educacional, a partir do Vestibular de 2004. A Resolução também orientou a formação de uma Comissão responsável por estudar o projeto do novo curso e analisar sua adequação para os alunos matriculados no Normal Superior e na Pedagogia com Habilitações, caso eles optassem por migrar para a nova proposta.

Assim, alinhada ao contexto nacional voltado para a formação de professores, a UESPI estabeleceu uma Comissão composta por representantes de alunos e professores para elaborar uma nova estrutura curricular que atendesse às demandas dos estudantes e, ao mesmo tempo, respeitasse os dispositivos legais. Devido à urgência da questão, o pré-projeto do curso foi aprovado e, a partir do primeiro semestre de 2004, foi oferecido um curso que prepara os alunos para atuarem na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com foco em Gestão Educacional. A decisão de oferecer o curso com a nomenclatura e concepção apresentadas foi baseada em estudos realizados pela comissão desta instituição, embasada nas recomendações da Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia (CEEP) do Conselho Nacional de Educação. Essa decisão também levou em consideração os documentos produzidos pela Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE) e o relatório resultante do fórum mencionado anteriormente.

Com a implementação do currículo reformulado, as expectativas dos alunos foram atendidas. O currículo do Curso Normal Superior foi adaptado para o curso de Pedagogia, seguindo a nova matriz curricular. Além disso, para o curso de Pedagogia Administração e Supervisão Educacional, foi proposta uma complementação que inclui a habilitação para a docência nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Após a implementação da nova matriz curricular em 2004, ela continuou em discussão visando aprimoramentos tanto nos encontros da Comissão de Reformulação Curricular como nos Encontros de Coordenadores de Curso realizados semestralmente pela Pró-Reitoria de Ensino. Como resultado dessas reflexões coletivas, foram propostas e implementadas algumas alterações a partir de 2010.1. Posteriormente, novas alterações foram discutidas e serão implementadas em 2013.1. Tais alterações não modificam a concepção de curso construída e aprovada em 2004, apenas incluem algumas disciplinas reivindicadas, alteram a carga horária e reposicionam outras.

Este projeto abrange, ainda neste capítulo, além dos aspectos anteriormente considerados, a contextualização da UESPI no Estado um breve histórico da Instituição. No capítulo seguinte, aborda a identificação do curso, a justificativa para sua oferta no contexto onde está inserido, os objetivos e as competências buscadas, o perfil do egresso, a estrutura e os conteúdos curriculares, o fluxograma, as ementas das disciplinas e a metodologia adotada em sua política integrada de ensino, pesquisa e extensão, onde se inserem as Atividades Curriculares de Extensão (ACE), o estágio curricular, os trabalhos de pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como e as Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC). Também são consideradas neste projeto a política de apoio ao discente, a lista do corpo docente e pessoal técnico, a estrutura do campus, a disponibilidade de recursos e o planejamento econômico e financeiro para o pleno funcionamento do curso. Além disso, são mencionadas a política de representação estudantil, o acompanhamento de egressos e a avaliação discente, docente e institucional.

2 CONTEXTO DE INSERÇÃO DA UESPI

O Piauí é um estado do nordeste brasileiro consolidado como grande Polo Educacional, com oferta de ensino em de todos os níveis da educação formal. Nesse contexto, a UESPI é uma instituição pública estadual de ensino que contribui com cursos superiores na maior parte do território piauiense.

A UESPI foi fundada através da Lei 3.967 de 16/11/84 e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação pelo Decreto Nº 9.844 de 08/01/1998. A UESPI é mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí, pessoa jurídica de direito público com CNPJ No. 07.471.758/0001-57, sendo instituída como Instituição Superior Multi-campi através do Decreto-Lei Nº. 042 de 9 de setembro de 1991.

A estrutura multi-campi da UESPI contribuiu para a consolidação de sua presença institucional em todo o Estado. Ao todo, são 12 (doze) campi, com cursos presenciais, além de 01 (um) núcleo e 36 (trinta e seis) polos de Educação a Distância (EAD). Os cursos a distância são oferecidos através da Universidade Aberta do Piauí (Uapi), criada através de Decreto nº 16.933 de 16 de dezembro de 2016 e, posteriormente, pela Lei Nº 7.443 de 08 de janeiro de 2021, integrada à Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A expansão da EAD pela UESPI desempenha um papel crucial ao oferecer oportunidades educacionais acessíveis e flexíveis para estudantes que de outra forma teriam dificuldade em acessar o ensino superior. Entretanto, embora a EAD ofereça acesso a uma ampla gama de disciplinas e conteúdos acadêmicos, cabe reconhecer que certas áreas de estudo e profissões requerem experiências práticas e interações. Nesse sentido, a educação presencial é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como comunicação interpessoal, trabalho em equipe, liderança e resolução de conflitos. Essas habilidades são essenciais no trabalho pedagógico, sobretudo com crianças e jovens, pois contribuem para a participação e intervenção desses profissionais na sociedade.

O Conselho de Desenvolvimento Industrial do Estado do Piauí (Codin) aprovou no ano de 2024 a instalação de 3 novas indústrias no Piauí, com investimentos de R\$ 13,5 milhões. Os novos empreendimentos irão gerar investimentos na ordem de R\$ 13,5 milhões e vão criar cerca de 300 empregos, sendo 100 diretos e 200 indiretos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (Cepro) apontam o Piauí como líder no Nordeste em crescimento de renda. Os

dados referentes ao ano de 2023 revelam que o estado ocupa a 5ª posição nacionalmente em variação percentual, com renda per capita de R\$ 1.342,00.

A indústria, a construção civil e a agricultura mecanizada têm provado um grande crescimento no Estado, gerando novas frentes de trabalho que potencializam o desenvolvimento econômico e social.

O levantamento do último Censo da Educação Superior (Inep, 2022) mostrou que as instituições de Ensino Superior do interior do Piauí ofertam poucas vagas presenciais para atender a demanda regional. Esse quantitativo de vagas contribui para que os jovens estejam fora das universidades e faculdades ou migrem em busca de novas oportunidades de estudo e trabalho. Há oito anos, os dados estatísticos levantados pelo IBGE (2014) já mostravam que a população regional matriculada no ensino médio no Piauí era de cerca de 198.000 estudantes que concorrem a pouco mais de 41.941 mil vagas na educação superior presencial ofertada pelas IES públicas no Estado. Isso implica numa defasagem enorme de vagas. Como reflexo, o Estado ainda possui pouco mais de 3% da população com um curso superior completo.

Em decorrência da expressiva demanda por cursos de nível superior, entre 2011 e 2021, o número de estudantes em cursos superiores de graduação aumentou em 474% na modalidade de Educação a Distância (EAD), segundo dados Censo da Educação Superior, divulgados pelo Inep (2022). No mesmo período, segundo a mesma fonte, a quantidade de estudantes que ingressaram em cursos presenciais diminuiu 23,4%. Se, em 2011, os ingressos por meio de EaD correspondiam a 18,4% do total, em 2021 esse percentual chegou a 62,8%.

Contudo, há que se considerar que educação na modalidade presencial, sobretudo para estudantes carenciados, constitui um diferencial qualificado de oferta de ensino superior em relação à educação a distância (EAD), uma vez que:

- alunos carenciados, de modo geral, tendem a não ter acesso adequado a recursos tecnológicos necessários para participar efetivamente de programas de educação à distância, como computadores ou internet de qualidade e, neste aspecto, a educação presencial, de modo geral, proporciona acesso direto a recursos físicos, como salas de aula, bibliotecas e laboratórios.
- a educação presencial oferece oportunidades para interações sociais e apoio emocional por meio do contato face a face com colegas, professores e outros profissionais da educação e isso pode ser especialmente importante para alunos carentes enfrentam desafios emocionais ou sociais em suas vidas cotidianas.

- em um ambiente presencial, os professores têm a oportunidade de monitorar de perto o progresso dos alunos, identificar dificuldades e oferecer suporte individualizado conforme necessário e isso pode ser mais desafiador em um contexto de educação à distância, onde a interação é principalmente mediada por tecnologia;
- instituições públicas, como a UESPI, possuem políticas de permanência, como bolsa alimentação, auxílio moradia e bolsa trabalho, além de bolsas de estudo e pesquisa que podem ser cruciais para alunos que enfrentam dificuldades relacionadas à sua subsistência;
- a educação presencial em instituições públicas como a UESPI fornece um ambiente de aprendizagem mais estruturado e disciplinado, o que pode ser benéfico para alunos que enfrentam dificuldades em manter uma rotina de estudos em casa

Desse modo, ainda que a educação a distância possa oferecer vantagens, como a flexibilidade de horários e o acesso a uma variedade de recursos online, a educação presencial apresenta mais possibilidades de proporcionar uma educação de qualidade superior, sobretudo para os alunos carentes, que constituem grande parte dos que buscam as licenciaturas. Esta realidade sugere que a educação presencial se mantenha como uma alternativa que tende a oferecer egressos com maior qualificação para enfrentar os desafios de um crescimento econômico que demanda cada vez mais qualificação profissional.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O município de Uruçuí se caracteriza como o mais desenvolvido no Aglomerado 22 (Território Alto do Parnaíba) no que diz respeito à “oferta de serviços de saúde, bancários, comércio atacadista, máquinas e implementos agrícolas” (BRASIL, 2006, p. 19). Cabe incluir nessa caracterização a educação superior. Em Uruçuí está um dos *campi* da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), única oferta de ensino de Licenciatura em Pedagogia presencial de caráter público no Território considerado. É para a descrição do processo de sua implantação e ampliação, por meio da qual se justifica sua importância social e política na região, que se volta o texto a seguir.

O *campus* de Uruçuí iniciou suas atividades como Núcleo, em 1998, com a oferta, em Regime Especial, para qualificação de professores da rede pública. Essa modalidade de ensino compreendeu a oferta de disciplinas em meio e fim de ano letivo, favorável aos professores, por se constituir em período de recesso escolar. Esta organização curricular resultou do cumprimento, pela UESPI, às novas diretrizes estabelecidas pela LDBEN nº 9394/96.

Como resultado da parceria com as prefeituras municipais e o governo do Estado, através de recursos do FUNDEF na época, a UESPI realizou sua expansão em direção ao interior do Piauí. Para funcionamento do Núcleo de Uruçuí, o Governo disponibilizou duas escolas estaduais: a Unidade Escolar Manoel Leal, onde foi instalada a sede da Coordenação Geral; e a Unidade Escolar Maria Pires Lima. A Prefeitura disponibilizou a escola municipal Centro Educacional Padre Pequeno. Em Regime Especial, foram ofertados o curso Normal Superior (Rec. Parecer nº 017/07, de 05/02/2007), as Licenciaturas em Matemática (Rec. Parecer nº 085/2007, de 25/04/2007), Geografia (Rec. Parecer nº 236/07, de 30/11/2007), Química (Rec. Parecer nº 030/2007, de 07/03/2007), Letras/Português (Rec. Parecer nº 138/07, de 27/06/2007), Letras/Inglês (Rec. Parecer nº 139/07, de 27/06/2007), História (Rec. Parecer nº 064/08, de 07/03/2008), Pedagogia (Rec. Parecer nº 142/07, de 04/07/2007), Biologia e Educação Física (Rec. Parecer nº 046/2007, de 21/03/2007).

Somente a partir de 2002, paralelo ao funcionamento do Regime Especial, a UESPI realizou vestibular para cursos em Regime Regular. Em 2002 criou o curso de Engenharia Agrônômica, pelo Parecer CNE/CES Nº 306/2004, em atenção às potencialidades vocacionais da região. Pelo art. 2º, da Resolução CONSUN nº 026/2003, de 25/06/2003, a UESPI-suspendeu a oferta de curso Normal Superior e em 2006, por meio do Parecer CNE/CP Nº 5/2005 e da Resolução CNE/CP Nº 1/2006, o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Em Uruçuí, a primeira oferta de Pedagogia em caráter presencial ocorreu no vestibular para o ano de 2006.

Em 2008 o Núcleo de Uruçuí adquiriu sede própria. Passou a funcionar no prédio que abrigava o Hotel dos Cerrados. A aquisição da sede própria foi acompanhada da ampliação do patrimônio institucional, como a instalação de uma biblioteca central e realização de parceria com a Universidade Aberta do Piauí (UAPI) para a oferta de cursos semipresenciais e a distância.

A abertura de cursos em Regime Regular, o abrigo às instalações do Polo da UAPI e a aquisição de sede própria retiraram a unidade da UESPI em Uruçuí da categoria de Núcleo e tornando possível sua elevação a *campus* universitário. Essa possibilidade fez parte das propostas contidas no programa de reforma administrativa da UESPI.

Hoje, oferece ensino superior em caráter presencial e a distância. Esta realidade revela o quanto a comunidade busca esse nível de formação. Entretanto, apenas a UESPI de Uruçuí oferece o curso superior de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial e de natureza pública em toda a região.

CAPÍTULO II – DO CURSO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- **Denominação:** Licenciatura em Pedagogia

1.2 Área: Educação

1.3 Situação jurídico-institucional:

- Criação/Funcionamento:
 - Decreto de Criação – 91.851/1985;
 - Resolução CONSUN nº 41/00 – 01;
 - Resolução Câmara de Ensino 010/4004;
 - Reconhecimento: Portaria nº 450/1991;
 - Resolução CEE/PI nº 136/2020, que aprova o Parecer CEE/PI nº 163/2020, que Opina favoravelmente pela renovação de reconhecimento, até 31 de julho de 2025;
 - Decreto de Nº 19.712, de 04 de junho de 2021, que renova, até 31 de julho de 2025, o reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Uruçuí.

1.4 Regime acadêmico

1.4.1 Regime de oferta e matrícula

- Regime seriado semestral

1.4.2 Total de vagas

- 35 vagas anuais.

1.4.3 Carga horária total para integralização

- 3.380 horas.

1.4.4 Tempo para integralização

- Mínimo – 9 semestre
- Máximo – 14 semestre

1.4.5 Turno de oferta

- Noturno

1.4.6 Quantidade de alunos por turma

- 35 alunos por turma para aulas/atividades teóricas

1.4.7 Requisitos de acesso

- Conclusão do Ensino Médio;
- Aprovação e classificação no SISU, em conformidade com o Regimento Geral e com os editais da IES. Pode, ainda, ocorrer ingresso como portador de diploma de

nível superior ou através de transferência facultativa de outra IES, de acordo com o Regimento Geral da UESPI.

2 JUSTIFICATIVA PARA O CURSO

2.1 Contexto Educacional

O município de Uruçuí, localizado no sul do Estado do Piauí, às margens do rio Parnaíba, que serve como divisa entre os estados do Piauí e Maranhão. Está a cerca de aproximadamente 500 km de Teresina, a capital piauiense. Em termos demográficos, apresenta uma população estimada em 25.203 habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022.



Fonte: www.ibge.com.br

Uruçuí localiza-se na Zona Fisiográfica do Alto Parnaíba, à margem direita do rio Parnaíba. Ao norte, faz divisa com o estado do Maranhão e o município de Antônio Almeida; ao sul, com Palmeira e Alvorada do Gurguéia; a leste, com Sebastião Leal, Landri Sales e Manoel Emídio; e, a oeste, com Ribeiro Gonçalves, o estado do Maranhão e Baixa Grande do Ribeiro.

Suas coordenadas geográficas são: latitude sul 07°13'46", longitude oeste 44°33'22" longitude oeste em relação a Greenwich, estando a uma altitude de 167 metros. O Cerrado é a vegetação predominante na região, mas há locais onde se verifica, também, a mistura com a Caatinga. Uruçuí apresenta clima tropical subúmido quente com duração do período seco por cinco meses e temperaturas que variam entre 20° e 31°.

O município de Uruçuí foi fundado em 07 de setembro de 1902 tem grande destaque regional e nacional, devido ao cultivo de soja, a produção de óleo e de fertilizantes, tem contribuído muito com a economia local, tornando-a cada vez mais independente do poder público.

De acordo com os dados do IBGE (2010), a cidade de Uruçuí é caracterizada por ter uma população jovem. Pessoas entre 0 e 19 anos de idade constituem a faixa populacional mais numerosa. Esses dados podem ser melhor observados na tabela abaixo, divulgada pelo Censo Demográfico.

Tabela 1
Aspectos populacionais de Uruçuí

Idade	Uruçuí	
	Homens	Mulheres
0 a 4 anos	709	756
5 a 9 anos	947	974
10 a 14 anos	988	1.079
15 a 19 anos	1.004	1.042
20 a 24 anos	993	1.003
25 a 29 anos	942	890
30 a 34 anos	763	747
35 a 39 anos	617	632
40 a 44 anos	618	557
45 a 49 anos	496	538
50 a 54 anos	419	418
55 a 59 anos	335	394
60 a 64 anos	263	336
65 a 69 anos	228	204
70 a 74 anos	172	189
75 a 79 anos	113	129
80 a 84 anos	68	99
85 a 89 anos	36	31
90 a 94 anos	22	28
95 a 99 anos	4	6
Mais de 100 anos	2	3

Fonte de dados: IBGE, Censo Demográfico - 2010.

Os dados da Tabela 1 possibilitam afirmar que, pelo fato de apresentar uma população predominante jovem, o município de Uruçuí necessita de investimento constante em educação. A implantação de novos cursos e vagas para o ensino superior, sobretudo para a formação de educadores, deve constituir o principal investimento do Estado.

Os índices socioeconômicos do município e cidades circunvizinhas, expressos pela fundação CEPRO, mostram que o município de Uruçuí tem IDH, PIB per capita e população visivelmente superior às outras cidades da região. Contudo, esses índices ainda refletem uma realidade de expressiva exclusão social.

Tabela 2
Índices socioeconômicos do município de Uruçuí e cidades vizinhas.

Município	População	Pop. Urbana	IDH	IES	PIB p. Capta (R\$)
Alvorada do Gurgueia	5.051	36,6%	0,578	0,307	4.241,54
Antônio Almeida	3.046	73,1%	0,620	0,368	13.784,56
Baixa Grande do Ribeiro	10.516	61,6%	0,564	0,315	9.315,96
Landri Sales	5.281	74,9%	0,584	0,365	5.429,48
Manoel Emídio	5.209	63,3%	0,611	0,331	2.752,97
Palmeira do Piauí	4.993	35,3%	0,616	0,334	3.316,90
Ribeiro Gonçalves	6.841	64,9%	0,647	0,366	5.589,64
Sebastião Leal	4.116	46,6%	0,607	0,332	8.675,69
Uruçuí	20.152	76,9%	0,623	0,371	15.339,48

Fonte: Fundação Cepro, 2009, IDH-PNUD 2008, IES-Índice de Exclusão Social; Atlas exclusão social BR

Na sua região sul do Piauí, Uruçuí é considerado um dos municípios mais promissores no investimento em agropecuária. O município tem uma significativa produção agrícola, sendo o grande produtor de cereais na grãos. Os destaques são para o cultivo de soja, milho, algodão, arroz e feijão, extração do óleo de soja e fabricação de fertilizantes (IBGE, 2010). Na indústria, Uruçuí é destaque em produtos farmacêuticos.

Com relação ao PIB – PI, em 2011, dos dez maiores municípios, Uruçuí foi o quarto colocado, ficando atrás apenas de Teresina, Parnaíba e Picos. (CEPRO, 2013), quando o seu PIB per capita foi de R\$ 29.552,15, equivalente a 3,77 vezes mais que o PIB per capita estadual. Seu destaque está na produção de milho e arroz. Ainda em 2011, foi o 2º maior produtor de soja do Estado. Em dados mais recentes, Uruçuí ocupa a primeira posição no PIB per capita em nível estadual. É considerado o segundo município do Estado em termos de agregação de valor industrial à economia, com uma indústria forte na fabricação de óleo vegetal, adubos e fertilizantes.

Uruçuí possui 03 (três) instituições de Ensino cadastradas pelo MEC. Dessas, somente a UESPI oferece o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade presencial. A cidade precisa de vagas para Licenciatura em Pedagogia, de modo a constituir não somente mais uma opção à inclusão dos 84% dos jovens em idade universitária no Ensino Superior, mas contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica no município.

Cabe considerar que a dinâmica do mercado de trabalho para o pedagogo no Piauí é, atualmente, marcada pela crescente demanda por esses profissionais devido ao aumento do tempo de escolarização de 8 para 9 anos de idade e à inclusão obrigatória da criança na educação infantil a partir dos 4 anos. Para tanto, é preciso construir mais creches e escolas, principal posto de trabalho desses profissionais, e por conseguinte ofertar mais vagas para pedagogos no interior do Estado.

A nova realidade educacional do país, sobretudo para os profissionais de Pedagogia oferece desafios, os quais exigem dos agentes formadores um olhar reflexivo acerca da prática formativa. O compromisso com uma formação capaz de gerar uma *práxis* pedagógica competente por parte dos egressos da Pedagogia deve incluir a revisão de certas concepções, práticas e posturas, bem como a reafirmação de outras, mas, sobretudo, ser eficaz na preparação de profissionais capazes de contribuir efetivamente para a solução dos históricos problemas da educação básica. A UESPI de Uruçuí possui, hoje, condições suficientes para enfrentar e superar tais desafios.

3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI estão alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), de modo que, por meio da aplicação de seu PPC, a instituição cumpra e faça cumprir seus requisitos legais. Esses objetivos estão fundamentados, sobretudo, na Resolução 023/2022 - CEPEX/UESPI, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia, nas Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira estabelecidas pela Resolução do CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, e na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica - BNC-Formação.

3.1 Geral

O curso de Licenciatura em Pedagogia tem por objetivo geral formar profissionais para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como para a pesquisa e a gestão educacional, em espaços escolares e não escolares, em instituições públicas e privadas do território nacional.

3.2 Específicos

- Desenvolver estudos e práticas reflexivas de pesquisa e de ensino para a construção do conhecimento didático necessário à atualização crítica em Pedagogia e Educação;
- Realiza estudos e práticas nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico e administrativo, no planejamento escolar e não escolar, e na execução e avaliação de projetos educativos;
- Estudar, elaborar e propor alternativas educacionais inovadoras e transformadoras em benefício das sociedades, das culturas e do meio ambiente, promovendo a inclusão social, o respeito à diversidade, a sustentabilidade e o desenvolvimento humano integral.

A formação do pedagogo na UESPI está alinhada ao disposto nas DCN para o curso e à legislação para a educação superior. O curso objetiva dotar o profissional dos conhecimentos

requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- a) Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática:
- Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos;
 - Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes.
 - Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
 - Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade;
- b) Competências referentes à compreensão do papel social da escola:
- Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;
 - Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;
 - Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;
 - Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
 - Estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola;
- c) Competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar.

- Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica;
- Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: (a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; (b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas;
- Ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e de conhecimentos matemáticos nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional;
- Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos;

d) Competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico:

- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;
- Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem;
- Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
- Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos;
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;

- Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;
- e) Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica:
- Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão;
 - Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
 - Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
 - Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.
- f) Competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional:
- Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
 - Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;
 - Utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.

Aos objetivos, às competências e habilidades listados aqui, está atrelado o propósito de inserção regional do egresso, definido na flexibilização de 30% da carga horária do currículo dos cursos de graduação, conforme a Resolução CEPEX nº 023/2022. De modo a atender a essa exigência, neste PPC, estão estabelecidas 400 horas de PCC, 338 horas de ACE e 270 horas de prática das 450 fixadas para o Estágio Supervisionado. O somatório dessas práticas alcança 1008 horas, correspondendo a 30% do percentual exigido, garantindo o contato direto do discente com a realidade local durante seu processo de formação acadêmica.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Conforme consta na Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que trata da BNC-Formação, em seu Art. 2º, o exercício da docência pressupõe competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como as aprendizagens essenciais nos planos intelectual, físico, cultural, social e emocional, com vistas à sua formação integral do egresso.

Além das competências gerais estabelecidas pela BNCC, são consideradas, ainda, as competências específicas a serem apresentadas pelos egressos dos cursos de licenciatura. Ambas compõem a BNC-Formação, sendo que as específicas se referem a três dimensões fundamentais interdependentes:

- I. conhecimento profissional, cujas dimensões compreendem o domínio dos objetos de conhecimento e saber como ensiná-los, a capacidade de demonstrar conhecimentos sobre os estudantes e aprender com eles, reconhecer seus contextos de vida, e conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais;
- II. prática profissional, cuja dimensões envolvem planejar o ensino que resulte em aprendizagem eficaz, criar e saber gerir ambientes de aprendizagem, avaliar o desenvolvimento do educando, sua aprendizagem e o ensino, bem como conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e das habilidades;
- III. engajamento profissional, cuja dimensões dizem respeito ao compromisso com o próprio desenvolvimento profissional, com a aprendizagem dos estudantes, tendo em conta que todos são capazes de aprender, participar do projeto pedagógico da escola e da construção de valores democráticos, além de engajar-se profissionalmente com as famílias e a comunidade, com vistas à melhoria do ambiente escolar.

Espera-se, ainda, que o Pedagogo se aproprie das habilidades que foram definidas a partir do Art. 5º da Resolução do CNE/CP Nº 01 de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica - BNC-Formação. São elas:

- atuar com ética e compromisso, visando a construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender seu papel no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental em todas modalidades, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos, nas suas relações individuais e coletivas;
- aplicar modos de ensinar diferentes linguagens – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, Digital, Tecnológica, LIBRAS, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a escola, a família, a comunidade e outras instituições educativas;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, gênero, econômicas, culturais, religiosas, políticas, dentre outras;
- demonstrar consciência da diversidade e busca pela inclusão respeitar as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, grupos minoritários, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, dentre outras;
- atuar na gestão das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas pedagógicos;
- participar da gestão das instituições de educação básica em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico, considerando os ambientes escolares e não-escolares;

- agregar a esses espaços, os ambientes culturais, científicos, e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção do conhecimento;
- utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática, envolvendo a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta e as competências dessa subárea do conhecimento que estão expostos na BNCC.
- conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais; ou seja, se apropriando das competências dessa área do Conhecimento que estão definidas na BNCC.
- compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo;
- vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica;
- resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola;
- articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado;
- vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem;
- domínio dos fundamentos da alfabetização e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos;
- articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com s fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido; e
- engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.

4.1 Campo de atuação profissional do egresso de Licenciatura em Pedagogia pela UESPI

O profissional formado pela UESPI poderá desenvolver suas atividades garantidas em lei nos seguintes campos de atuação:

- Instituições públicas e privadas de educação formal e não-formal, do currículo infantil e fundamental das séries iniciais, bem como na alfabetização de jovens e adultos.
- Instituições de ensino superior, como na UESPI, mediante prévia especialização.

Além das áreas mencionadas, o pedagogo pode atuar profissionalmente em uma variedade de contextos, como em:

- Organizações Não Governamentais (ONGs), prestando consultoria educacional e pedagógica, desenvolvendo e implementando programas educacionais para comunidades carentes, grupos vulneráveis ou minorias;
- empresas e indústrias, desenvolvendo programas de treinamento e capacitação de funcionários, especialmente em áreas como recursos humanos e desenvolvimento organizacional;
- editoras e empresas de tecnologia educacional, trabalhando no desenvolvimento de materiais didáticos, jogos educacionais, softwares educacionais, entre outros;
- hospitais e instituições de saúde, apoiando pedagogicamente crianças hospitalizadas, planejando atividades educativas que respeitem as condições de saúde dos pacientes, facilitando o vínculo entre a criança, a escola e a família durante o período de internação, promovendo o bem-estar emocional através de atividades lúdicas, bem como atuando na orientação de pacientes, familiares e equipe médica sobre questões de saúde, prevenção de doenças, entre outros;
- centros de pesquisa em educação, participando de projetos de pesquisa em educação, elaborando relatórios, analisando dados e contribuindo para o avanço do conhecimento na área educacional;
- brinquedotecas, planejamento e organizando atividades lúdicas, selecionando brinquedos e materiais pedagógicos adequados, promovendo o desenvolvimento

cognitivo, emocional e social das crianças, acompanhando e orientando o uso dos brinquedos, capacitando profissionais para a mediação das brincadeiras;

- bibliotecas infantis, planejando atividades de incentivo à leitura; organizando contações de histórias e oficinas literárias; selecionando livros e materiais educativos; promovendo programas de leitura para diferentes faixas etárias;
- instituições de acolhimento (abrigos, casas-lares), desenvolvendo programas educativos e recreativos; apoiando o desenvolvimento emocional e social das crianças; criando rotinas que promovam a segurança e o bem-estar; mediando conflitos e promovendo a convivência harmoniosa;
- clubes, parques infantis e centros comunitários, desenvolvendo programas educativos para atividades ao ar livre; criando ambientes seguros e estimulantes para o brincar; promovendo a inclusão e a participação de todas as crianças; orientando sobre o uso seguro dos equipamentos; monitorando o comportamento das crianças e intervindo em conflitos;
- museus e centros culturais, desenvolvendo programas educativos relacionados às exposições; facilitando visitas guiadas e atividades interativas; promovendo o interesse pelo patrimônio cultural e histórico; criando materiais educativos complementares.

Enfim, em toda atividade que requeira algum tipo de condução pedagógica de processos de planejamento, acompanhamento e avaliação, a participação do pedagogo pode se constituir em contribuição técnica embasada.

5 ESTRUTURA CURRÍCULAR

O Curso de Licenciatura em Pedagogia de Uruçuí está organizado em nove blocos semestrais, totalizando 3.380 horas de atividades acadêmicas, as quais devem ser integralizadas em, no mínimo, quatro anos e seis meses e, no máximo, em sete anos.

A estrutura curricular do curso está fundamentada na Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação de Professores e nas DCN para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, e foi elaborada coletivamente com a participação de docentes e discentes do curso, trazendo em seu bojo os seguintes propósitos:

- **Flexibilidade:** a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI é bastante flexível. Essa flexibilidade é materializada pelas Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, Programa de Estágio Extracurricular, Programas de Nivelamento, Oferta de Disciplinas Optativas, Monitoria e Atividades de Extensão, - todas normatizadas em um Regulamento próprio -, totalmente incorporadas à vida acadêmica.
- **Interdisciplinaridade:** as ações de interdisciplinaridade, no âmbito de curso, ocorrem através dos Programas de Extensão e Estágio ofertados no curso, disciplinas integradoras, oportunidades nas quais, os professores supervisores estimulam as discussões em grupos interdisciplinares.
- **Compatibilidade de carga horária:** A carga horária do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI é perfeitamente compatível com os dispositivos legais. Atualmente o curso possui 3.380 horas, integralizadas em 9 (nove) semestres de 18 (dezoito) semanas letivas.
- **Articulação da teoria com a prática:** A articulação entre a Teoria e a Prática no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia se dá de forma precoce e constante. As diversas disciplinas contemplam em seus planos de curso, cronogramas de atividades práticas desenvolvidas em sincronia com as aulas Teóricas.

6 CONTEÚDOS CURRICULARES

O currículo do Curso de Graduação em Pedagogia da UESPI de Uruçuí está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e cumpre os requisitos legais para o seu funcionamento. Sua organização segue as definições apontadas na Resolução 023/2022 - CEPEX/UESPI, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia, as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira instituída pela Resolução do CNE/CES nº 07 de 18 de dezembro de 2018, a Resolução Nº 034/2020 CEPEX/UESPI, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade Estadual do Piauí e a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica - BNC-Formação.

Levando em consideração o perfil profissional desejado para o egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia e a abordagem dos ensinamentos científicos e humanísticos, e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o curso se fundamenta em 04 (quatro) eixos principais durante seus nove semestres letivos:

- I - disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;
- II - práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;
- III - atividades envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do discente dentro do curso, como atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão acadêmica curriculares, orientadas por membro do corpo docente da instituição, articuladas às disciplinas e áreas de conhecimentos a elas relacionadas, atividades de extensão não curriculares realizadas em outras instituições de ensino

devidamente reconhecidas, além da participação em seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, como a educação inclusiva, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, em espaços escolares e não-escolares, bem como em instituições públicas e privadas;

IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- d) na alfabetização de jovens e adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica.

6.1 Requisitos Legais

6.1.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI de Uruçuí, em atenção à Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004, implantou no conteúdo das disciplinas de Antropologia e História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como nas atividades complementares curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e povos indígenas, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004 - § 2°. A materialização da Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Indígenas e Africanas se dá na forma de conteúdos curriculares inseridos nos planos de curso das disciplinas de Sociologia e Antropologia, na oferta de atividades complementares e em projetos de extensão abordando a temática.

A Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Indígenas e Africanas têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação plenamente democrática.

O currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia foi concebido com o objetivo de proporcionar ao aluno o conhecimento necessário para o gerenciamento adequado das funções que envolvem um profissional desta natureza.

6.1.2 Disciplina de LIBRAS

A Resolução Cepex 008/2021, fixa as normas para o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na UESPI, em atendimento ao Decreto 5.626/2005 e viabilizando seus princípios de educação inclusiva, em caráter obrigatório, até o terceiro semestre do curso, proporcionando uma maior democratização e integração entre os componentes da comunidade educacional da UESPI.

A inclusão do curso de Libras na matriz curricular dos cursos de Pedagogia é de fundamental importância para a formação de futuros educadores. A presença de Libras no currículo atende não apenas a uma demanda legal e social, mas também a um compromisso ético com a promoção da inclusão e da acessibilidade no ambiente escolar. No curso de Licenciatura em Pedagogia de Uruçuí, a Libras foi movida do último para o terceiro curricular.

Cabe considerar que, além do cumprimento legal, a inclusão do curso de Libras na formação pedagógica traz benefícios significativos para a prática docente. O conhecimento de Libras permite que os futuros pedagogos desenvolvam habilidades comunicativas que são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo. Ao adquirir a capacidade de se comunicar em Libras, os educadores estão melhor preparados para atender às necessidades educacionais específicas dos alunos surdos, garantindo-lhes acesso pleno ao currículo e promovendo sua participação ativa nas atividades escolares.

A formação em Libras também contribui para a sensibilização dos futuros professores em relação às questões de diversidade e inclusão. Ao aprender uma nova língua e se familiarizar com a cultura surda, os estudantes de Licenciatura em Pedagogia desenvolvem uma compreensão mais profunda das barreiras enfrentadas por essa comunidade. Isso os torna mais empáticos e preparados para implementar práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade.

Além disso, o curso de Libras fortalece a competência profissional dos pedagogos, ampliando suas oportunidades de atuação no mercado de trabalho. A demanda por profissionais qualificados para atuar em contextos inclusivos, tanto em escolas regulares quanto em instituições especializadas, tem crescido significativamente. Portanto, a formação em Libras não só atende a uma necessidade social, mas também aumenta a empregabilidade dos graduados.

Em suma, a inclusão do curso de Libras na matriz curricular dos cursos de Pedagogia é crucial para a formação de educadores comprometidos com a inclusão e a acessibilidade. Ela garante o cumprimento das leis, enriquece a prática docente, sensibiliza os futuros professores para a diversidade e amplia suas oportunidades profissionais. Dessa forma, contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos têm a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

6.1.3 Políticas de Educação Ambiental

Para atender o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, à Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 e ao Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002, no que diz respeito à Educação Ambiental, O curso de Licenciatura em Pedagogia incluiu a Educação Ambiental entre às disciplinas do currículo estabelecendo com elas uma relação interdisciplinar. Além disso, são realizadas, de forma contínua, as seguintes atividades:

1. Oficinas de atualização dos planos de curso para contemplar os conteúdos relacionados a meio ambiente;
2. Incentivo ao desenvolvimento de atividades complementares relacionados à Educação Ambiental;
3. Criação de Projeto de Extensão voltado à Educação Ambiental.

Cabe considerar que antes da inclusão da Educação Ambiental na matriz curricular dos cursos de graduação da UESPI, na Licenciatura em Pedagogia de Uruçuí, os discentes já experimentavam práticas de reciclagem dentro do próprio *campus*, através da coleta e do reaproveitamento de materiais descartados pela Instituição. Essa prática é realizada no Parque das Artes, um espaço descoberto de acesso livre às crianças da comunidade que está detalhado no tópico 12.1.4 deste PPC.

6.1.4 Educação e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação

O currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia de Uruçuí está em conformidade com a atualização da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, realizada pela Lei nº 14.533, de 2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED). Nesse sentido, o curso introduziu a educação digital, com conectividade e internet de alta velocidade, adequada para os fins pedagógicos, visando garantir o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital dos discentes, por meio da criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas.

A conectividade à internet também atende aos propósitos da atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca o papel essencial da tecnologia na educação das novas gerações e recomenda que o estudante domine o espaço digital.

6.2 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI de Uruçuí apresenta uma distribuição de carga horária que atende, ao mesmo tempo, Diretrizes Curriculares Nacionais contidas nas Resoluções CNE/CP Nº 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, CNE/CP nº 1/2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, à Resolução CNE/CP nº 2/2015, que define, entre outras, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior nas licenciaturas, e à Resolução CNE/CES nº 002/2019, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), uma vez que estabelece:

- 3380 para integralização do curso, quando o mínimo exigido pelas resoluções consideradas não ultrapassa a marca de 3200;
- 450 horas de estágio supervisionado, quando o mínimo exigido nas resoluções não excede a 400 horas, sendo 300 horas dedicadas à educação infantil e às séries iniciais do ensino fundamental, conforme especifica a Resolução CNE/CP nº 2/2015;

- 400 horas de prática como componente curricular, no art. 13 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, no art. 11 da Resolução CNE/CES nº 002/19, e mencionada mas não quantificada na Resolução CNE/CP nº 1/2006.

Além disso, este PPC preserva diretrizes de resoluções anteriores consideradas relevantes para a formação dos discentes, ao destinar, sem deixar de incluir as novas diretrizes, o seguinte:

- 200 horas de atividade teórico/prática em áreas de interesse do aluno, conforme especificado na Resolução CNE/CP nº 2/2015, superando a proposta de 100 horas estabelecida na Resolução CNE/CP nº 1/2006; e
- 10% do total da carga horária curricular estudantil, conforme definido na Resolução CNE/CES nº 7/2018, o que equivale a 338 horas no curso de Licenciatura em Pedagogia de Uruçuí.

Para além das horas acima especificadas, são consideradas neste PPC, de acordo com as Resoluções referenciadas e a Resolução CEPEX N° 008/2021, as normas que regulamentam a oferta do Núcleo Pedagógico Comum nos Cursos de Licenciatura da UESPI e da parte diversificada, e que compõe o restante da carga horária de 3380 horas do curso de Licenciatura em Pedagogia da UUESPI de Uruçuí.

Pelo fato de manter as mesmas 3380 horas estabelecidas no seu PPC anterior para a integralização do curso, a licenciatura em Pedagogia da UESPI de Uruçuí preservou o valor da formação teórico-crítica dos estudantes ao destinar mais de 60% de sua carga horária para este fim. Em outras palavras, o curso atende ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estabelecido no art. 207 da Constituição Federal brasileira, com o propósito de garantir sua função social como agente de transformação para o alcance de um mundo melhor para todos.

Pelo fato de manter as mesmas 3380 horas estabelecidas no seu PPC anterior para a integralização do curso, a Licenciatura em Pedagogia da UESPI de Uruçuí preservou o valor da formação teórico-crítica dos estudantes ao destinar mais de 60% de sua carga horária para este fim. Em outras palavras, nesta atualização do seu projeto pedagógico, o curso mantém o atendimento ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estabelecido no art. 207 da Constituição Federal brasileira, com o propósito de garantir sua função social como agente de transformação para o alcance de um mundo melhor para todos.

Neste PPC, a distribuição das disciplinas segue o princípio da complementaridade e interdisciplinaridade dos conteúdos de cada bloco e componente curricular. Desse modo, no primeiro e segundo blocos estão as disciplinas propedêuticas de base específica para o entendimento dos assuntos relacionados à formação profissional em educação, bem como as disciplinas propedêuticas de aplicação genérica no ensino superior. Compõem as disciplinas desses blocos:

Bloco 1:

- Filosofia da Educação I;
- História da Educação;
- Sociologia da Educação I;
- Psicologia da Educação I;
- Leitura e Produção de texto;
- Metodologia do Trabalho Científico.

Bloco 2:

- Filosofia da Educação II;
- História da Educação Brasileira e do Piauí;
- Sociologia da Educação II;
- Psicologia da Educação II;
- Fundamentos Antropológicos da Educação;
- História Social da Criança;
- Educação e Ética.

No terceiro bloco estão os fundamentos para a organização do trabalho pedagógico inclusivo e qualificado pelo uso didático de ferramentas de linguagem tecnológica aplicadas sob a forma de texto, som, imagem e vídeo, além da linguagem visual-espacial utilizada na Língua Brasileira de Sinais, dotada de sua própria gramática. As disciplinas que compõem esse bloco são:

- Teorias de Currículo;
- Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia;
- Didática;
- Educação e Novas Tec. da Informação e Comunicação;
- Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- Fundamentos da Ed. Especial e Inclusiva.

No quarto bloco estão os desdobramentos da política educacional brasileira na Educação Básica, bem como as bases para a sua formulação nos movimentos sociais, que são:

- Política Educacional e Organização da Ed. Básica;
- Ed. Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Alfabetização e Letramento;
- Educação de Jovens e Adultos;
- Prática Pedagógica em Espaços não Escolares;
- Educação, Movimentos Sociais e Diversidade.

No quinto bloco estão os conteúdos relacionados à natureza e sua influência sobre o meio ambiente e os seres vivos.

- Currículo da Educação Infantil
- Corpo e Educação
- Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia
- Geografia: conteúdo e metodologia
- Educação Ambiental
- Avaliação da Aprendizagem

No sexto bloco estão a lógica das culturas, os meios de comunicação e as formas numéricas e não numéricas de linguagem, com ênfase na literatura, compostos pelas seguintes disciplinas:

- História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena;
- História: conteúdo e metodologia;
- Matemática: conteúdo e metodologia;
- Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia;
- Literatura infantojuvenil.

A partir do sétimo bloco, tem início a construção do projeto investigativo fundamentado e o concomitante exercício da prática pedagógica reflexiva na Educação Infantil, instrumentalizada pela ludicidade e pelo estímulo à criatividade através da arte.

Bloco 7:

- Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil;

- Prática e Pesquisa Educacional I;
- Política Pública e Financiamento da Educação;
- Lúdico e Educação;
- Arte e Educação.

No oitavo bloco ocorre a imersão no campo da pesquisa educacional dentro e fora do espaço escolar da sala de aula.

Bloco 8:

- Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental;
- Prática e Pesquisa Educacional II;
- Prática Pedagógica em Espaços Escolares;
- Disciplina Optativa.

No nono bloco ocorre a reflexão sobre a gestão educacional e sua contribuição para o tratamento dos dados recolhidos no bloco anterior e a redação final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bloco 9:

- Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar;
- Prática e Pesquisa Educacional III;
- Gestão Educacional;
- Atividades Complementares.

A seguir, estão dispostas as disciplinas de cada bloco, com suas respectivas cargas horárias de teoria, de Prática como Componente Curricular (PCC) e de Prática em Estágio Supervisionado (PES), bem como as Atividades Curriculares de Extensão (ACE), em cumprimento à Resolução CNE/CES nº 7/2018 e à Resolução CEPEX nº 034/2020. Além dessa carga horária curricular, no nono e último bloco estão especificadas as horas de atividades complementares, denominadas de Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), em conformidade com a Resolução CEPEX 002/2021, as quais podem ser cumpridas ao longo do curso e concluídas até o último bloco curricular.

PRIMEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				TOTAL
	Teoria	Prática			
		PCC	ACE	PES	
Filosofia da Educação I	60	-	-	-	60
História da Educação	60	-	-	-	60
Sociologia da Educação I	60	-	-	-	60
Psicologia da Educação I	60	-	-	-	60
Leitura e Produção de texto	60	-	-	-	60
Metodologia do Trabalho Científico	60	-	-	-	60
TOTAL DO SEMESTRE	360	-	-	-	360

SEGUNDO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				TOTAL
	Teoria	Prática			
		PCC	ACE	PES	
Filosofia da Educação II	60	-	-	-	60
História da Educação Brasileira e do Piauí	60	-	-	-	60
Sociologia da Educação II	40	-	20	-	60
Psicologia da Educação II	60	-	-	-	60
Fundamentos Antropológicos da Educação	42	-	18	-	60
História Social da Criança	30	-	-	-	30
Educação e Ética	30	-	-	-	30
TOTAL DO SEMESTRE	322	-	38	-	360

TERCEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				TOTAL
	Teoria	Prática			
		PCC	ACE	PES	
Teorias de Currículo	60	-	-	-	60
Fundam. Epistemológicos da Pedagogia	30	-	-	-	30
Didática	60	15	-	-	75
Ed. e Novas Tec. da Informação e Comunicação	35	-	25	-	60
Libras	35	-	25	-	60
Fundamentos da Ed. Especial e Inclusiva	60	-	-	-	60
TOTAL DO SEMESTRE	280	15	50	-	345

QUARTO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				TOTAL
	Teoria	Prática			
		PCC	ACE	PES	
Política Educacional e Organização da Ed. Básica	60	-	-	-	60
Ed. Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundam.	60	-	-	-	60
Alfabetização e Letramento	60	15	-	-	75
Educação de Jovens e Adultos	35	-	25	-	60
Prática Pedagógica em Espaços não Escolares	15	45	-	-	60
Educação, Movimentos Sociais e Diversidade	35	-	25	-	60
TOTAL DO SEMESTRE	265	60	50	-	375

QUINTO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				TOTAL
	Teoria	Prática			
		PCC	ACE	PES	
Currículo da Educação Infantil	60	15	-	-	75
Corpo e Educação	15	-	15	-	30
Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia	60	15	-	-	75
Geografia: conteúdo e metodologia	60	15	-	-	75
Educação Ambiental	25	-	35	-	60
Avaliação da Aprendizagem	60	-	-	-	60
TOTAL DO SEMESTRE	280	45	50	-	375

SEXTO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				TOTAL
	Teoria	Prática			
		PCC	ACE	PES	
História e Cultura Africana, Afro-bras. e Indígena	30	-	30	-	60
História: conteúdo e metodologia	60	15	-	-	75
Matemática: conteúdo e metodologia	60	15	-	-	75
Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia	60	15	-	-	75
Literatura infantojuvenil	30	-	30	-	60
TOTAL DO SEMESTRE	240	45	60	-	345

SÉTIMO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				TOTAL
	Teoria	Prática			
		PCC	ACE	PES	
Estágio Curricular Supervisionado na Ed. Infantil	60	-	-	90	150
Prática e Pesquisa Educacional I	20	40	-	-	60
Política Pública e Financiamento da Educação	60	-	-	-	60
Lúdico e Educação	25	-	35	-	60
Arte e Educação	15	-	15	-	30
TOTAL DO SEMESTRE	180	40	50	90	360

OITAVO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				TOTAL
	Teoria	Prática			
		PCC	ACE	PES	
Estágio Curric. Superv. no Ensino Fundamental	60	-	-	90	150
Prática e Pesquisa Educacional II	15	75	-	-	90
Prática Pedagógica em Espaços Escolares	15	45	-	-	60
Disciplina Optativa	20	-	40	-	60
TOTAL DO SEMESTRE	110	120	40	90	360

NONO SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA				TOTAL
	Teoria	Prática			
		PCC	ACE	PES	
Estágio Curric. Superv. em Gestão Escolar	60	-	-	90	150
Prática e Pesquisa Educacional III	15	75	-	-	90
Gestão Educacional	60	-	-	-	60
TOTAL DO SEMESTRE	135	75	-	90	300
AACC*					200
TOTAL GERAL DO SEMESTRE					500

* A serem realizadas ao longo da graduação e devem ser concluídas até o último semestre curricular.

RESUMO	CARGA HORÁRIA
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS (teoria)	1.992*
ACE	338
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	450**
PCC	400***
AACC	200
TOTAL	3.380

* Excluídas 180h (60 x 3) de teoria de Estágios e incluída uma Disciplina Optativa

** Consideradas as 180h (60h x 3) de teoria mais 270h (90h x 3) de prática

*** Incluídas as práticas das disciplinas de Prática e Pesquisa I, II e III - TCC

6.1. FLUXOGRAMA

QUADRO 1 – Fluxograma do Curso

Bloco I	Bloco II	Bloco III	Bloco IV	Bloco V	Bloco VI	Bloco VII	Bloco VIII	Bloco IX	Carga Horária
Filosofia da Educação I (60h)	Filosofia da Educação II (60h)	Teorias de Currículo (60h)	Política Educacional e Organização da Ed. Básica (60h)	Currículo da Educação Infantil: 75h (60+15 PCC)	História e Cult. Africana Afro-bras. e Indígena: 60h (30+30 ACE)	Estágio Curric. Superv. na Ed. Infantil: 150h(60+90 PES)	Estágio Curric. Superv. no Ens. Fund. – a. inic.: 150h(60+90 PES)	Estágio Curric. Superv. em Gestão Escolar 150h(60+90 PES)	
História da Educação (60h)	História da Ed. Bras. e do Piauí (60h)	Fundamentos Epistemológicos da Pedag. (30h)	Ed. Infantil e Anos Inic. do E. Fundam. (60h)	Corpo e Educação 30h(15+15 ACE)	História: cont. e metodologia 75h (60+15 PCC)	Prática e Pesquisa Ed. I 60h (20+40 PCC)	Prática e Pesquisa Ed. II 90h(15+75 PCC)	Prática e Pesquisa Ed. III 90h(15+75 PCC)	
Sociologia da Educação I (60h)	Sociologia da Educação II 60h (40+20 ACE)	Didática 75h (60+15 PCC)	Alfabetização e Letramento (75h(60+15PCC))	Ciências da Nat: cont. e metodol. 75h (60+15 PCC)	Matemática: cont. e metodol. 75h (60+15 PCC)	Políticas Púb. e Financiamento da Ed. (60h)	Prática Pedag. em Espaços Esc. 60h (15+45 PCC)	Gestão Educacional (60h)	
Psicologia da Educação I (60h)	Psicologia da Educação II (60h)	Ed. e Novas Tec da Infor. e Com. 60h (35+25 ACE)	Educação de Jovens e Adultos 60h (35+25 ACE)	Geografia: cont. e metodologia 75h (60+15 PCC)	Língua Port.: cont. e metodol. 75h (60+15 PCC)	Lúdico e Educação 60h (25+35 ACE)	Disciplina Optativa 60h (20+40 ACE)	Atividades Complementares (200h)	
Leitura e Produção de texto (60h)	Fundamentos Antropol. da Ed. 60h (42+18 ACE)	Líbras 60h (35+25 ACE)	Prática Pedag. em Esp. não Esc. 60h (15+45 PCC)	Educação Ambiental 60h (25+35 ACE)	Literatura Infante-Juvenil 60h (30+30 ACE)	Arte e Educação 30h (15+15 ACE)			
Metodol. do Trab. Cien. (60h)	História Social da Criança (30h)	Fundam. da Ed. Esp. e Incl. (60h)	Ed., Mov Soc. e Diversidade 60h (35+25 ACE)	Avaliação da Aprendiz (60h)					
	Ed e Ética (30h)								
360h	360h	345h	375h	375h	345h	360h	360h	500h	3380h

Equivalentes a disciplinas de outros *campi* que têm o mesmo nome e a carga horária igual ou inferior: 43 de 48 existentes na matriz = 89,58% (ANEXO)

Incluída no cálculo das equivalências: Psicopedagogia ou Sociologia da Infância ou Fundamentos de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual na Ed.

Blocos onde estão as disciplinas com ACE: II = 38h; III = 50h; IV = 50h; V = 50h; VI = 60h; VII = 50h; VIII = 40h. Total 338 = 10%

Realizadas no decorrer da graduação e com carga horária a serem concluídas até o final do último bloco curricular.

Teoria e Prática como Componente Curricular

Teoria e Prática em Espaço Supervisionado

6.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

Encontram-se relacionadas e descritas, a seguir, as disciplinas integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia do campus de Uruçuí, com suas respectivas ementas e bibliografias.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

As ementas das disciplinas do curso, assim como sua bibliografia básica e complementar, estão apresentadas a seguir. Considerando o permanente desenvolvimento científico e tecnológico de nossa sociedade, as referidas ementas poderão ser atualizadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas, desde que analisadas e aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e homologadas pelo Colegiado do Curso. A presente atualização das ementas que se seguem decorre da necessária adequação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como de um processo de avaliação e reorganização das disciplinas ofertadas, de modo que viabilizem um diálogo interdisciplinar, sobretudo vertical, entre elas, conforme disposto neste documento em seu Fluxograma (Quadro 1).

Disciplinas do 1º Semestre

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

Carga Horária: 60h

Ementa:

A educação e a filosofia: gênese, conceitos, caracterizações; O educar e o filosofar; As relações entre Filosofia e Educação; Filosofia como fundamento e crítica da Educação; Elementos básicos constituintes das teorias filosóficas da educação: antropológico, axiológico e epistemológico; Contribuições das concepções de educação da filosofia antiga (Sócrates, Platão, Sofistas, Aristóteles) para a modernidade ocidental; Concepções de educação na filosofia moderna (Kant, Karl Marx); Concepções de educação na filosofia contemporânea: Teoria crítica da educação (Adorno, Horkheimer, Marcuse); Reconhecimento ético como

educação dos afetos (Honneth, Charles Taylor); Ética das virtudes como pedagogia da resistência (MacIntyre); Educação na perspectiva de colonial (Paulo Freire, Catherine Walsh).

Competências:

Pesquisar o campo de estudo e definir a filosofia da educação e sua relação com os cursos de licenciatura; Identificar as principais questões da Filosofia da Educação; Compreender as tendências filosóficas; Desenvolver uma visão crítico-reflexiva no contexto dos cursos de licenciaturas com base nas contribuições filosóficas da educação.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados e bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

GALLO, Silvio. **Subjetividade, Ideologia e Educação**. 2ªed. Campinas: Alínea, 2019.

DALBOSCO, Cláudio A.; CASAGRANDA, Edison A.; MÜHL Eldon H. (Orgs). **Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. Campinas: Autores Associados, 2008.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

AQUINO, Julio Groppa; REGO, Teresa Cristina (orgs). **Deleuze pensa a educação: a docência e a filosofia da diferença**. São Paulo: Editora Segmento, 2014.

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MÉSZAROS, István. **A Educação para além do Capital**. Tradução Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.

PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da educação**. Coleção Passo-a-passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60h

Ementa:

Concepções e objetivos da história da educação, inter-relações e importância para a compreensão da realidade educacional. As origens da Educação: Educação na Antiguidade oriental. Educação na Antiguidade clássica. A educação medieval. Educação moderna.

Competências:

Sistematizar conhecimentos sobre as concepções e objetivos da história da educação, suas inter-relações e importância para a compreensão da realidade educacional.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados e bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

GILES, Thomas Ranson. **História da Educação**. São Paulo. E.P.U., 1987.

GHIRALDELLI, Júnior Paulo. **História da Educação**. 2. ed. S. Paulo: Editora Cortez. 2000.

SAVIANI, Demerval et al. (orgs). **História e Historiografia da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas (SP): Autores Associados/ HISTEDBR, 1998.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas Históricas da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. São Paulo: Dp&A, 2001.

PONCE, Aníbal. **Educação e razão histórica: historicismo, positivismo e marxismo na história e historiografia da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

ROSA, Maria da Glória de. **A História da Educação através dos Textos**. São Paulo: Cultrix, 1993.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Carga Horária: 60h

Ementa:

Contextualização histórica da sociologia; a sociologia e as diferentes abordagens teóricas, conceituais e metodológicas da educação: clássicos e contemporâneos. Escola, ensino, prática docente no mundo contemporâneo e no contexto brasileiro. A escola, os grupos, a família e a socialização. A pesquisa sociológica como estratégia de ensino. Temas contemporâneos em sociologia da Educação: juventudes, gênero e diversidade sexual, raça/etnia.

Competências:

Analisar processos educativos a partir das abordagens sociológicas de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé conhecimento, prática e engajamento profissional. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários da Aprendizagem:

Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada nos conhecimentos científicos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**. Petrópolis: Vozes, 2008.
DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. 12ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955.
RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar:

ABRAVOMOWICZ, Anete e GOMES, Nilma Lino. **Educação e raça:** perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

FERNANDES, Danielle; HELAL, Diogo (orgs.). **As cores da desigualdade.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

MIRANDA, José da Cruz Bispo e Silva, Robson Carlos da. **Entre o Derreter e o Enferrujar:** os desafios da educação e da formação profissional. Fortaleza: Ed UECE, 2015.

OLIVEIRA, Marcia Adriana Lima de. **Reflexões sobre sociologia aplicada à educação.** Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2012.

REGO, Teresa Cristina (Org.). **Educação, escola e desigualdade.** Petrópolis-RJ / São Paulo-SP: Vozes / Segmento, 2011. (Coleção Pedagogia Contemporânea, Vol. 1).

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**Carga Horária: 60h****Ementa:**

Psicologia como ciência; A Psicologia da Educação na formação docente; Principais concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem: implicações pedagógicas. Dificuldades de aprendizagem e contextos de ensino-aprendizagem.

Competências:

Conhecer as contribuições da Psicologia no processo educacional durante as diferentes fases do desenvolvimento.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados e bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias:** Introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, LÍlian Cássia Baicich; CASTANHO, Maria Irene Siqueira. **Psicopedagogia:** teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia: um diálogo entre a Psicopedagogia e a educação**. Curitiba. 1ª ed. Base de livros, 2017.

COLL, C., MARCHESI, A. & PALACIOS, J. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva**. Vol. 1, Porto Alegre: Artmed, 2004.

FÁVERO, Maria Helena. **Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender**. Brasília: UNB, 2005.

TAILLE, Y DE LA; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Piaget, **Vygotsky e Wallon** – teorias psicogenéticas em discussão. 28ª. ed. São Paulo: Summus, 2019.

NUNES, Ana Ignez Belém; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Carga Horária: 60h

Ementa:

Linguagem e argumentação. O texto e sua estrutura. Tipos de textos e seus objetivos. A organização micro e macro textual: coesão e coerência. Formulação da conclusão textual. Técnicas argumentativas. Revisão de noções gramaticais básicas. Elaboração de texto dissertativo.

Competências:

Compreender o exercício de leitura de textos acadêmicos; compreender as estratégias envolvidas no processamento de leitura e produção de textos; estudar apropriação de conhecimentos necessários ao processo de produção textual; compreender as normas da língua padrão.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados e bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

BATISTA, Antônio Augusto G. **Aulas de Português**. São Paulo: Martins fontes, 2001.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2000.

MARTINS, D. S, & ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**. Porto Alegre: Sagra DC. Luzzato, 2005.

Bibliografia Complementar

KARWOSKI, Acir Mário. et. al. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo:Parábola, 2011.

LEFA, Vilson J. & PEREIRA, Aray e. (Org.) **O ensino de leitura e produção de textual**. Pelotas-RS; Educat, 1999.

HOFFNAGEL, Judith Chambliss & DIONÍSIO, Ângela Paiva. **Gêneros, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábolas, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2005.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO**Carga Horária: 60h**

Ementa: Origem e evolução da ciência moderna e do trabalho científico. Concepções do método científico. Metodologia do estudo e dos trabalhos acadêmicos: resumos, ficha resumo, seminário, resenhas, artigos, etc. Aspectos formais da redação científica e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos.

Competências:

Compreender à prática científica que será essencial para desenvolverem trabalhos acadêmicos, como monografia, artigos, resenhas etc.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, laboratórios de informática, sala de vídeo, repositórios, bases de dados e bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e prática da pesquisa. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2001.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência.** 2ª-edição. São Paulo: Atlas, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1990.

HÜHNE, Leda Miranda (org.). **Metodologia Científica:** caderno de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1992, p. 13-20.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Disciplinas do 2º Semestre

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II

Carga Horária: 60h

Ementa: A relação entre educação, filosofia e ideologia mediante reflexão crítica sobre as bases filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do pensamento pedagógico. A Filosofia da Educação no Brasil. Ideologia e educação no Brasil. As correntes e tendências da educação brasileira.

Competências:

Compreender a origem e a evolução do pensamento filosófico educacional brasileiro.; identificar os aspectos ideológicos à luz das correntes e tendências da educação brasileira.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados e bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed. Rev. E ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1995.

SAVIANI, Demerval. **Educação do senso comum à consciência filosófica**. 14. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002 (Coleção Educação Contemporânea).

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

DESCARTES, R. **Meditações. (Coleção os Pensadores)**. São Paulo: Abril cultura, 1973.

NIETZSCHE, F. **Genealogia da amoral**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

RORTY, R. & GHIRALDELLI, Jr. P. **Ensaio pragmatistas sobre subjetividade e verdade**. Rio de Janeiro: DPA, 2006.

GHIRALDELLI, Jr. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 2006.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E DO PIAUÍ

Carga Horária: 60h

Ementa:

Concepções e práticas da educação brasileira estabelecidas historicamente nos contextos colonial, imperial e republicano; A educação No Piauí. Perspectivas sobre a educação brasileira na contemporaneidade. Desenvolvimento do processo educacional brasileiro: as práticas educativas, as ações pedagógicas e a organização do ensino nos períodos colonial, monárquico e republicano. A educação brasileira na contemporaneidade; A pesquisa em história da educação brasileira.

Competências:

Conhecer e compreender o processo educacional brasileiro e piauiense, organizando-os nos períodos colonial, monárquico e republicano até o contexto da contemporaneidade; Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Desenvolver a compreensão, a análise e a interpretação dos assuntos ligados à educação brasileira, desde os tempos coloniais, utilizando os conhecimentos históricos da educação, para construir uma visão crítica da situação da mesma na atual conjuntura; Reconhecer a educação e o ensino brasileiro enquanto acontecimentos contextualizados e característicos da época de que fazem parte. Compreender a organização, as tendências e as práticas da educação e do ensino brasileiro como resultantes característicos da construção histórica do Brasil.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados e bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia: geral e Brasil**. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas: Editora Alínea, 2011.

STEPHANOU, Maria & BASTOS, Maria Helena C. (Orgs.) **História e memória da educação no Brasil**. Vol. III – Século XX. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **História da instrução pública no Brasil (1500-1889)**. Tradução: Antonio Chizzotti. São Paulo: EDUC; Brasília: INEP/MEC, 1989.

DI GIORGI, Cristiano. **Escola nova**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes**. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.

FÁVERO, Osmar (Org.). **A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988**. 2. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

FERRO, Maria do Amparo Borges. **Pesquisa em história da educação no Brasil: antecedentes, elementos impulsionadores e tendência**. In: CAVALCANTE, Maria Juraci (Org.). **História da educação: instituições, protagonistas e práticas**. Fortaleza: Editora UFC/LCR, 2005.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Carga Horária: 60h (40 + 20 ACE)

Ementa: educação em sua dimensão social. Sociedade, educação e escola na perspectiva conservadora e na perspectiva crítica. Sociedade, cultura e educação. A educação e as transformações da sociedade.

Competências:

Obter conhecimentos básicos acerca das teorias sociológicas clássicas e contemporâneas da educação.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados e bibliotecas físicas, digitais, virtuais e ACE.

Bibliografia Básica:

- ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria crítica de ensino**. São Paulo: Francisco Alves, 1975.
- FERNANDES, F. **Ensaio de sociologia geral e aplicada**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1960.

Bibliografia Complementar:

- ALVES, G. et al. **Trabalho e educação: contradições do capitalismo global**. Maringá, PR: Práxis, 2006.
- ENGUITA, M. F. **Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- MARTINS, M. F. **Marx, Gramsci e o conhecimento: ruptura ou continuidade?** Campinas, SP: Autores Associados; Americana, SP: UNISAL, 2008.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II**Carga Horária: 60h****Ementa:**

Teorias do desenvolvimento e da Aprendizagem: Piaget, Vygotsky, Wallon, Freud; Transtornos do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Origem e evolução da Psicopedagogia e suas estratégias de intervenção.

Competências:

Compreender as principais teorias do desenvolvimento e aprendizagem; refletir sobre as contribuições da Psicopedagogia à Educação.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados e bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CARRARA, K. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: AVERCAMP, 2004.

SAMPAIO, S.; FREITAS, I.B. (orgs.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

Bibliografia Complementar:

COLL, C. e outros. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Vol. 3, Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artemed; 4. ed. 1992.

SAMPAIO, S. **Dificuldades de Aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SANCHEZ, J.N.G. **Dificuldades de Aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60h (42 + 18 ACE)

Ementa:

Introdução à Antropologia: objeto de estudo, métodos e técnicas de pesquisa. Conceitos básicos: cultura, etnocentrismo, relativismo cultural, diversidade. Antropologia e educação: ritos, rituais e práticas escolares; etnografia e educação; corpo, gênero e diversidade sexual na escola.

Competências:

Analisar os processos educativos a partir da abordagem antropológica, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas no tripé “conhecimento, prática e engajamento profissional”. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos, solidários e dos Direitos Humanos.

Cenários da Aprendizagem:

Articulação entre a teoria e a prática de modo interativo, fundada na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (ACE), visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado.

Bibliografia Básica:

- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2007 ISBN: 978-85-11-07030-9.
- CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana. (org.). **Educar em Direitos Humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia Complementar:

- ABRAMOWICZ, Anete e SILVÈRIO, Valter Roberto. **Educação como prática da diferença**. Campinas-SP: Ed. Associados, 2006.
- DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1986.
- GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de (org.) **Diversidade, cultura e educação: Olhares cruzados**. São Paulo; Biruta, 2003.
- LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997
- ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. **Antropologia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Temas & Educação, 10)

HISTÓRIA SOCIAL DA CRIANÇA

Carga Horária: 30h

Ementa:

A constituição histórica da concepção da criança. Processos de socialização na sociedade atual. Criança e produção cultural. Criança e cidadania.

Competências: Discutir sobre a constituição histórica da criança a partir do processo de socialização nos contextos atuais.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados e bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

ARIÉS, Philippe. **História Social da Família e da Criança**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.
DEL PRIORI, M. (org.) **História da Criança no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.
RIZZINI I. (Org.) **A criança no Brasil hoje: desafios para o terceiro milênio**. Rio de Janeiro: USU Editora Universitária Santa Úrsula, 1993.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
FREITAS, Marcos César. (Org.). **História social da criança no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
GHIRALDELLI, JR, Paulo. A infância na Cidade de Gipeto ou Possibilidades do Neopragmatismo para pensarmos os direitos da criança na cultura pós-moderna. In. **Estilos da Clínica**. Vol. IV, nº6, julho, 1999.
KOAN, Walter O. **Infância: entre educação e filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
MÉNDEZ, Emilio García. **Infância e Cidadania na América Latina**. São Paulo: Hucitec, 1998.

EDUCAÇÃO E ÉTICA

Carga Horária: 30h

Ementa:

Ética, Filosofia Moral e moralidade: elementos conceituais fundamentais. As estruturas do agir moral: subjetiva, intersubjetiva e objetiva. Abordagem de problemas éticos relacionados às diferentes atividades humanas: política, educacional, cultural, ideológica e pedagógica. Ética profissional e pedagogia.

Competências:

Compreender os conhecimentos básicos sobre ética; refletir quanto a importância da consciência moral, da liberdade humana, bem como da ação do educador e dos valores e objetivos da educação.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados e bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômonos**. 4. ed. Brasília: Editora UNB, 2001.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. São Paulo – Revista dos Tribunais, 1997.

Bibliografia Complementar:

AHLERT, Alvorí. **A eticidade da educação: o discurso de uma práxis solitária**/ Universal. São Paulo – UNIJUÍ, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MANZINI – COVRE, Maria de Lourdes. **O que é cidadania**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OLIVEIRA, Manfredo A. **Ética e racionalidade moderna**. São Paulo: Loyola, 1993. (Coleção Filosófica: 28).

Disciplina do Terceiro Semestre

TEORIAS DE CURRÍCULO

Carga Horária: 60h

Ementa:

Fundamentação histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo; concepções e tendências do currículo no Brasil; planejamento e avaliação de currículo; a teoria de currículo e pós-modernidade; BNCC dos anos iniciais do ensino fundamental.

Competências:

Discutir as concepções, tendências e práticas de currículo no Brasil.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados e bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** Pesquisa em Educação. 3. Edição, Petrópolis, Editora Vozes, 2004.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e Programas no Brasil**. 2. Ed. Campinas-São Paulo, Papirus, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Bibliografia Complementar:

COSTA, V. M. (org) **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro. DPA Editora, 1998.

SACRISTÁN, Gimeno J. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. Ed. Porto Alegre: Arte Médica, 2000.

PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e práxis**. Lisboa: Porto, 1999.

MOREIRA, Antônio F. B. & Silva, T. T. (org.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PEDAGOGIA

Carga Horária: 30h

Ementa:

Concepções históricas da pedagogia. Pedagogia como ciência da educação. As bases teóricas da Pedagogia no Brasil e sua relação com outras ciências. O pensamento pedagógico contemporâneo.

Competências:

Refletir acerca da importância da pedagogia na formação do Educador; compreender as diferentes abordagens teóricas e históricas da Pedagogia.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula e bibliotecas.

Bibliografia Básica:

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia** – Trad. de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999.

GHIRADELLI JUNIOR, Paulo. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 1966.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. (org) A Pedagogia das diferenças em sala de aula. Campinas: Papyrus, 1996.

CORTELA, M. S. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 6 ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire. 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

GAUTAIER, Clermont. et al. **Por uma teoria da pedagogia**. Rio Grande do Sul: UNIJUI, 1998.

SAVIANI Demerval, **Pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Cortez, 1997.

DIDÁTICA

Carga Horária: 75h (60 + 15 PCC)

Ementa:

Fundamentos epistemológicos da Didática; - A importância da Didática na formação do/a professor/a; Formação e identidade docente; Tendências pedagógicas da prática escolar; O planejamento de ensino e a organização do processo ensino-aprendizagem.

Competências:

Compreender os fundamentos da Didática enquanto pressupostos básicos na formação do professor para o exercício da docência; Analisar criticamente o processo do planejamento de ensino e seus componentes didáticos.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados e bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

Haidt, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2007.

Veiga, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Bibliografia Complementar:

Behrens, Marilda Aparecida et al. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2003.

Candaú, Vera Maria F. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PARRA, Nélío. **Caminhos do ensino**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. **Didática**: aprender a ensinar - Técnicas e reflexões pedagógicas para formação de formadores. 10. ed. São Pulo: Edições Loyola, 2013, 125 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Carga Horária: 60h (35 + 25 ACE)

Ementa:

Visão histórica, características e definições da Informática Educativa. Correntes Pedagógicas contemporâneas: conectivista; racional-tecnológica; conhecimento em rede. Metodologias ativas. A Cultura Digital na perspectiva da BNCC. Taxonomia das Tecnologias Digitais na Educação. Curadoria de conteúdos educacionais digitais. Competências digitais docentes. Cibernética, ações de segurança eletrônica e política de combate aos vícios digitais.

Competências:

Proporcionar fundamentação histórico-teórico-prático das tecnologias aplicadas à Educação; conhecer e analisar as correntes pedagógicas contemporâneas; conhecer e experienciar as principais estratégias de metodologias ativas; analisar a BNCC na perspectiva da cultura digital; Conhecer e utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética no processo de ensino aprendizagem disseminando informações, produzindo conhecimento e resolvendo problemas em ACE; Conhecer a taxonomia das tecnologias digitais e suas aplicações em ambientes educacionais; Reconhecer as tecnologias digitais como recurso desencadeador de novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento da cultura digital. Conhecer práticas e atitudes direcionadas para o acompanhamento e desenvolvimento de uma cultura cibernética e de e-Segurança no contexto escolar, bem como de combate aos vícios digitais.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula (presencial e virtual), o laboratório de informática do campus, o modelo Bring Your Own Device – BYOD

(Traga o Seu Próprio Dispositivo), em que cada aluno utiliza seu próprio dispositivo móvel. Primará pelas metodologias ativas e dialógicas, por meio de estratégias de Leitura e discussão de textos, experiencição, exploração e elaboração de materiais multimídias, participação em debates, seminários, interação e apresentação de trabalhos, produzindo novas formas didáticas para melhor construção do conhecimento.

Bibliografia Básica:

GABRIEL, M. **Educar: a (r)evolução digital na educação.** São Paulo: Saraiva, 2013.

NOGUEIRA, R.N. **Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola.** São Paulo: Editora Érica, 2014.

ZEDNIK, H. **Taxonomia das tecnologias digitais na Educação: aporte à cultura digital na sala de aula.** Sobral: Sertão Cult, 2020.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, M. **Sociedade em rede: do conhecimento à política.** In: Sociedade em rede: do conhecimento à ação política (Org.), Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005.

KLAMMER, C. R. **Tecnologias da informação e comunicação.** Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.

SANTOS, C.A. **As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente.** Curitiba/PR: Editora Appris, 2016.

BACICH, L. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação.** Porto Alegre-RS: Editora Penso, 2015

BACICH, L.; MORARI, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática.** Porto Alegre – RS: Editora Penso, 2017.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)

Carga Horária: 60h (35 + 25 ACE)

Ementa:

Conceito de Língua de Sinais e Libras; Aquisição e profilaxia da surdez; Parâmetros da Libras; História da educação de surdos; Identidade e cultura e comunidade surda; Legislação específica para Libras; Pedagogia Surda; vocabulário básico da língua de sinais: datilologia, números, saudações, pronomes, advérbios, calendário (dias da semana e meses do ano), alimentos, cores,

verbos básicos, sinais relacionados à Educação: disciplinas escolares, espaços escolares, materiais escolares; Estados brasileiros. Sinais específicos de acordo com a Licenciatura do curso estudado. Aquisição da linguagem pela criança surda; Ensino de Libras e de Língua Portuguesa para a criança surda; Aspectos linguísticos da Libras: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.

Competências:

Compreender o contexto linguístico, sociológico, histórico cultural da Libras, por meio de debates e informações gerais; Conhecer o atual cenário de políticas públicas e programas para a população surda; Compreender as especificidades do indivíduo surdo (produção linguística do surdo); Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento de tais competências serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais e virtuais, laboratórios de informática e a Brinquedoteca do *campus*, com ACE.

Bibliografia Básica:

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Legislação de Libras. **Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002**.

BRASIL. Legislação de Libras. **Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. BRASIL. Legislação de Libras. **Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011**.

FREMAN, Roger D.; CARBIN, Clifton F.; BOESE, Robert J. Seu filho não escuta? **Um guia para todos que lidam com crianças surdas**. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

MEDEIROS, D. Políticas Públicas e Educação de Surdos: na territorialidade das negociações. **Revista de Negociação do IDEAU**, v. 10, n. 21, jan jul, 2015.

SKILIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Rio Grande do Sul: Meditação, 2004.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Carga Horária: 60h

Ementa:

Educação especial: análise histórica, paradigmas e fundamentação legal. Público alvo da Educação especial: características, formas de intervenção pedagógica e dimensões éticas. Educação Especial no sistema escolar: currículo, estratégias metodológicas e avaliação.

Competências:

Apropriar-se dos conhecimentos teórico-práticos da Educação Especial Inclusiva no sistema regular de ensino; Planejar ações de ensino eficazes no atendimento das necessidades específicas do público alvo da Educação Especial na perspectiva inclusiva; Comprometer-se com as propostas educacionais inclusivas que favorecem a aprendizagem de todos os estudantes.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados e bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

MATOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

ORRÚ, Sílvia Ester. **O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

ROYO, Maria Ángeles Lou; URQUÍZAR, Natividad López. (Coor.). **Bases psicopedagógicas da educação especial**. Trad. Ricardo Rosenbusch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília-DF: Casa Civil, 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. **Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015.** Brasília-DF: Secretaria- Geral, 2021. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 05 jan. 2021.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Tradução Fátima Murad. 2. ed. 3. v. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de; FONSECA, Kátia de Abreu; REIS, Marcia Regina dos (Orgs.). **Formação de professores e práticas educacionais inclusivas.** Curitiba: CRV, 2018.

ROSADO, Rosa Maria Borges de Queiroz. **Educação especial no Piauí 1968 a 1998: reflexões sobre sua história e memória.** Teresina: Edufpi, 2016.

Disciplinas do Quarto Semestre

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carga Horária: 60h

Ementa:

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: direito à educação; a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais, os contextos e a legislação de ensino; o financiamento; a organização da educação básica e da educação superior na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº. 9.394/96) e na legislação complementar.

Competências:

Conhecer e entender as políticas educacionais do Brasil.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados e bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (Orgs.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 17. ed. Atualizada. Petrópolis. 24ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

CÁSSIO, F. L. (org.). **Educação contra a barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar**. São Paulo: Boitempo, 2019.

Bibliografia Complementar:

BRZEZINSKI, Iria. (Org.). **LDB vinte anos depois: projetos educacionais em disputa**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

KRA WCZYK, Nora (Org.). **Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis**. Campinas-SP: FE/UNICAMP; Uberlândia-MG: Navegando, 2018.

LIMA, Antonio Bosco de; PREVIT ALI, Fabiane Santana; LUCENA, Carlos (Orgs.). **Em defesa das políticas públicas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; RODRIGUES, Cibele Maria Lima (Orgs.). **A política educacional em contexto de desigualdade: uma análise das redes públicas de ensino da região Nordeste**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024): por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2019.

EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**Carga Horária: 60h****Ementa:**

Conceitos de criança e de infância. Aspectos biopsicossociais que embasam a divisão da educação básica. O limite entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental na política de organização da educação básica. Fundamentos da educação infantil e do dos anos iniciais do ensino fundamental. Políticas públicas contemporâneas de atendimento à criança:

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC); Política Nacional de Educação Infantil (PNEI).

Competências:

Conhecer as formas conceituais de organização e delimitação da educação básica no âmbito da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências e Educação Infantil serão utilizados a sala de aula, salas de vídeo, laboratórios de informática, repositórios, bases de dados e bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

DAVID, Leila Nivea B.K. **Ciclos de formação (e desenvolvimento humano) e/ou ciclos de aprendizagem:** procurando entender essas propostas. SEMIEDU, 2006.

FARIAS DE, Ana Lúcia G. & PALHARES, Marina S. (orgs) **Educação Infantil pós-LDB:** rumos e desafios. Coleção polêmicas de nosso tempo, 1999

RAPOPORT, Andréa et al. **A criança de 6 anos no ensino fundamental.** Porto Alegre: Mediação, 2009. p. 69-82.

Bibliografia Complementar:

BERNARDIN, Jacques. **As crianças e a cultura escrita.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. MEC/ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Ensino Fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2006.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância.** São Paulo: Editorial, 1999.

SILVA, Isabel de Oliveira E. **Profissionais da educação infantil:** formação e construção de identidade. São Paulo: Cortez, 2001.

TERENCIO, Janice T. W. **Repensando a Educação Infantil.** 2004. Disponível em: <
<http://www.conteudoescola.com.br/site/content/view/81/42/1/1/>>. Acesso em: 14 nov. 2008.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Carga Horária: 75h (60 + 15 PCC)

Ementa:

A dimensão socio-histórica e política da alfabetização. Concepções de alfabetização. Alfabetização e letramento. A Psicogênese da língua escrita. Abordagens teórico-metodológicas da alfabetização. Experiências de alfabetização.

Competências:

Compreender a dimensão socio-histórica da alfabetização no Brasil, enfatizando os conceitos de alfabetização e letramento.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências na disciplina serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, laboratórios de informática, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais, virtuais, a Brinquedoteca do *campus* e escolas com turmas de alfabetização no município.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Programa de desenvolvimento profissional continuado: alfabetização**. Brasília, 1999. (Módulo alfabetizar com textos).

CAGLIARI, Luís C. **Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu**. 1 Ed. São Paulo: Scipione, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.) **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

Bibliografia Complementar:

FONTANA, Roseli & CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

RIBEIRO, V. M. M. O conceito de alfabetização. In: **Programa de Formação de professores alfabetizadores**. São Paulo, 2000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA. **Currículo básico: uma contribuição para a escola pública brasileira**. Curitiba, dez de 1988.

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1994.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carga Horária: 60h (35 + 25 ACE)

Ementa:

Visão histórica, social e ideológica do analfabetismo no Brasil. Estudos dos princípios legais e pedagógicos das práticas formais e não formais para a Educação de Jovens e Adultos. As políticas públicas para a efetivação da EJA no Brasil. Fundamentos teórico-metodológicos para a EJA.

Competências:

Conhecer, analisar à luz de teorias educacionais e compreender criticamente as políticas e práticas para a educação de jovens e adultos no Brasil, discutindo sobre a problemática histórica, social e ideológica do analfabetismo no país.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências em na disciplina serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, laboratórios de informática, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais, virtuais e a Brinquedoteca do *campus* em ACE.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 2ª ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo, Brasiliense, 1981.

FERREIRO, Emília. **Os filhos do analfabetismo**: propostas para a alfabetização na América Latina. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª-ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo, Cortez, 1994.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos**: relato de uma experiência construtivista. Petrópolis, Vozes, 1994.

MASAGÃO, Vera Ribeiro et al. **Metodologia da alfabetização**: pesquisas em educação de jovens e adultos, 2ª-ed. Rio de Janeiro: Loyola, 1983.

PAIVA, Jane e OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Educação de jovens e adultos (orgs.)**. Rio de Janeiro: DP&A; 2004.

PINTO, Álvaro Pinto. **Sete lições sobre educação de adultos**. 9-ed. São Paulo: Cortez, 1994

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Carga Horária: 60h (15 + 45 PCC)

Ementa:

A atuação do pedagogo em espaços não escolares. Investigação da prática educativa em espaços não escolares. Planejamento, vivência e avaliação de projetos educacionais não escolares.

Competências:

Refletir sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares por meio da investigação, elaboração e vivência de projetos educativos que desenvolvam competências e habilidades deste profissional em ambientes não escolares.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências na disciplina serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, laboratórios de informática, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais, virtuais, o Parque das Artes e a Brinquedoteca do *campus*, além de outros espaços de educação não formal.

Bibliografia Básica:

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento de múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Diário Oficial da União, Brasília, 16/05/2006, Seção 1, p.11. Disponível em: www.mec.org.br.

Bibliografia Complementar:

GUARNIER, Maria Regina (org.). **Aprendendo a ensinar**. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não formal**, 2005, p.01-11. (texto digitalizado).

GRACIANE, Maria Stela da Silva. *Pedagogia Social de Rua*, São Paulo, Editora Cortez, 4 ed.2001, p191-214.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MOISÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar**. Campinas-SP: Papirus, 1994.

EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIVERSIDADES

Carga Horária: 60h (35 + 25 ACE)

EMENTA:

Movimentos Sociais: abordagem conceitual, histórica e educativa das práticas e ações dos movimentos sociais. Caráter político e pedagógico dos movimentos sociais na formação do educador/a. Educação e diversidade cultural: elementos conceituais. Diferença, equidade e diversidades. Diversidades Culturais e Direitos Humanos num contexto de desigualdades sociais. Gênero, raça/etnia, geração, livre orientação sexual e religiosa e suas manifestações no contexto da educação.

Competências:

Compreender, a partir do contexto educacional, as práticas dos movimentos sociais e as diversidades que compõem a sociedade brasileira; refletir sobre os conhecimentos teóricos e práticos das variadas formas de luta por educação num processo socializador e político de construção da cidadania participativa.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências na disciplina serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, laboratórios de informática, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais, virtuais e locais onde sejam desenvolvidas atividades educativas organizadas por movimentos sociais e pelos graduandos da UESPI, como ACE.

Bibliografia Básica:

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In; SILVA, Tomaz Tadeu (org). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.

SILVEIRA, Rosa Maria G. **Educação em direitos humanos**: fundamentos teórico-metodológico. Introdução: João Pessoa/PB, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu. (org). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis-RJ: Editora Vozes; 2000.

Bibliografia Complementar:

DURHAM, Eunice Ribeiro: **Movimentos sociais: a construção da cidadania**. São Paulo: Novos Estudos, N. 10, 1984, p. 24-30.

CARVALHO, Marília P. Gênero e Política Educacional em tempos de incerteza. In: **Educar para a Igualdade: Gênero e Educação Escolar**. São Paulo: prefeitura Municipal de São Paulo. Coordenadoria Especial da Mulher, 2004.

COSTA, Marisa Vorraber. Currículo e pedagogia em tempo de proliferação da diferença: In: **Trajetórias e processos de ensinar e aprender**: sujeitos, currículos e culturas – XIV ENDIPE; Porto Alegre – RS: Edipucrs, 2008.

SANTOS, Ana Célia de Sousa. **Relações de Gênero e Empoderamento de Mulheres**: a experiência da Associação de Produção “Mulheres Perseverante.2006.165f. Dissertação de Mestrado UFPI, Teresina, 2006.

GOHN, Maria da Glória: **Teoria dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1991.

Disciplinas do Quinto Semestre

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carga Horária: 75h (60 + 15 PCC)

Ementa:

Delimitações conceituais de criança e infância e suas dimensões biológica e cultural, histórica e psicossocial. Relação pedagógica entre o cuidar e o educar para a autonomia. Acompanhamento e avaliação de propostas curriculares na Educação Infantil. Organização de rotinas no espaço e tempo da criança escolar. A perspectiva interdisciplinar na Educação Infantil. Projeto de intervenção pedagógica: conteúdo, metodologia, recursos e modos avaliação

de aprendizagens na Educação Infantil. As competências para a Educação Infantil segundo a BNCC.

Competências: Conhecer, analisar com base em educacionais, compreender criticamente e planejar conteúdos, metodologias inclusivas de ensino, recursos didáticos e modos de aplicação e avaliação da aprendizagens na Educação Infantil.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências na disciplina serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, laboratórios de informática, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais, virtuais, o Parque das Artes e a Brinquedoteca no *campus* da UESPI.

Bibliografia Básica:

BRASIL, MEC. **Referencial curricular para a Educação Infantil**. 2000.

DHEEZINZELI, Monique. **Uma proposta curricular de educação infantil: a fome com a vontade de comer**. Secretaria de Educação da Bahia, 1993.

FERREIRA, Idalina Ladeira & CALDAS, Sarah P. Souza. **Atividade na pré-escola**. São Paulo: Saraiva, 1985.

Bibliografia complementar:

FLÁVIA, Adriana; LIMA, Santos de Oliveira. **Pré-escola e alfabetização: uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Vozes 1986.

JUNQUEIRA, G. **Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

OLIVEIRA, Z. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA E SILVA, I. **Profissionais da Educação Infantil: formação e construção de identidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

SÁTIRO, Angelina. **Brincar de pensar: livro de orientação para o professor**. São Paulo: Callês, 2000.

CORPO E EDUCAÇÃO

Carga Horária: 30h (15 + 15 ACE)

Ementa:

O estudo da gênese da psicomotricidade. O conhecimento do corpo e o desenvolvimento psicológico da criança. O processo de desenvolvimento maturacional da criança e suas relações com as atividades físicas. Pedagogia do movimento na escola de primeira e segunda infância.

Competências:

Compreender o corpo em sua totalidade, integrando a sua dimensão expressiva (corpo que pensa, sente e simboliza) com a físico orgânica (corpo material constituído de órgãos).

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências na disciplina serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, laboratórios de informática, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais, virtuais, o Parque das Artes, a Brinquedoteca no *campus* da UESPI e escolas do município em ACE.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezsitesite.pdf>>. Acesso em: fev. 2021.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física**. 3 ed. São Paulo: Scipione, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia. (org). **Metodologia do ensino da educação física**. Coletivo de autores. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. 34. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002. p. 81-88

CELANO, Sandra. **Corpo e Mente na Educação, uma saída de emergência**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FONSECA, Vítor: **Psicomotricidade, psicologia e pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Educação física infantil: construindo o movimento na escola**. Guarulhos, S.Paulo: Phorte Editora, 1999.

HURTADO, Joann G. G. Melcherts. **O ensino da educação física: uma abordagem didático – metodológica**. 3. ed. Porto Alegre: Prodil, 1988.

CIÊNCIAS DA NATUREZA: CONTEÚDO E METODOLOGIA

Carga Horária: 75h (60 + 15 PCC)

Ementa:

Evolução do pensamento científico. Introdução à epistemologia das Ciências da Natureza. Princípios filosóficos e metodológicos do ensino das Ciências da Natureza. Acompanhamento e avaliação de propostas curriculares no ensino das Ciências da Natureza no Ensino Fundamental. A perspectiva interdisciplinar no ensino e na pesquisa em Ciências. Projeto de intervenção pedagógica: conteúdo, metodologia, recursos e avaliação da aprendizagem em Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As competências para o ensino das Ciências segundo a BNCC.

Competências:

Conhecer, analisar à luz das teorias educacionais, compreender criticamente e planejar conteúdos, metodologias inclusivas de ensino, recursos didáticos e modos de aplicação e avaliação da aprendizagem em Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências na disciplina serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, laboratórios de informática, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais, virtuais, o Parque das Artes, a Brinquedoteca no *campus* da UESPI e escolas no município.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezsite.pdf>>. Acesso em: fev. 2021.

CARVALHO, Anna M. Pessoa de. & GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências**. 2ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MORAES, Roque. **Ciências nas séries iniciais e alfabetização**. Porto Alegre: Sagra. DC. Luzzato, 1992.

Bibliografia Complementar:

ASTOLFI, Jean-pierre. **A didática das ciências**. Campinas: Papirus, 2008.

CANIATO, Rodolpho. **Com ciências na educação**. Campinas – SP: Papirus, 1989.

FRACALANZA, Hilário. **O ensino de ciências no 1º grau**. São Paulo: Atual, 1996.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PRETTO, Nelson de Luca. **A ciência nos livros didáticos**. Campinas: Unicamp, 1985.

GEOGRAFIA: CONTEÚDO E METODOLOGIA

Carga Horária: 75h (60 + 15 PCC)

Ementa:

Princípios filosóficos e metodológicos do ensino da Geografia. A relação natureza e sociedade no espaço geográfico. A Geografia em sua dimensão humana, social, espacial, econômica, cultural, política, física e ambiental. Conceitos geográficos fundamentais e tendências. Cartografia. Recursos didáticos (mapas, globo terrestre, maquetes, bússolas). Acompanhamento e avaliação de propostas curriculares no ensino de Geografia no Ensino Fundamental. A perspectiva didática e interdisciplinar no ensino da Geografia. Projeto de intervenção pedagógica: conteúdo, metodologia, recursos didático e avaliação da aprendizagem em Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As competências para o ensino da Geografia segundo a BNCC.

Competências: Conhecer, analisar à luz das teorias educacionais, e compreender criticamente o arranjo espacial e a produção de significados coletivos, bem como planejar conteúdos, metodologias inclusivas de ensino, recursos didáticos e modos de aplicação e avaliação da aprendizagem em Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências na disciplina serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, laboratórios de informática, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais, virtuais, o Parque das Artes, a Brinquedoteca no *campus* da UESPI e escolas no município.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezsite.pdf>>. Acesso em: fev. 2021.

NIDELCOF, Maria Tereza. **As ciências sociais na Escola**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PENTEADO, H. Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo, 1996.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, H E PASSINI, E. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2010.

CARLOS, A. F. A. et al. (Orgs.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. São Paulo: Contexto, 1999.

GONÇALVES, Carlos W. Porto. **Geografia, política e cidadania**. Ass. dos Geógrafos. 1996.

KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro. **A construção da geometria pela criança**. Bauru: Edusc, 2001.

OLIVEIRA, U. Arilado. **Para onde vai a geografia?** São Paulo: Cortez, 1990.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Carga Horária: 60h (25 + 35 ACE)

Ementa:

Histórico da Educação Ambiental - EA; Principais objetivos e finalidades da EA; Organização política, educacional e social da EA no Brasil; Tendências e correntes da EA: ecopedagogia e cidadania planetária; Metodologias e práticas utilizadas em EA: exploração dos espaços urbanos.

Competências:

Compreender a construção histórica da área de educação ambiental no contexto nacional e internacional; Aprofundar as questões históricas e diretivas da Educação Ambiental no Brasil. Promover a reflexão sobre o papel do educador em Ciências Biológicas na educação ambiental voltados para valores humanísticos, conhecimentos, habilidade, atitudes e competências que contribuam na construção de sociedades sustentáveis; Compreender as diferentes concepções de educação ambiental e analisar sua própria concepção; Avaliar criticamente os principais instrumentos legais da Educação Ambiental no Brasil (Política Nacional de Educação ambiental; Programa Nacional de Educação Ambiental; Diretrizes curriculares Nacionais de Educação Ambiental); Realizar práticas e questionamentos atuais sobre o meio ambiente e o ambiente escolar, que possam ser reproduzidos nas escolas: conhecer possibilidades de trabalho interdisciplinar com a temática ambiental no ensino fundamental e médio.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências na disciplina serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, laboratórios de informática, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais, virtuais, o Parque das Artes, a Brinquedoteca do *campus* e escolres no município em ACE.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezsite.pdf>>. Acesso em: fev. 2021.

DIAS, G. F. Dinâmicas e instrumentação para Educação Ambiental. São Paulo: Gaia, 2010.

Bibliografia Complementar:

BAETA, Anna Maria Bianchini et al. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania.** 5 ed. 2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental/ ProNEA. 3.ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo et al. **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. 7 ed. Cortez Editora, 2012.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Carga Horária: 60h

Ementa:

A avaliação escolar no contexto do sistema educacional brasileiro. Aspectos legais da avaliação da aprendizagem; Concepções de avaliação; Tipos, funções e elaboração de instrumentos de avaliação da aprendizagem; Implicações da avaliação da aprendizagem no processo educativo.

Competências:

Analisar os pressupostos epistemológicos, pedagógicos, sociológicos da avaliação e seus intervenientes no processo de ensino; Problematizar aspectos relativos à avaliação, evidenciando suas dimensões: ética, política e técnica.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências em Avaliação da Aprendizagem serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, laboratórios de informática, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas**. RJ: DP&A, 2001.

Bibliografia Complementar:

DEMO, Pedro. **Mitologias da avaliação**. Campinas – SP: Autores Associados, 2010.

GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na educação infantil**: um encontro com a realidade. Porto Alegre: Mediação, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 20. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componentes do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens** - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Disciplinas do Sexto Semestre

HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Carga Horária: 60h (30 + 30 ACE)

Ementa:

História dos índios (as) brasileiros (as) e piauiense; História da África e dos africanos; (África: pré-colonial - modo de vida africana e o domínio islâmico- e colonial); Aspectos da história e da cultura negra e indígena; Formação da população negra e indígena brasileira e piauiense; (processo de construção identitária indígena, negra e quilombola); A luta dos negros e dos povos indígenas brasileiros e piauienses; (negros, quilombolas e indígenas no contexto da sociedade capitalista brasileira); Contribuições da história e da cultura negra e indígena para as áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil e piauiense.

Competências:

Proporcionar aos alunos estudos e reflexões (a partir de diferentes abordagens sobre a África, os africanos, afro-brasileiros e indígenas e, suas lutas contra a escravização e as desigualdades na sociedade capitalista brasileira e piauiense) sobre os diferentes pontos de vista, gênero e temáticas das culturas africanas e indígenas e suas contribuições para os contextos mundial, brasileiro e piauiense.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados os cenários da sala de aula, a biblioteca do *campus*, escolas e instituições sociais e /ou culturais públicas, comunidades quilombolas, mapeadas na região territorial do Município, onde serão desenvolvidas ACE,

Bibliografia Básica:

- FANON, Frantz. **Colonialismo e alienação**. Lisboa: Ulmeiro, 1976.
- MOURA, Clóvis. **Sociologia do Negro Brasileiro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.
- SANTOS, Ynaê Lopes do. **História da África e do Brasil afrodescendente**. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 2017.

Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, Renôr F. de Carvalho. **Resistência Indígena no Piauí Colonial – 1718/1774**. Teresina: EDUFPI, 2008.
- DONATO, Hernâni. **Os povos indígenas no Brasil**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2015.
- HALL, Stuart. **Identidade cultural e pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva et. al. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- GOMES, Ana Beatriz Souza; CUNHA Jr., Henrique. **Educação e afro-descendência no Brasil**. Fortaleza: EDUFC, 2008.
- LIMA, Solimar Oliveira. **Historiografia da escravidão negra no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 2015.
- MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019.
- RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

HISTÓRIA: CONTEÚDO E METODOLOGIA

Carga Horária: 75h (60 + 15 PCC)

Ementa:

Princípios filosóficos e metodológicos do ensino de História. A relação espaço e tempo histórico local, regional, nacional e mundial. A produção historiográfica e a articulação entre o saber acadêmico e o saber popular. Acompanhamento e avaliação de propostas curriculares no ensino de História. A perspectiva didática e interdisciplinar no ensino de História. Projeto de intervenção pedagógica: conteúdo, metodologia, recursos didático e avaliação da aprendizagem em História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As competências para o ensino da História segundo a BNCC.

Competências:

Conhecer, analisar à luz das teorias, e compreender criticamente o arranjo espacial e a produção de significados coletivos, bem como planejar conteúdos, metodologias inclusivas de ensino, recursos didáticos e modos de aplicação e avaliação da aprendizagem em História nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, bibliotecas, a Brinquedoteca do *campus* e instituições escolares de Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezsite.pdf>>. Acesso em: fev. 2021.

BALDIN, Nelma. **A História dentro e fora da escola**. Florianópolis: Editora da UFSC. 1998.
BITTENCOURT, Circe (Org). **O saber histórico na sala de aula**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Orgs.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BORGES, Vavy Pacheco. **O ensino de história**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no livro didático**. São Paulo: Cortez: 1989.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1992.

PINSKY, Jaime (Org). **O ensino de história e a criação do fato**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1990.

MATEMÁTICA: CONTEÚDO E METODOLOGIA

Carga Horária: 75h (60 + 15 PCC)

Ementa:

Princípios filosóficos e metodológicos do ensino de Matemática. Acompanhamento e avaliação de propostas curriculares no ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A perspectiva didática e interdisciplinar no ensino de Matemática. Projeto de intervenção pedagógica: conteúdo, metodologia, recursos didático (ábaco, material dourado, peças de encaixe, jogos) e avaliação da aprendizagem em Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As competências para o ensino de Matemática segundo a BNCC.

Competências:

Conhecer, analisar à luz das teorias, compreender criticamente e planejar conteúdos, metodologias inclusivas de ensino, recursos didáticos e modos de avaliação da aprendizagem em Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, bibliotecas, a Brinquedoteca do *campus* e instituições escolares de Ensino Fundamental no município.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezsitesite.pdf>>. Acesso em: fev. 2021.
- CARVALHO, Dione Luchei de. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Cortez, 2002.
- DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia complementar:

- CARRAHER, Teresinha et al. **Na vida dez, na escolar zero**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1990.
- KAMMI, Constance. **A criança e o número**. São Paulo: Papyrus, 2000.
- NETO, R.N. **Didática da matemática**. São Paulo: Ática, 1995.
- NUNES, T.; BRYANT, P. **Crianças fazendo matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- RANGEL, A.C.S. **Educação matemática e a construção do número pela criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDO E METODOLOGIA

Carga Horária: 75h (60 + 15 PCC)

Ementa:

Fundamentos teórico-metodológicos e legais para o ensino de Língua Portuguesa. A fala, a leitura, a escrita e a análise linguística como prática de sistematização do conhecimento linguístico. Acompanhamento e avaliação de propostas curriculares do ensino de Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A perspectiva interdisciplinar do ensino de Língua Portuguesa. Projeto de intervenção pedagógica: conteúdo, metodologia, recursos didático e avaliação da aprendizagem em Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As competências para o ensino de Língua Portuguesa segundo a BNCC.

Competências:

Conhecer, analisar à luz das teorias, compreender criticamente e planejar conteúdos, metodologias inclusivas de ensino, recursos didáticos e modos de avaliação da aprendizagem da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, bibliotecas, a Brinquedoteca do *campus* e escolas de Ensino Fundamental no município.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezsitesite.pdf>>. Acesso em: fev. 2021.

FRANCO, Ângela. **Metodologia de Ensino: língua Portuguesa**. Belo Horizonte. MG: Lê, Fundação Helena Autippuf, 1997 (col. Apoio)

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

Bibliografia Complementar:

- MARTINS, Maria Helena. **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991.
- GERALDI, João Vanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel-PR: Assoeste, 1985
- SUSSANA, Livia. **Ensino de Língua portuguesa: uma abordagem pragmática**. Campinas, SP: Papirus, 1995 (coleção (Magistério: formação e trabalho pedagógica).
- SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1986.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico – o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2000.
- _____. (2001) **Português ou Brasileiro? Um Convite à Pesquisa**. São Paulo: Parábola.

LITERATURA INFANTOJUVENIL**Carga Horária: 60h (30 + 30 ACE)**

Ementa: Origem da literatura infanto juvenil no mundo e no Brasil. Conceitos e importância da literatura infanto juvenil. As diferentes correntes literárias. Diversidade de gêneros literários: poesia, romance, conto, peça teatral, história em quadrinhos, etc. Técnicas e métodos de ensino favoráveis à formação do leitor. Critérios para se trabalhar a literatura infantojuvenil.

Competências: Proporcionar estudos e reflexões sobre a importância da Literatura Infantojuvenil, estabelecendo as relações entre a mesma e ação pedagógica.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, bibliotecas, o Parque das Artes e a Brinquedoteca no *campus*, bem como instituições escolares no município para realização da ACE.

Bibliografia Básica:

- ABROMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1995.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1986.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar:

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1975.
- BETTLELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria – análise – didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1987.

Disciplina do Sétimo Semestre**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Carga Horária: 150 (60 + 90 PES)

Ementa:

Ações pedagógicas e suas determinações na prática da educação infantil. Instrumentos orientadores para a docência na educação infantil. Prática docente na educação infantil. Socialização da experiência vivenciada no estágio.

Competências:

Vivenciar os momentos necessários ao desenvolvimento da prática docente na Educação Infantil na faixa etária de 0 a 5 anos (diagnóstico, problematização, planejamento e intervenção), implementando práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula e escolas de Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

- ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.
- ARNAIZ SÁNCHEZ, Pilar. **A psicomotricidade na Educação Infantil**: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dezsitesite.pdf>>. Acesso em: fev. 2021.

Bibliografia Complementar:

ARCE, Alessandra. **Friedrich Froebel: o pedagogo dos jardins da infância**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

AROEIRA, Maria Luiza. **Didática da pré-escola: vida, criança, brincar e aprender**. São Paulo: FTD, 1996.

AZENHA, Maria da Graça. **Imagem e letras: Ferreiro e Luria, duas teorias psicogenéticas**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1997.

CLARK, Ron. **A arte de educar crianças: 55 regras de um professor premiado para formar alunos nota 10 na sala de aula**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001.

PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL I

Carga Horária: 60h (20 + 40 PCC)

Ementa:

A pesquisa em educação. A prática docente e a pesquisa. Tipos de pesquisa: quanto a natureza, procedimentos, objetivos e fonte. O projeto de pesquisa e seus elementos. Elaboração do projeto de pesquisa com vista a elaboração do TCC.

Competências: Trabalhar os enfoques teóricos da pesquisa em educação, compreendendo os espaços de acesso à pesquisa educacional.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, salas de vídeo, bibliotecas físicas, digitais e virtuais, bem como ambientes relacionados com a área em estudo.

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas – SP: Papyrus, 2004.

Bibliografia Complementar:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O Professor Pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CHIZZOTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, Ana María Pessoa (coordenadora). **A formação DO Professor e a Prática de Ensino**. Editora Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais – 1998.

FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2007.

POLÍTICAS PÚBLICAS E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO**Carga Horária: 60h****Ementa:**

Histórico das Políticas Públicas no Brasil. O Estado e as Políticas Públicas. Políticas de financiamento da Educação Básica: fontes, recursos públicos e legislação. Os programas de descentralização dos recursos para a educação básica. Gestão dos recursos da educação básica.

Competências:

Adquirir conhecimentos sobre o financiamento da educação básica pública brasileira e refletir sobre as políticas de financiamento da educação no contexto do projeto político-econômico do estado brasileiro.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, salas de vídeo, bibliotecas físicas, digitais e virtuais.

Bibliografia Básica:

ADRIÃO, Theresa; PERONI, Vera (Orgs.). **O público e o privado na educação: novos elementos para o debate.** São Paulo: Xamã, 2008. 128p.

FARENZENA, Nalú. **A política de financiamento da educação Básica rumos da legislação brasileira.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. 339 p. (Política e Gestão da Educação, 2).

OLIVEIRA, Romualdo Portela de, ADRIÃO, Theresa, (orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal.** São Paulo: Xamã, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Raimundo Luís Silva. **Financiamento da Educação Básica no governo Lula: elementos de ruptura e continuidade com as políticas do governo FHC.** 2007. 180f.

ARELARO, Lisete. **FUNDEF: uma avaliação preliminar dos dez anos de sua implantação.** 2008. 16 f. Disponível em: < <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT05-3866--Int.pdf> >. Acesso em: 07 nov. 2012.

BREMAEKER, François E. J. de. **O impacto do FUNDEB nas finanças dos municípios brasileiros.** 2 ed. Rio de Janeiro: IBAM/ENSUR/CEIF/IBAMCO, 2007. 37 p. (Série Estudos Especiais n. 190b). Disponível em: <<http://www.ibam.org.br/publique/media/esp190bp.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2012.

CARREIRA, Denise; PINTO, José Marcelino Rezende. **Custo aluno qualidade inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil.** São Paulo: Global: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2007. 127 p.

DAVIES, Nicholas. **Financiamento de Educação: novos ou velhos desafios.** São Paulo: Xamã, 2004.

LÚDICO E EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60h (25 + 35 ACE)

Ementa:

Aprendizagem e afetividade. O papel do lúdico no desenvolvimento humano. o lúdico como forma de linguagem e elemento didático. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como estratégias de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento.aprendizagem e afetividade. O papel do lúdico no desenvolvimento humano. o lúdico como forma de linguagem e elemento

didático. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como estratégias de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento.

Competências:

Compreender o lúdico como forma de linguagem e elemento didático, analisando o seu papel no desenvolvimento humano.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, bibliotecas, o Parque das artes, a Brinquedoteca no *campus* e escolas no município para a realização de ACE.

Bibliografia Básica:

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na Educação – criar, fazer, jogar**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

KSHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Brinquedo, brincadeira e educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **A Ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Paulo Nunes de “**Educação Lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos**”.5ª ed..São Paulo Loyola, 1994.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca, um mergulho no brincar**. São Paulo: Mafrense, 1994.

SANTOS, Santa Marli Pires dos.(org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo, a sucata e a criança**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

MALUF, Ângela Cristina M. **Brincar, prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.

ARTE E EDUCAÇÃO

Carga Horária: 30h (15 + 15 ACE)

Ementa:

A arte, seu significado e sua importância para a educação; As linguagens artísticas (Artes visuais, dança, música e teatro e artes integradas); Abordagem das linguagens nas seis dimensões do conhecimento previstos na BNCC; A arte como elemento integrador das demais disciplinas na escola.

Competências:

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas; Aproximar-se do conhecimento estético inserido num contexto sócio-histórico produzindo novas formas de ver e sentir o mundo, os outros e a si próprio.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, bibliotecas físicas, digitais, virtuais, o Parque das Artes, a Brinquedoteca do *campus* escolas no município para a realização de ACE.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2007.
DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que Arte e Educação?** Campinas/SP: Papirus, 2013.
ZAGONEL, Bernadete et al. (Orgs). **Metodologia do ensino da arte**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.
MEIRA, Marl y (Org.). **Arte, afeto e educação: a sensibilidade na Ação**. São Paulo: Mediação, 2010.
PEREIRA, Katia Helena. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.
ROSA, Nereide Shilaro Santa & SCALÉA, Neusa Schilaro. **Arte-educação para professores**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 2006.

Disciplinas do Oitavo Semestre**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Carga Horária: 150h (60 + 90 PES)

Ementa:

Ações pedagógicas e suas determinações nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Instrumentos orientadores que justifiquem a prática pedagógica no ensino fundamental. Prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Socialização das experiências vivenciadas.

Competências:

Vivenciar os momentos necessários ao desenvolvimento da prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental (diagnóstico, problematização, planejamento e intervenção), implementando práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala, sala de vídeo, bibliotecas físicas, digitais, virtuais e escolas de Ensino Fundamental no município.

Bibliografia Básica:

GOMEZ, A. I. Perez e SACRISRAN, I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (cor) et.al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 2ed. Campinas: São Paulo: Papyrus 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática**. 5.ed. São Paulo. Cortez 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, Marli. (org). **O Papel da pesquisa na prática dos professores**. Campinas – S. Paulo: Papyrus 2001.

CARVALHO, Ana Maria de C. (coord.) **A Formação do professor e a prática de Ensino**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LUCKESI, Cipriano C. **Prática Docente e Avaliação**. Rio de Janeiro: BR, 1990(Série Estudos e Pesquisa 44).

SOARES, Noemi Salgado. **Uma pedagogia do autoconhecimento como alicerce da ação educacional do século XXI**, Àgere: Ver. De Educação e Cultura :Salvador v.1 1999.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. S. Paulo: Libertad. 1994.

PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL II

Carga Horária: 90h (15 + 75 PCC)

Ementa: Revisão e elaboração do referencial teórico do TCC. Elaboração e validação dos instrumentos de coleta dos dados. Coleta dos dados da pesquisa. Retomada dos aspectos formais da redação científica e as normas da ABNT para estruturação/elaboração do TCC.

Competências: Analisar os aspectos teórico-práticos relacionados aos fundamentos e as bases epistemológicas técnicas e heurísticas do processo de construção dos conhecimentos e da produção de trabalhos científicos.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais, virtuais e o campo da pesquisa.

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2007.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas – SP: Papyrus, 2004.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Aidilde Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2009.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marlie E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SANTOS, Clóvis Roberto; NORONHA, Rogéria Toler da Silva de. **Monografias científicas: TCC, dissertação, tese**. São Paulo: Avercamp, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 1994.

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ESPAÇOS ESCOLARES

Carga Horária: 60h (15 + 45 PCC)

Ementa:

Iniciação à vivência nos espaços escolares para a investigação do cotidiano dentro e fora da sala de aula. Conceito de prática, *práxis*, prática reflexiva e prática pedagógica. Fundamentos teóricos da prática pedagógica. As dimensões da ação pedagógica e os desafios da prática docente na ação educativa. A construção da identidade profissional do pedagogo e as delimitações da sua atuação no espaço escolar.

Competências:

Relacionar teoria e prática através da investigação do cotidiano escolar identificando situações específicas do exercício da docência e da ação pedagógica na construção reflexiva da identidade profissional, da delimitação da ação educativa do pedagogo e seus impactos no comportamento e desenvolvimento individual e social dos alunos.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, bibliotecas e instituições escolares no município.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. Sobre o poder simbólico. In: BOURDIEU, Pierre. **O Poder. Simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.07-16.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

Bibliografia Complementar:

IMBERNÒN, F. **A educação no século XXI: o desafio do futuro imediato.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2000

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação.** Lisboa, Pt: Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, Philippe, (1993). **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação.** Portugal: Publicações Dom Quixote.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa. Como ensinar.** Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

DISCIPLINAS OPTATIVAS**PSICOPEDAGOGIA**

Carga Horária: 60h (20 + 40 ACE)

Ementa:

Introdução à Psicopedagogia: História e Objeto de estudo; Dificuldades de Aprendizagem: tipos, causas e formas de intervenção; Avaliação Psicopedagógica e postura docente.

Competências:

Compreender alguns transtornos inerentes ao processo de aprendizagem bem como as formas adequadas de intervenção pedagógica.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, sala de vídeo, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais, virtuais e a Brinquedoteca do *campus* o de serão realizadas as ACE.

Bibliografia Básica:

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 4ª.ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

GRASSI, Tânia Mara. **Psicopedagogia: um olhar uma escuta.** Curitiba: Ibpx, 2009.

OLIVEIRA, Maria Ângela Calderari. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco.** Curitiba: Ibpx, 2009.

Bibliografia Complementar:

CAIERÃO, Iara; KORTMANN, Glica Lucena. **A prática psicopedagógica: processos e percursos do aprender** (org.). Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

CARRERA, Gabriela (Org.). **Transtornos de Aprendizagem e Autismo.** Cultura S.A., 2014.

IARA, Cairão; KORTMANN, Gilca Lucena (Org.). **A prática psicopedagógica: processos e percursos do aprender.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** 18 ed. Petrópolis-RJ. Vozes. 2013.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Intervenções psicopedagógicas nas dificuldades de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

Carga Horária: 60h (20 + 40 ACE)

Ementa:

A interdisciplinaridade dos estudos da criança a partir da Sociologia da Infância; Delimitação histórico-conceitual de criança e de infância; Pesquisas com crianças; A criança como ator social e como sujeito de direitos; O papel da infância na construção da realidade social; Contrapontos entre a infância e sua universalização pelas ciências da educação; Aproximações entre a Sociologia da Infância e a Teoria Crítica.

Competências:

Sistematizar a origem e evolução dos estudos em Sociologia da Infância; Estabelecer distinção entre criança e infância em contraposição à universalização das fases do desenvolvimento da criança pela Psicologia da Educação; Conhecer a evolução do conceito da criança como ator social em contraposição à concepção de criança pré-social pela Sociologia da Educação;

Compreender teorizações acerca do direito de voz da criança na sociedade e nas pesquisas etnográficas, bem como suas contribuições para a Antropologia da Educação; Apreender a diversidade cultural da infância em contraposição à uniformização das metodologias de ensino pela Pedagogia Escolar; Aplicar a reflexividade nos estudos em Sociologia da Infância e identificar suas aproximações com a Teoria Crítica e os seus contributos a uma Filosofia da Educação questionadora do sentido de educar para a emancipação e transformação social.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, salas de vídeo, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais e virtuais, o Parque das Artes e a Brinquedoteca no *campus*, onde serão realizadas as ACE.

Bibliografia Básica:

ARROIO, Miguel. **Outros sujeitos**. Outras pedagogias. 2a ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
 CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias. (Org.). **Por uma Cultura da Infância**: metodologias de pesquisa com crianças. 3o ed. Campinas: Editora: Autores Associados, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOWICZ, Anete Org.). **Estudos da infância no Brasil**: encontros e memórias. São Carlos. Edufscar, 2015.
 AGAMBEN, Giorgio. **Infância e História: destruição da experiência e origem da história**. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
 BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.
 FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.); MELO, Suely Amaral (Org.). **Territórios da Infância**: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Araraquara (SP): Junqueira & Marin, 2007.
 MULLER, Fernanda. **Infância em perspectiva**: políticas, pesquisas e instituições. São Paulo: Cortez, 2010.

FUNDAMENTOS DE ESTUDOS DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL NA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60h (20 + 40 ACE)

Ementa:

A construção e o desenvolvimento dos Estudos de Gênero como campo de conhecimento; Teorias feministas contemporâneas com ênfase na interseccionalidade e decolonialidade e suas interfaces com temas relacionados a Educação: “sexualidades”, “corpo”, “poder” e “família”; Infâncias, gênero e diversidade sexual na educação brasileira.

Competências:

Conhecer os fundamentos dos estudos de gênero, seu desenvolvimento e suas implicações no campo da educação; Compreender, a partir da ótica das relações de poder, como gênero e diversidade sexual impactam na educação; Desenvolver práticas docentes críticas e reflexivas que rompam com preconceitos e discriminação.

Cenários da Aprendizagem:

A disciplina será desenvolvida de modo interativo promovendo a participação efetiva das/os estudantes em atividades como: aulas expositivas dialogadas, debate e discussão dos textos, produção textual, seminários temáticos, filmes, dentre outras por meio de ACE.

Bibliografia Básica:

BELL, Hooks. **Ensinando a transgredir: a educação como a prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (Org). **Pensamento Feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes; 1997.

Bibliografia Complementar

BUARQUE DE HOLLANDA, Heloisa (Org). **Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais**. Bazar do Tempo: Rio de Janeiro, 2020.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade.** (Tradução Renato Aguiar) Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA, Michele. **Diferentes não desiguais: A Questão De Gênero Na Escola.** São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

VIANNA, Claudia. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: Breve história de lutas, danos e resistências.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

Disciplinas do Nono Semestre

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

Carga Horária: 150h (60 + 90 PES)

Ementa:

O processo de organização e administração da escola na educação básica e suas modalidades. O processo de planejamento escolar e educacional no âmbito da educação básica e suas modalidades em espaços escolares e não-escolares. O planejamento, execução e avaliação de planos, projetos dos processos de gestão educativos. Experiência em gestão dos processos educativos.

Competências:

Vivenciar e avaliar os procedimentos da gestão escolar, considerando os aspectos administrativos, pedagógicos, materiais e financeiros, bem como a prática do planejamento e administração educacional formal e não formal.

Cenários de Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências esperadas no componente curricular serão utilizados a sala de aula, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais, virtuais e instituições escolares no município.

Bibliografia Básica:

BARREIRO, Iraíde Marques de F; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

CEDAC, Comunidade Educativa. O que revela o Espaço Escolar? - Um livro para diretores de Escola. 1ª ed. São Paulo. Moderna, 2013

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática. 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Nilda. **Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola.** São Paulo: Cortez, 2006.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.** São Paulo: Loyola, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos, et. al. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em Formação/ coordenação Joaquim Severino, Selma Garrido).

MACHADO, Lourdes Marcelino (Coord.); MAIA, Graziela Zambão Abdia (Org.). **Administração e Supervisão Escolar:** questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão Democrática da Educação:** desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2005.

PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL III

Carga Horária: 90h (15 + 75 PCC)

Ementa:

Análise dos dados da pesquisa de campo. Conclusão da redação e apresentação do TCC.

Competências: Propiciar aos alunos subsídios teórico-metodológicos para conclusão e apresentação do TCC.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, salas de vídeo, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais e virtuais, bem como o campo de recolha dos investigação.

Bibliografia Básica:

BARROS, Aidilde Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa:** abordagem teórico-prática. Campinas – SP: Papyrus, 2004.

REIS, Linda G. **Produção de monografia:** da teoria à prática – o método educar pela pesquisa (MEP). Brasília-DF: Senac, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Aidilde Jesus Paes de. **Projeto de Pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos.** Campinas/SP: Papyrus, 1995.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MATOS, Kelma Socorro Lopes; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa Educacional:** o prazer de conhecer. Fortaleza- CE: Edições Demócrito Rocha/UECE, 2001.

SANTOS, Clóvis Roberto; NORONHA, Rogéria Toler da Silva de. **Monografias científicas:** tcc, dissertação, tese. São Paulo: Avercamp, 2005.

GESTÃO EDUCACIONAL**Carga Horária: 60h****Ementa:**

As teorias que fundamentam a gestão/administração escolar e sua aplicação à educação; Princípios legais, organizacionais, éticos da gestão escolar no Brasil; Planejamento Estratégico Educacional: Projeto Político Pedagógico e Plano de Ação; A organização do trabalho escolar e competências do gestor educacional; Relações interpessoais no trabalho da escola.

Competências:

Entender o desenvolvimento da gestão na escola, seus atores e competências.

Cenários da Aprendizagem:

Para o desenvolvimento das competências desejadas serão utilizados a sala de aula, salas de vídeo, repositórios, bases de dados, bibliotecas físicas, digitais e virtuais,

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**, 4 ed. Petrópolis, RJ Vozes, 2008.

PARO, V.H. **Administração Escolar: Introdução crítica**. 17 ed. São Paulo: Cortez. 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo, Ática, 2016.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, J. B. (org). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

CURY, Carlos R. J. **Os Conselhos da educação e a gestão dos sistemas**. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. Campinas: Cortez, 2000.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática. 1997

FERREIRA, Naura C. (Org.). **Gestão Democrática da Educação; Atuais Tendências, Novos Desafios**. São Paulo: Cortez, 2012.

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica definida, para o curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI considera os seguintes parâmetros para o ensinar e o aprender:

- promoção da articulação entre a teoria e a prática;
- aproximação entre o conhecimento, o aluno, a realidade e o mundo do trabalho onde ele se insere;
- apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes gerais e específicas;
- transposição do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

Levando em consideração estes pressupostos, as atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia são desenvolvidas com um enfoque que se articula com os contextos profissional e social e privilegia a interdisciplinaridade.

A proposta metodológica centra-se nos princípios pedagógicos do conhecer, fazer e aprender, determinando a utilização de estratégias, atividades e tecnologias que permitam ao aluno mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho.

Para dar conta da efetivação de sua proposta metodológica de articulação entre teoria e prática, o curso de Licenciatura em Pedagogia está organizado nos seguintes componentes curriculares:

- Estágio Curricular Supervisionado;
- Atividades Complementares;
- Trabalho de Conclusão de Curso;
- Atividades de Curricularização da Extensão; e
- Prática como Componente Curricular;

Os referidos componentes curriculares são tratados em suas especificidades nos tópicos a seguir.

7.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado, com regulamento próprio, é um componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação da formação profissional no ensino superior. Com regulamento próprio, regido pela Lei Nº 11.788, o estágio possui diferentes modalidades de operacionalização, podendo ser obrigatório e não obrigatório.

Realizado em instituições conveniadas, o estágio é estruturado na UESPI de acordo com a Resolução CEPEX 04/2021 que exige a supervisão das atividades e a elaboração de relatórios que deverão ser encaminhados à Coordenação do Curso, para a avaliação da sua pertinência.

O estágio obrigatório é composto de conteúdos ministrados/acompanhados em sua prática em ambiente escolar e está dividida em três etapas correspondentes às disciplinas:

- Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil – ofertada no sétimo bloco do curso, sendo o estágio realizado em escolas, na Educação Infantil, tendo 60 horas de teoria e 90 de prática;
- Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental – ofertada no oitavo bloco do curso, sendo o estágio realizado em turmas do Ensino Fundamental, tendo 60 horas de teoria e 90 de prática;
- Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar – ofertada no nono bloco do curso, sendo o estágio na Gestão da escola, tendo 60 horas de teoria e 90 de prática.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI de Uruçuí possui um campo de estágio amplo e diversificado, com capacidade para atender as necessidades de alunos, dos docentes das instituições conveniadas. Nesse sentido, o curso firmou convênio de parceria com:

- Escolas Públicas Municipais: Unidade Escolar Arica Leal, Unidade Escolar Itajacy Pacheco Martins, Unidade Escolar Genésia Neiva, Unidade Escolar Lourdes Cury, Centro Educacional Padre Pequeno, Centro Educacional Rosilda Borges, Centro Educacional Aldineide Lima, Centro Educacional José Cavalcante Filho, Unidade Escolar Francisco Solano; e
- Escolas Públicas Estaduais: Unidade Escolar Manoel Leal, Unidade Escolar Maria Pires Lima, Unidade Escolar José Patrício Franco e Unidade Escolar Cícero Coelho.

O acompanhamento do estágio realizado pelos discentes nas escolas conveniadas de Uruçuí é feito de forma sistemática e estruturada, abrangendo diversos níveis de educação. Na

Educação Infantil, os estudantes são orientados a observar e participar das atividades pedagógicas diárias, sob a supervisão direta dos professores titulares, com o objetivo de compreender as práticas de ensino e a dinâmica da sala de aula. Eles também recebem visitas regulares de seus supervisores acadêmicos, que avaliam o progresso e oferecem feedback construtivo.

Nas séries iniciais do ensino fundamental, o acompanhamento inclui a elaboração e execução de planos de aula, sempre com o acompanhamento dos professores das turmas e supervisores acadêmicos. Os estagiários são incentivados a refletir sobre suas práticas, identificando pontos fortes e áreas para melhoria. Além disso, há reuniões periódicas de avaliação com os supervisores e os professores, onde são discutidas as experiências e os desafios encontrados durante o estágio.

O estágio em gestão escolar, os estudantes acompanham a administração da escola, participando de reuniões de planejamento, ajudando na organização de eventos escolares, e na implementação de projetos educacionais. Este estágio é supervisionado por diretores e coordenadores pedagógicos, que fornecem orientação sobre as responsabilidades administrativas e a liderança educacional. Também são realizadas sessões de feedback para discutir o desempenho e as aprendizagens dos estagiários na área de gestão.

Essa abordagem integrada e colaborativa tem contribuído para uma formação prática robusta e diversificada. De modo a tornar eficiente o acompanhamento dessa dinâmica, o estágio é registrado em todas as suas etapas: preparação, execução e avaliação (Anexo).

7.2 Atividades complementares

As atividades complementares do curso de Licenciatura em Pedagogia valorizam conhecimentos básicos nos eixos das Ciências Sociais, Humanas e Econômicas, e das Ciências da Educação, incentivando a realização de atividade extracurricular e científico-culturais na formação do Pedagogo. As atividades complementares também denominadas de AACCC são regidas pela Resolução CNE/ CES 002/2019 e pela Resolução Cepex 002/2021, que revoga a Resolução 033/2012, mantendo a prioridade da diversidade de atividade e formas de aproveitamento curricular.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais,

de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. As AACC não se confundem com as Atividades Curriculares de Extensão, com as atividades de Estágio Supervisionado nem com a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

De acordo com as Resoluções CEPEX Nº 002/2021, as AACC são realizadas durante o curso, podendo envolver, entre outras atividades, seminários e orientações à população, inserindo-se na realidade socioeducacional local. Desse modo, a organização curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI apresenta condições favoráveis para a sua conclusão e a consequente integralização curricular.

7.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC é realizado através da transmissão de conteúdos teóricos para orientação técnica sobre metodologia da pesquisa, a secundar a elaboração de projetos de pesquisa, bem como através de acompanhamento e orientação durante a elaboração, não apenas do projeto, como também do TCC.

A apresentação do TCC é regulamentada através da Resolução CEPEX nº 003/2021 e tem por objetivo o exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba suas habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação, além da contribuição confiável e relevante á comunidade científica, com propostas alternativas, primando pelo ineditismo no questionamento e no avanço dos estudos da ciência da saúde.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) estabelece regras complementares anualmente, visando o disciplinamento de prazos de elaboração e entrega dos trabalhos destinados à organização da turma concluinte e de turma especial, que são regulamentadas através da expedição de Resolução pela Coordenação do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente, com conteúdo fixado pela Coordenação do Curso, alinhado às linhas de pesquisas institucionais.

Conforme a Resolução Cepex 003/2012, o TCC dos cursos da UESPI são desenvolvidos em três etapas:

- I. Elaboração e avaliação de um projeto de pesquisa, com definições sobre a orientação e/ou co-orientação;
- II. Execução com desenvolvimento e construção da pesquisa;

III. Redação, apresentação a uma Banca Examinadora e entrega da versão final do trabalho.

No PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia de Uruçuí, a elaboração e avaliação do projeto de pesquisa estão previstas para ocorrer na disciplina Prática e Pesquisa Educacional I, ofertada no sétimo bloco curricular. A segunda etapa do TCC, correspondente à execução, desenvolvimento e construção da pesquisa, está prevista para ocorrer no oitavo bloco curricular, na disciplina Prática e Pesquisa Educacional II. Por fim, a redação e apresentação do TCC a uma banca examinadora deve ocorrer no nono bloco curricular, na disciplina Prática e Pesquisa Educacional III, quando o TCC é acompanhado em quatro níveis de competência, quais sejam:

- ao nível do Colegiado do curso;
- ao nível da Coordenação do curso;
- ao nível do docente responsável pela disciplina;
- ao nível do docente orientador.
- ao nível o discente orientando.

Conforme o art. 8º da Resolução Cepex 003/2021, compete ao Colegiado do curso cumprir e fazer cumprir suas normas específicas, fazer o levantamento das linhas e/ou temáticas dos docentes com vagas disponíveis para o TCC e aprová-las para comunicar ao corpo discente na disciplina, bem como aprovar as normas dispostas no PPC do curso e o cronograma das atividades de desenvolvimento dos componentes curriculares do TCC elaborados pelos docentes, de acordo com o calendário acadêmico da UESPI.

Compete à coordenação do curso, por sua vez, informar sobre os docentes aptos para as orientações de TCC, fazer cumprir as normas da Resolução, reunir e orientar os professores orientadores quando necessário, decidir em colegiado sobre casos excepcionais quando ocorrerem e encaminhar as versões finais dos TCC para a catalogação na biblioteca central da UESPI.

Ao professor titular da disciplina de TCC cabe organizar as atividades em cronograma, orientar os discentes sobre o sistema de normas a serem cumpridas em relação às Resoluções e decisões do Colegiado do curso, sugerir aprimoramentos das atividades ao colegiado quando necessário, auxiliar a coordenação do curso nas reuniões com os professores orientadores, preparar fichas de avaliação, entregar as declarações de participação dos professores convidados para realizar a Banca Examinadora e entregar as atas de defesa e a versão final do TCC à coordenação do curso.

Cabe ao docente orientador participar das reuniões, orientar o aluno na elaboração do TCC, revisar as versões elaboradas, organizar e participar da Banca Examinadora, bem como cumprir e fazer cumprir as normas do TCC.

Por fim, compete ao orientando elaborar o projeto de pesquisa, as etapas intermediárias e a versão final do TCC, participar das reuniões e encontros de orientação, cumprir os prazos estabelecidos, submeter o TCC para avaliação prévia do orientador e entregar a versão final em conformidade com as normas estabelecidas pelo curso.

Para tornar eficiente a realização do TCC, são registrados, em formulários específicos, a orientação, a avaliação e a defesa feita pelo discente (Anexo).

7.4 Atividades de Curricularização da Extensão

As extensões acadêmicas são ações que visam atender a uma comunidade que está além dos limites da Instituição. No âmbito curricular, essas ações envolvem a aplicação prática do conhecimento produzido nas disciplinas para atender necessidades da sociedade. São inúmeras as possibilidades de realização de atividades de extensão a partir dos componentes curriculares no curso de Licenciatura em Pedagogia. Essas atividades são uma forma de promover a integração entre a universidade e sua comunidade externa, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e cultural, ao mesmo tempo em que proporcionam oportunidades de aprendizado prático e engajamento cívico aos estudantes.

Na UESPI, essas práticas são denominadas de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) e, conforme a Resolução Cepex 034/2020, correspondem a dez por cento da carga horária total dos cursos de graduação. Neste sentido, a carga horária total do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI de Uruçuí é de 3380 horas e para a realização das ACE estão previstas 338 horas de atividades dedicadas à comunidade externa, do segundo ao oitavo bloco curricular.

Neste PPC, as ACE estão previstas para serem realizadas na modalidade de programas semestrais de extensão, com suas respectivas deduções de carga horária nos seguintes componentes curriculares:

Bloco 2:

- Sociologia da Educação II (60 – 20h de ACE)
- Fundamentos Antropológicos da Ed. (60 – 18h de ACE)

Bloco 3:

- Ed. e Novas Tec. da Inform. e Comunicação (60 – 25h de ACE)

- Língua Brasileira de Sinais (Libras) (60 – 25h de ACE)

Bloco 4:

- Educação de Jovens e Adultos (60 – 25h de ACE)
- Educação, Movimentos Sociais e Diversidade (60 – 25h de ACE)

Bloco 5:

- Corpo e Educação (30 – 15h de ACE)
- Educação Ambiental (60 – 35h de ACE)

Bloco 6:

- História e Cult. Africana, Afro-bras. e Indígena (60 – 30h de ACE)
- Literatura infantojuvenil. (60 – 30h de ACE)

Bloco 7:

- Lúdico e Educação (60 – 35h de ACE)
- Arte e Educação (30 – 15h de ACE)

Bloco 8:

- Disciplina Optativa. (20 – 40h de ACE)

De modo a possibilitar a progressiva melhoria na qualidade de sua execução, as ACE precisam ser flexíveis quanto aos procedimentos a serem adotados sobre os componentes curriculares e as cargas horárias previamente estabelecidos neste PPC. Assim, no curso de Licenciatura em Pedagogia de Uruçuí, o detalhamento das atividades a serem desenvolvidas, do cronograma, da metodologia e da forma de avaliação discente no programa aplicado como ACE deve ser feito no semestre imediatamente anterior à sua realização pelos membros do NDE do curso. O NDE também deve ser responsável pela organização dos documentos de registro das práticas na Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários, assim como pelo registro do resultado da avaliação dos alunos nos componentes curriculares vinculados ao programa de ACE em cada bloco.

Desse modo, o curso de Licenciatura em Pedagogia age em conformidade com a Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, que no Art. 15 salienta que as atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado registro, além de fomentadas e avaliadas por uma instância administrativa institucional, devidamente estabelecida em regimento próprio, conforme apresentado neste PPC. Ainda, o Art. 16 da referida resolução acrescenta que as atividades de extensão devem ser adequadamente registradas na documentação dos estudantes para efeito de reconhecimento formativo.

Vale reforçar a informação de que, na matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia de Uruçuí, as ACE estão distribuídas do segundo ao oitavo bloco, são integrantes de parte da carga horária de componentes da matriz curricular e perfazem um total de 338 horas, equivalentes a 10% das 3380 horas exigidas para a integralização do curso.

7.5 Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular diverge do Estágio Supervisionado, que prioriza a experiência de ensino escolar, e das ACE, que são focadas na relação dos conteúdos curriculares com o atendimento às demandas da comunidade externa, incluindo espaços informais de aprendizagem. A prática como componente curricular visa promover a reflexão crítica sobre a realidade educacional, confrontando as teorias abordadas em sala de aula com os fenômenos educacionais nos espaços onde ocorrem. Neste PPC, ela prioriza o desenvolvimento de habilidades e capacidades de observação sistemática, análise de dados e proposição de atividades educativas alternativas e inovadoras em ambientes de educação formal e não-formal. Por esta delimitação, as disciplinas de Prática e Pesquisa são inseridas neste grupo.

Entendida neste projeto como "prática de observação sistemática e proposição", a prática como componente curricular está dividida em três etapas distintas e consecutivas, que contribuem para o desenvolvimento de habilidades e a capacitação progressiva para a pesquisa científica, bem como para a realização dos estágios curriculares:

- a) observação sistemática: implica na realização de observações planejadas e organizadas de fenômenos, eventos ou situações educacionais, seguindo procedimentos e critérios predefinidos, que envolvem a coleta de dados de forma cuidadosa e estruturada, feita por meio da utilização de instrumentos de registro padronizados, com o objetivo de obter informações precisas e confiáveis sobre o objeto em estudo;
- b) proposição: refere-se à etapa em que são formuladas hipóteses, ideias ou propostas com base nos dados observados e coletados durante a observação sistemática, as quais podem envolver sugestões de intervenção, teorias explicativas, recomendações de mudanças, entre outras formas de conclusão ou interpretação dos resultados observados;
- c) intervenção: aplicação das propostas elaboradas mediante prévia apresentação e autorização da Universidade e da comunidade envolvida.

Portanto, a prática como componente curricular envolve tanto a coleta, análise e interpretação sistemática de dados quanto a formulação e aplicação de propostas inovadoras e relevantes para

a realidade educacional observada. Diverge, portanto, do estágio obrigatório pelo fato de sua intervenção pedagógica ser uma possibilidade a ser permitida ou não.

No Quadro 2, a seguir, está a lista e o somatório das práticas como componente curricular consideradas neste PPC. Sua aplicação ocorre do terceiro ao último bloco, perfazendo as 400 horas estabelecidas pela Resolução nº 002/ de 20/12/2019.

QUADRO 2

Prática como Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia de Uruçuí

BLOCO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA DA PRÁTICA
III	Didática	15h
IV	Alfabetização e Letramento	15h
	Prática Pedagógica em Esp. não Escolares	45h
V	Currículo da Educação Infantil	15h
	Ciên. da Natureza: conteúdo e metodologia	15h
	Geografia: cont. e metodologia	15h
VI	História: conteúdo e metodologia	15h
	Matemática: conteúdo e metodologia	15h
	Língua Port.: conteúdo e metodologia	15h
VII	Prática e Pesquisa Educacional I	40h
VIII	Prática e Pesquisa Educacional II	75h
	Prática Pedagógica em Espaços Escolares	45h
IX	Prática e Pesquisa Educacional III	75h
TOTAL DA PRÁTICA		400h

8 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A política institucional de ensino, de extensão e de pesquisa constante no PDI da UESPI é contemplada pelo curso de Licenciatura em Pedagogia do *campus* de Uruçuí através do seu desdobramento em:

- ensino, ao agregar projetos de monitoria, estágio curricular e, em nível mais elevado, programas de residência pedagógica;
- pesquisa, ao utilizar a PCC como momento inicial para o desenvolvimento da capacidade científica de produção de dados;
- extensão, ao proporcionar, através de ACE, a oferta de programas, projetos, cursos, eventos ou serviços embasados nas teorias estudadas e voltados para à comunidade externa.

Os projetos de monitoria incidem sobre disciplinas teóricas por meio das quais os alunos previamente selecionados, prioritariamente por critérios de mérito, têm a oportunidade de:

- desenvolver habilidades inerentes à carreira docente por meio da coparticipação no planejamento das atividades docentes.
- aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina monitorada para fundamentar suas atividades de pesquisa.
- contribuir para a ampliação da qualidade do ensino de graduação por meio da aplicação de novas propostas pedagógicas decorrentes da observação do trabalho docente e da cooperação com colegas discentes nas atividades acadêmicas na disciplina monitorada.

As residências pedagógicas constituem, por sua vez, um nível de intervenção direta, onde o discente planeja e aplica o conteúdo aprendido. Isso pode ocorrer desde a execução de propostas isoladas de atividade pedagógica em componentes curriculares que tenham carga horária prática, até programas de ensino intensivo, com carga horária superior a 400 horas consecutivas. No curso de Licenciatura em Pedagogia de Uruçuí, o discente tem a liberdade para aplicar, nas escolas onde realizam suas práticas curriculares, os conhecimentos adquiridos na disciplina, desde que orientados pelos seus professores e supervisionados pelas escolas que

acolherem suas propostas.

As PCC preenchem 400 horas do currículo acadêmico e cumprem a finalidade de aproximar o aluno da sua futura profissão como docente, além de constituírem a base para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos de pesquisa e de extensão. No PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia de Uruçuí, os discentes devem ser orientados a fazer uso de técnicas de coleta e análise de dados, como a observação sistemática do ambiente educacional em suas várias dimensões, bem como a elaborar e aplicar propostas de intervenção alternativas sobre conteúdo específico, como, por exemplo, o uso do ábaco, do Lego e do material dourado em uma aula de matemática. Além disso, devem pesquisar e propor pedagogias inovadoras para um ou mais problemas evidenciados durante a observação do ensino e da aprendizagem escolar. O objetivo do uso dessas técnicas é servir de base para a realização das ACE, do estágio curricular supervisionado e dos TCC.

As ACE constituem 338 horas destinados à sociedade uruçuiense e incidem sobre dois componentes da matriz curricular do segundo ao sétimo bloco e sobre um componente do oitavo bloco do curso de Licenciatura em Pedagogia de Uruçuí. Essas atividades são as ACE e correspondem a 10% da carga horária total do curso. Sua aplicação deve envolver atividades relacionadas aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

No campus de Uruçuí, o curso de Licenciatura em Pedagogia possui um espaço chamado Parque das Artes, o qual será melhor detalhado no item 12 deste documento, referente à infraestrutura institucional. Esse espaço é utilizado para práticas de reciclagem de materiais descartados da UESPI. Nele, crianças da comunidade são livres para produzir seus próprios brinquedos. Portanto, o Parque das Artes é um espaço alternativo onde as crianças podem desenvolver suas capacidades artísticas e sensibilidade ambiental.

O Parque abriga uma brinquedoteca, cujos materiais servem tanto para ajudar os discentes na elaboração de planos de aula para suas PCC, quanto para seus estágios e suas pesquisas de TCC, quanto como recurso didático auxiliar para a realização das tarefas escolares das crianças que frequentam o Parque. Desse modo, esses espaços dentro do campus da UESPI de Uruçuí, onde funciona o curso de Licenciatura em Pedagogia, constituem um ponto de encontro efetivo entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Além das especificidades contidas no curso de Licenciatura em Pedagogia de Uruçuí que norteiam a construção do seu PPC, a UESPI dispõe de outros meios de articulação entre ensino, pesquisa e extensão em sua política institucional que contemplam todos as suas

graduações, os quais estão dispostos nos itens a seguir.

8.1 Política de Ensino no âmbito do curso

Tomando por referência a política de ensino constante no PDI da UESPI e a política educacional brasileira, o curso de Licenciatura em Pedagogia elege como prioritária a formação profissional decorrente das demandas sociais regionais e das necessidades do mercado de trabalho.

A articulação entre as dimensões social, ética, cultural, tecnológica e profissional, o desenvolvimento do ensino no âmbito do curso privilegia o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas, pressupondo:

- a) a análise dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- b) a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- c) a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, através do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Desses pressupostos resulta claro que a estruturação e o desenvolvimento do ensino no curso elegem como eixo curricular a consolidação da formação técnico-profissional, voltando-se o ensino para:

- a) o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população;
- b) a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção;
- c) a constituição do *ser* pessoa, cidadão e profissional.

Sob a ótica da organização didática do curso de Licenciatura em Pedagogia, prioriza-se:

- a) a articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do fazer e aprender;
- b) a interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- c) a diversificação e flexibilidade do currículo, das atividades acadêmicas e da oferta, articuladas à autonomia e mediadas por um processo de avaliação e de atendimento às diferenças;
- d) a formação integrada à realidade, trazendo para o aluno a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos.

8.2 Política de Extensão no âmbito do curso

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é premissa básica da educação superior e nesse sentido a UESPI mantém as atividades extensionistas em sintonia com as demais mediante a oferta de cursos e serviços, bem como difusão de conhecimentos. A extensão universitária atua na realidade como uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. Ela funciona como uma via de mão dupla, pois na medida em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, Esta se retroalimenta através de suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e seus saberes.

Atualmente, a política de extensão da UESPI é regulamentada pela Resolução CEPEX nº 038, de 21 de dezembro de 2020, que define no art. 7º cinco modalidades de atividades extensionistas, a saber: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços.

No âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia, a extensão é desenvolvida por meio de ações voltadas para a sociedade, compreendendo um número diversificado de atividades que possibilitem ao aluno ampliar o processo educativo por meio de ações que vão além dos muros da universidade, estimulando-o a ser agente na produção do conhecimento e na contribuição para a transformação social.

Além das ações de iniciativa da própria UESPI, existem outras que fazem parte da política nacional, de iniciativa do MEC. Trata-se do Programa de Iniciação à Docência (PIBID)

e da Residência Pedagógica (RP), atividades muito procuradas e efetivadas pelos alunos do Curso Licenciatura em Pedagogia. O primeiro visa aprimorar a formação inicial de professores, possibilitando que os graduandos integrantes do programa se familiarizem com o ambiente escolar desde o primeiro ano da graduação. Já o segundo, é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI, os dois programas têm ocorrido regularmente, atendendo às chamadas feitas pela CAPES/MEC. As vagas disponibilizadas são sempre preenchidas e a participação efetiva dos alunos é significativa desde que ambos os projetos foram implantados.

Além deles, o curso de Pedagogia tem o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP). Trata-se de um programa aprovado em 22 de outubro de 2022 (Memorando nº 282/2022), que visa o acolhimento através de escuta psicológica à comunidade acadêmica do Campus Prof. Barros Araújo. Desde 2017, quando iniciou como projeto de ação extensionista, o NAP oferece atendimentos gratuitos (virtuais e presenciais) às demandas internas do curso. É constituído por uma Psicóloga docente efetiva, vinculada ao curso.

8.3 Política de Pesquisa e iniciação científica

A UESPI compreende que o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão deva se realizar de forma articulada, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, posicionando-se também como orientação e suporte às atividades de ensino e de extensão.

A UESPI elegeu como princípio para a implementação da pesquisa o estreitamento das relações da comunidade acadêmica com os processos da investigação científica, objetivando

buscar respostas aos problemas da realidade na perspectiva da transformação social. Essa compreensão é necessária para a construção do conhecimento no âmbito dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da UESPI.

A construção do conhecimento valorizado pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação da IES é garantida pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UESPI, tendo como diretriz a iniciação científica o mais precocemente possível, quando os alunos iniciam a aproximação com os conhecimentos sobre a pesquisa, culminando, quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso, com o TCC que, preferencialmente, devem ser vinculados às linhas de pesquisa institucionais.

Os alunos da UESPI são formados para pensar além das suas vidas cotidianas, considerando que o conhecimento científico proporciona um embasamento para refletir sobre as bases sociais, políticas e econômicas da sociedade, influenciando em suas decisões e auxiliando na construção de sua identidade profissional.

A UESPI define suas linhas de pesquisa (revistas periodicamente) que, institucionalmente, direcionam e orientam os projetos/trabalhos de pesquisa, assim como toda a produção científica, incluindo os trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso de graduação que, em geral, devem inserir-se, preferencialmente, nessas linhas de pesquisa.

A formatação da Pesquisa Institucional, com projetos propostos por professores pesquisadores integrantes dos grupos de pesquisa da UESPI, se dá através de sua aprovação pelo colegiado de curso e financiamento pela Instituição, em conformidade com o Edital da Pesquisa.

As ações de pesquisa são divulgadas através do referido edital anual, o qual regulamenta as etapas da concorrência, tais como inscrição e análise de projetos. O acompanhamento das ações realizadas ao longo dos projetos é feito por meio de relatórios parciais e finais entregues à Prop. O Comitê Interno de pesquisa, formado por docentes do quadro efetivo, mestres e doutores de diversas áreas, é responsável pela seleção de projetos e bolsistas, feita de acordo com as normas publicadas em edital.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na UESPI são apresentados à Diretoria, através das Coordenadorias de Curso, para análise de viabilidade e da relevância do tema, oportunidade em que é levada em consideração a integração com as linhas de pesquisa definidas pela Instituição como prioritárias, denominadas Linhas de Pesquisa Institucionais.

Neste contexto a Coordenação de Pesquisa da UESPI objetiva coordenar, supervisionar, desenvolver e consubstanciar ações constantes no plano de atividades de pesquisa da UESPI e do Estado do Piauí, com vistas a melhorar sua operacionalização; propiciar a docentes e

discentes condições para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, oferecendo subsídios técnicos e orientação na elaboração de projetos; articulação com órgãos nacionais e estrangeiros de pesquisa e fomento, objetivando o intercâmbio de recursos humanos e materiais para implantação de Programa e projetos; manter cadastro de instituições científicas financiadoras e divulgar as pesquisas desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da UESPI.

A UESPI, através de sua Coordenação de Pesquisa, visa ainda:

Estimular a produção do conhecimento científico, cultural e a inovação tecnológica.

- Fortalecer os grupos de pesquisa e estimular a formação de novos grupos.
- Contribuir com o desenvolvimento regional, nacional e internacional, estimulado ainda a pesquisa básica.
- Ampliar a captação de recursos buscando o financiamento e subsídio para pesquisa.
- Fortalecer a relação entre a UESPI e as agências de fomento para ampliar o desenvolvimento da pesquisa.
- Estimular a formação de parcerias público-privadas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa.
- Acompanhar e qualificar os projetos através da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.

Para tanto, destacam-se as ações:

- Estimular a capacitação de docentes pesquisadores.
- Promover condições para o desenvolvimento de pesquisas acadêmico-científicas nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- Aprimorar e desenvolver os Programas de Iniciação Científica, buscando fomento interno e externo para pagamento de bolsas.
- Estimular grupos de pesquisa emergentes.
- Incentivar a formação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT).
- Estimular a interação entre pesquisadores de áreas de conhecimento afins para que desenvolvam Programa e iniciativas de pesquisas multidisciplinares.
- Criar, estruturar e manter laboratórios multiusuários, permitindo a interação entre pesquisadores de áreas afins.

- Estimular a participação dos docentes em intercâmbios de outras universidades e em Programa de pós-doutoramento.
- Estimular e aprimorar mecanismos de apoio à pesquisa científica.
- Estimular a publicação de pesquisas em publicações nacionais e estrangeiras.
- Incentivar a coordenação e participação em projetos temáticos e multidisciplinares.
- Incentivar a participação de pesquisadores em projetos que visem a captação de recursos para o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI.
- Construção de apoio direto através de editais de fomento à pesquisa.

Para fomentar o desenvolvimento da pesquisa no âmbito da UESPI, são desenvolvidas as seguintes ações:

Negociações para ampliação dos Programas de capacitação científica e tecnológica, que atualmente remota aos Programas vinculados CNPq sendo eles: o PIBIC/ CNPq, que oferta 53 bolsas anuais; PIBIC/ CNPq/ ações afirmativas, com 10 bolsas, e PIBIC/ UESPI, que oferta 100 bolsas anuais.

- Realização anual do Simpósio de Produção Científica da UESPI e Seminário de Iniciação Científica, evento registrado no calendário acadêmico da instituição e que conta com a participação de todas as áreas de pesquisa da Instituição e permite que ocorra intensa divulgação das pesquisas que são realizadas pelos docentes e discentes. Os trabalhos apresentados no Simpósio resultam em uma publicação digital na forma de livro de resumos (Anais).
- Oferta aos professores de incentivos como: bolsas de estudos para programas de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento; auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais; cursos de treinamento e atualização profissional; e divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente;
- Articulação de parcerias de cooperação interinstitucional, considerando a necessidade de pesquisa e publicação, a qualificação de pessoal e o intercâmbio científico-cultural, através: do intercâmbio de pesquisadores e de professores; da organização de cursos, conferências, seminários e outras atividades de caráter

acadêmico e científico; do intercâmbio de informação e de publicações pertinentes para os objetivos estabelecidos;

- Implementação e execução do Plano de Capacitação Docente, na busca de promover a qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão da UESPI, por meio de cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional, oportunizando aos seus professores e pessoal técnico-administrativos condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

A gestão e organização das pesquisas desenvolvidas são realizadas a partir: do planejamento institucional anual de trabalho; dos editais de pesquisa e de iniciação científica; de critérios e rotinas para os trâmites relacionados à formação, cadastro e certificação dos grupos de pesquisa; e dos seminários mobilizadores e organizadores de todo o processo.

9 POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

As políticas de apoio aos estudantes em universidades públicas são fundamentais para garantir a equidade e a qualidade na educação superior. Na UESPI, há várias políticas de permanência no ensino superior e conclusão dos estudos, como programas de monitoria, nivelamento, acompanhamento domiciliar, ouvidoria, auxílio moradia e alimentação, entre outras, criadas em projetos e programas de extensão. Os programas como monitoria e nivelamento ajudam a sanar deficiências acadêmicas e a promover um melhor desempenho nas disciplinas. O atendimento domiciliar oferecido pela Instituição tem sido crucial para os temporariamente incapacitados, sobretudo as alunas gestantes, assegurando que não percam o ritmo dos estudos. Sua ouvidoria oferece um canal de comunicação eficiente entre alunos e a administração, permitindo a resolução rápida de problemas e a melhoria contínua dos serviços prestados. Em Uruçuí, auxílios como moradia e alimentação são essenciais para estudantes de baixa renda oriundos de municípios vizinhos, permitindo que possam se dedicar integralmente aos estudos sem a preocupação constante com as necessidades básicas. Juntas, essas políticas promovem um ambiente inclusivo, igualitário e propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

9.1 Programa de Acompanhamento Discente

O exercício da cidadania na comunidade universitária exige ações concretas que oportunizem nossos alunos a ascensão no mercado de trabalho através do estágio e a inserção dos alunos carentes e com deficiência visual e/ou auditiva nos Programas de Assistência Estudantil.

Também perpassa pela disponibilização de apoio social e orientação psicológica e a oferta de subsídios aos estudantes com o intuito de aprimorar sua formação acadêmica. Conta ainda com ações que buscam a valorização da organização estudantil, a prática de atividades socioeducativas, culturais e físicas para os funcionários e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para Assistência Social.

O acompanhamento e apoio aos estudantes são realizados pela Pró- Reitoria de Extensão (PREX) através de assistência estudantil, bolsa-trabalho, auxílio-moradia e Apoio Pedagógico e Psicológico a alunos com necessidades especiais.

9.2 Monitoria de Ensino

A Monitoria na execução de um projeto elaborado pelo professor responsável, envolvendo atividades de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo monitor com estudantes de determinada disciplina, visando à valorização da participação do aluno em atividades teórico-práticas, ao desenvolvimento de habilidades relacionada a atividades docentes, bem como à superação de dificuldades de aprendizado.

Dessa forma, a monitoria é um programa que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação da UESPI tem como finalidade estimular a produção intelectual e científica, contribuindo para o despertar do interesse do aluno na atividade docente, através do aproveitamento do conteúdo obtido em sua formação acadêmica.

A monitoria não implica vínculo empregatício e será exercida sob a orientação de um professor, podendo ser remunerada ou de caráter voluntário, conforme disponibilidade de vagas.

De acordo com a Resolução CEPEX nº 05, de 07 de fevereiro de 2020, são objetivos da Monitoria:

- Oportunizar ao aluno desenvolver habilidades inerentes à carreira docente.
- Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que está sendo monitor.
- Propiciar ao aluno experiências de coparticipação no planejamento e organização das atividades docentes da disciplina objeto da monitoria.
- Oferecer oportunidades de cooperação entre o corpo discente e docente, nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Promover a melhoria do ensino de graduação, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas assegurando uma formação profissional mais competente.
- A atividade de monitoria é voluntária e não cria qualquer vínculo empregatício entre o aluno e a IES, mas de acordo com o programa vigente na UESPI ela pode se dar em duas modalidades: remunerada, na qual o aluno recebe uma bolsa financiada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) e não remunerada, que como o próprio nome sugere o aluno não recebe nenhum benefício financeiro.

A Coordenação de cada curso divulgará, semestralmente, a cota de monitoria, por

disciplina para em seguida ser aberto o processo de seleção através de Edital. O exercício da monitoria é semestral, podendo o monitor ser reconduzido apenas uma vez para a mesma disciplina, desde que aprovado em nova seleção.

9.3 Programa de Nivelamento

A UESPI implantará um Programa de Nivelamento apoiado nas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) fomentadas pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD). Esse Programa tem previsão de implantação para a capacitação nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa.

A UESPI entende que um programa de nivelamento deve ser compromissado com a realidade social, deve compreender as relações entre o nivelamento dos conceitos básicos para que o discente possa ter um bom desempenho acadêmico e deve levar em consideração o atual processo de ensino-aprendizagem vislumbrado em nosso país, além de educação superior de qualidade.

Assim, consideramos fundamental uma revisão dos esquemas tradicionais implementados ao ensino, em detrimento da formação de profissionais com competência técnica e politicamente comprometida com os problemas sociais. Essa reorientação metodológica também se faz necessária diante do atual contexto histórico social, econômico e cultural brasileiro.

A partir dessa postura reflexiva, buscaram-se oportunidades para que o ensino se redirecione, desvinculando-se de uma perspectiva tradicional, orientando-se para uma prática interdisciplinar na formação de uma comunidade engajada na solução de suas dificuldades de aprendizagem.

Salientamos que não basta agregar o nivelamento às ações de ensino dos cursos de graduação da UESPI: é necessária a sedimentação do processo de nivelamento como articulador entre o ensino, a extensão e a comunidade acadêmica.

9.4 Regime de Atendimento Domiciliar

De acordo com o Regimento Geral da UESPI, o Regime de Atendimento Domiciliar poderá ser concedido ao aluno, regularmente matriculado, sendo caracterizado pela

execução, pelo discente, em seu domicílio, de atividades prescritas e orientadas. A partir da consolidação do Núcleo de Educação a Distância da UESPI, esse atendimento deverá ocorrer preferencialmente no AVA-MOODLE UESPI.

E, quando o uso dessa ferramenta não for possível, far-se-á por outros meios já utilizados, como por exemplo, a designação de um colega de turma para mediar esse processo. No entanto, convém, observar que por ser a tecnologia uma forte aliada na mediação de situações dessa natureza é preciso que o acesso a ela se democratize fazendo-se chegar a todos os lugares onde a UESPI se faz presente.

9.5 Núcleo de Apoio Psicopedagógico

Para mediação de situações conflitantes entre alunos e professores, alunos e alunos, a UESPI mantém o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPPS), articulado com as coordenações de curso e com as Direções de Campi da IES. No CCS o NAPPS está estruturado de forma a atender os Campus Poeta Torquato Neto e Clóvis Moura. É constituído por uma secretária, uma Psicóloga e uma Psicopedagoga.

9.6 Ouvidoria

A UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria online. O aluno possui a funcionalidade de acessar a ouvidoria pelo aluno online e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

A Ouvidoria é um elo entre a IES e a comunidade acadêmica e tem como objetivo estreitar a relação com estudantes, professores, colaboradores e comunidade em geral. Agindo de forma autônoma e imparcial, o ouvidor recebe, analisa, investiga e encaminha sugestões, queixas, dúvidas e elogios sobre os serviços da instituição aos setores responsáveis.

A Ouvidoria deve ser procurada sempre que o usuário se sentir insatisfeito com os serviços prestados pela IES, mas também ele pode estar utilizando este canal para fazer elogios, enaltecer os aspectos positivos.

Vale ressaltar, contudo, que é preciso que a IES dê devolutivas à comunidade acadêmica acerca daquilo que se fez chegar através da Ouvidoria para que não fique apenas no campo do ouvir. Portanto, é tarefa da instituição dar os encaminhamentos que forem necessários para a solução das questões que incomodam seus usuários.

Nesse sentido, a UESPI mantém em funcionamento permanente a Ouvidoria online, por meio da qual o aluno possui a funcionalidade de acessá-la e sugerir, criticar, elogiar, enfim opinar sobre as questões pertinentes possuindo, assim, mais uma forma de apoio dentro da IES.

9.7 Auxílio Moradia e Alimentação

A Política de Assistência Estudantil na UESPI, contribui para redução da evasão e incentivo à permanência de alunos nos cursos de graduação, disponibilizando auxílio financeiro por meio de programas específicos, atendendo em especial os nossos estudantes mais carentes. Os principais programas implantados na UESPI são:

- Bolsa-Trabalho: oferece aos discentes, a oportunidade de complementação de recursos financeiros para permanência na UESPI, possibilita experiência profissional e contribui para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e ética no serviço público.
- Auxílio-Moradia: complementação financeira para suprir despesas com moradia aos discentes que residem em município diferente daqueles em que estão matriculados
- Auxílio-transporte: possibilita aos discentes selecionados que residem em outro município ou localidade (zona rural), aquisição de complementação financeira para custear despesas com deslocamento diário até a cidade em que estão regularmente matriculados.
- Auxílio-Alimentação: tem como objetivo prover uma refeição diária durante todo o Período Letivo ao discente que comprovar situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a UESPI mantém convênios com diversas instituições e empresas públicas e privadas, possibilitando a realização de estágios extracurriculares, como forma de melhorar a formação acadêmica de nossos estudantes e contribuir com sua inserção no mercado de trabalho.

10 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A seguir, está disposta a composição do corpo docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI de Uruçuí, seguida das políticas de apoio profissional, bem como a distribuição funcional do pessoal técnico-administrativo a serviço dos cursos oferecidos no *campus*.

10.1 Professores

No Quadro 3, a seguir, está exposto o corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com as respectivas vinculações, titulações, qualificações, disciplinas e o regime de trabalho. Cabe considerar que a referida distribuição decorre da necessária desobstrução do curso dos alunos pendentes e retidos em disciplinas as quais são ofertadas em revitalizações. Esta medida evita que os alunos fiquem impedidos de concluir o curso em decorrência de sua denegação. Isto significa dizer que, em paralelo à única turma regular, outros alunos com pendências em disciplinas ou retidos em blocos paguem suas pendências em separado e não em outras turmas, uma vez que a denegação impede a abertura de novas turmas.

QUADRO 3

Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia – 2024

N	Nome	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas
1	Denise Hosana de Sousa Moreira 287025065-72	Lic. em Pedagogia	Doutora e Educação e em Estudos da Criança, na especialidade de Sociologia da Infância Mestre em Educação Especialista em Libras	DE	1. Sociologia da Educação I 2. Sociologia da Educação II 3. Fundamentos Antropológicos da Educação 4. Educação, Mov. Sociais e Diversidade 5. Currículo da Educação Infantil

					<ol style="list-style-type: none"> 6. História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena 7. Sociologia da Infância 8. Prática e Pesquisa Educacional III
2	<p>Emanuel Avelino Alves Júnior</p> <p>058538283-20</p>	<p>Lic. em Pedagogia, Lic. em Letras/ Português e Bel. em Ciência Política</p>	<p>Mestre em Filosofia</p>	40h	<ol style="list-style-type: none"> 1. Filosofia da Educação I 2. Filosofia da Educação II 3. Educação e Ética 4. Alfabetização e Letramento 5. Matemática: conteúdo e metodologia 6. Arte e Educação 7. Educação de Jovens e Adultos
3	<p>Francisca Maria da Cunha de Sousa</p> <p>905847593-04</p>	<p>Licenciatura em Normal Superior e em Pedagogia</p>	<p>Doutora em Educação</p>	40h	<ol style="list-style-type: none"> 1. Metodologia do Trabalho Científico 2. Teoria de Currículo 3. Didática 4. Avaliação da Aprendizagem 5. Lúdico e Educação 6. Prática e Pesquisa Educacional II 7. Prática em Espaços Escolares
4	<p>Rosa Maria Borges de Queiroz Rosado</p> <p>517042423-04</p>	<p>Lic. em Pedagogia</p>	<p>Mestre em Educação Esp. em Supervisão Escolar,</p>	40h	<ol style="list-style-type: none"> 1. História da Educação Brasileira e do Piauí 2. Política Educacional e

			Esp. em Psicopedagogia		<p>Organização da Educação Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. História: conteúdo e metodologia 4. Política Pública e Financiamento da Educação 5. Psicopedagogia 6. Estágio Curricular Supervisionado Em Gestão Escolar 7. Gestão Educacional
5	Mara de Souza Paixão 000100593-69	Lic. em Pedagogia	Mestre em Psicologia	40h	<ol style="list-style-type: none"> 1. Psicologia da Educação I 2. Psicologia da Educação II 3. Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia 4. Fundamentos da Educação Especial Inclusiva 5. Prática Pedagógica em Espaços não Escolares 6. Corpo e Educação 7. Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil
6	Maria da Luz Oliveira Dias 011274563-69	Lic em Letras/ Português, Lic. em Letras/Libras, Lic. em Informática	Mestre em Letras/ Linguística	20h	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura e Produção de Texto 2. Educação e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação 3. Libras 4. Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia 5. Literatura Infantojuvenil

					6. Prática e Pesquisa Educacional I 7. Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental
7	Nilzene Nataniel de Santana Nascimento 698205701-15	Lic. em Pedagogia, Lic. em História, Lic. em Ciências Biológicas	Especialista em Educação Infantil	40h	1. História da Educação I 2. História Social da Criança 3. Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental 4. Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia 5. Geografia: conteúdo e metodologia 6. Educação Ambiental 7. Fundamentos de Estudos de Gênero e Diversidade Sexual na Educação

10.2 Política de Apoio ao Docente

As Políticas de apoio ao docente da UESPI estão materializadas no conjunto de ações destinadas ao suporte acadêmico e profissional docente. Essas ações estão pautadas no Regimento Geral da IES e em Decretos que estabelecem os direitos e deveres do docente da UESPI.

10.2.1 Plano de Carreira Docente

O Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Superior da UESPI, aprovado pela Lei Complementar Nº. 124/2009, disciplina o ingresso, a progressão funcional, a política de qualificação e remuneração da carreira docente, os direitos, deveres e obrigações

dos docentes, estando devidamente publicado no Diário Oficial do Estado do dia 01 de Julho de 2009.

A contratação do pessoal docente é feita mediante Concurso Público a partir da comprovação de necessidade pela UESPI e autorizada pelo Governo do Estado do Piauí, respeitada a legislação vigente, sendo seu enquadramento funcional realizado conforme previsto na referida Lei.

De acordo com a Resolução Cepex N^o 039/2017, o pessoal docente da UESPI está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes:

- I. TP 20 - Tempo Parcial 20h - docentes contratados com vinte horas semanais de trabalho, na UESPI, nelas reservado o tempo de 10 horas semanais destinadas a regência de sala de aula, sendo as demais 10h destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos;
- II. TI 40 - Tempo Integral 40h - docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho na UESPI, nelas reservado o tempo de 12 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 12 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 16 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.
- III. DE - Regime de Dedicção Exclusiva 40h – docentes contratados com quarenta horas semanais de trabalho exclusivo na UESPI, nelas reservado o tempo de 16 horas semanais destinadas a regência de sala de aula e mais 16 horas destinadas a Atividades Acadêmicas de estudos, gestão, planejamento e avaliação de alunos. As demais 8 horas serão utilizadas para trabalhos administrativos, de pesquisa e de extensão.

10.2.2 Plano de capacitação docente

O Plano de Capacitação Docente da UESPI busca promover a melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão dos cursos da IES, por meio de:

- cursos de pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional;
- oficinas de capacitação docente;
- cursos de extensão.

São oferecidos aos professores, dentre outros, incentivos como:

- afastamento para cursar pós-graduação;
- auxílio financeiro e operacional para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares científicos, educacionais e culturais;
- cursos de treinamento e atualização profissional;
- divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais de seu pessoal docente.

10.2.3 Política de acompanhamento do docente

O Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso acompanha os docentes na operacionalização do PPC do curso. Neste sentido, o Coordenador do curso (Presidente do NDE) articula-se com todos os professores, incentivando-os e apoiando-os em todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, promove a criação de um ambiente acadêmica favorável à consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e do PPC e incentivando a utilização de práticas pedagógicas inovadoras.

10.3 Corpo Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo da UESPI do campus Cerrado do Alto Parnaíba, em Uruçuí, é composto por membros efetivos e comissionados. No quadro 4, a seguir, estão listados os membros efetivos, com suas respectivas atividades.

QUADRO 4

Corpo Técnico Administrativo Efetivo da UESPI de Uruçuí

TÉCNICO	MATRÍCULA	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES
AMURIEL ALVES DA SILVA	269474-3	CHEFE DE CONTROLE ACADÊMICO	I - responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados, encaminhando-os ao DAA; II - orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;

			<p>III - autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados; e</p> <p>IV - expedir, por autorização do Diretor do Campus /Centro, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.</p>
MARCOS VINICIUS DE SOUSA	2695570	CHEFE DE BIBLIOTECA	<p>I - Planejar, organizar, controlar e assessorar as organizações nas áreas de recursos humanos, patrimônio, materiais, informações financeiras, tecnológicas, entre outras.</p> <p>II - Implementar e acompanhar o cumprimento de procedimentos administrativos no setor da biblioteca do Campus. Alimentar o sistema de informação relacionados a biblioteca do Campus.</p>
SANDRA MARIA BARBOSA ALENCAR	1423428	SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA	Organização de arquivos; Manuseio de arquivos; Atendimento ao Público.
PEDRO MARTINHO SOBRINHO MENDONÇA		APOIO ADMINISTRATIVO	Controle do uso de equipamentos e recursos necessário à realização do trabalho docente.

Os membros que compõem o quadro técnico-administrativo comissionado no *campus* de Urucuí estão dispostos, com suas respectivas funções, no quadro 5, a seguir.

QUADRO 5

Corpo Técnico Administrativo Comissionado da UESPI de Urucuí

TÉCNICO	MATRÍCULA	FUNÇÃO
JACKSON ALVES DA SILVA	3299538	<p>Entrega de Material Didático</p> <p>Atendimento ao público, recebimento de solicitações</p>
ISALANE GOMES	329.952-0	<p>Assistência ao laboratório de sementes. Acompanhamento dos bolsistas do laboratório de sementes.</p> <p>Auxílio ao protocolo</p>

11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI de Uruçuí possui uma estrutura composta pela coordenação de curso, colegiado de curso e Núcleo Docente Estruturante, este último encarregado das funções relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso. Nesta nova proposta, o Núcleo Docente Estruturante terá a responsabilidade de administrar as ACE em todas as suas etapas constitutivas.

11.1 Coordenadoria de Curso

Nome da Coordenadora: Denise Hosana de Sousa Moreira

Titulação: Doutora em Educação / Estudos da Criança

Tempo de experiência profissional no ensino superior: 37 (trinta e sete) anos

Tempo de experiência profissional relevante na área profissional do curso: 24 anos

11.2 Colegiado do curso

O Colegiado de Curso, órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação, é constituído dos seguintes membros:

I - Diretor do Centro/Campus;

II - Coordenador de Curso;

III - Professores que ministram disciplinas no Curso; e

IV - Um (1) representante do corpo discente do curso, escolhido pelos alunos do curso, com mandato de um (1) ano, admitida uma recondução por igual período e cumpridas as exigências do Regimento do Campus

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor do Centro/Campus ou pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da UESPI e com as presentes normas regimentais;

II - pronunciar-se quanto à organização pedagógica-didática dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;

III - apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;

IV - analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático e acadêmico e administrativo;

V - inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, Padrões de Qualidade para Avaliação de Cursos, Avaliação de Cursos (ENADE) e Avaliação de Desempenho e Rendimento Acadêmico dos Alunos no Curso com vistas aos procedimentos acadêmicos; e

VI - analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP.

11.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto por todas as professoras efetivas do curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme exposto no quadro a seguir.

QUADRO 6

Núcleo Docente Estruturante - 2018

N.	Nome	Vínculo Institucional	Titulação	Regime de Trabalho
1	Denise Hosana de Sousa Moreira	Professora Efetiva	Doutora	DE
2	Francisca Maria da Cunha de Sousa	Professora Efetiva	Doutora	40h
3	Rosa Maria Borges de Queiroz Rosado	Professora Efetiva	Mestre	40h
4	Mara de Souza Paixão	Professora Efetiva	Mestre	40h
5	Maria da Luz Oliveira Dias	Professora Efetiva	Mestre	20h
6	Nilzene de Santana Nascimento	Professora Efetiva	Especialista	40h

12 ESTRUTURA DA UESPI DE URUÇUÍ PARA A OFERTA DO CURSO

No momento da redação deste PPC, a UESPI do campus de Uruçuí está passando por um processo de reforma, e parte dos seus serviços está sendo realizada em uma escola estadual do município. O espaço provisório reúne as condições básicas de funcionamento, mas isso não impede o curso de Pedagogia de utilizar outros espaços alternativos disponíveis na cidade para a realização de suas ACE e PCC, uma vez que possui convênio com todas as escolas públicas locais. A seguir, há uma breve descrição da sua estrutura até o início da atual reforma e reconstrução.

12.1 Infraestrutura física e de recursos materiais

Até ano de 2009, parte do prédio da UESPI de Uruçuí estava desativada. Havia duas cozinhas, um balcão de atendimento, dois depósitos e uma casa com banheiro, anexa ao prédio, dois pátios e uma área externa com 160m² praticamente abandonados. Com exceção das salas de aula e da sala de professores, todas as atividades se concentravam num espaço de 73,5m² onde funcionavam uma biblioteca, um secretaria geral, uma sala de coordenação geral, um arquivo geral e um almoxarifado. Além dos serviços de secretaria, eram disponibilizados da instituição para toda comunidade, interna e externa, livros para consulta e empréstimo. Entretanto,

Com a chegada dos primeiros professores efetivos em setembro de 2009, aprovados em concurso público, a UESPI de Uruçuí passou por uma reforma administrativa. Pela coordenação geral, assumida naquela época, atualmente coordenando o curso de Pedagogia:

- a) foi implantado o sistema de protocolo no balcão desativado na entrada do prédio e este setor passou a controlar o fluxo de entrada e saída de documentos na Instituição;
- b) o espaço destinado ao protocolo foi ocupado pelos seguranças, para onde também foi destinada a televisão e o atendimento ao público passou a ser revezado entre estes e um auxiliar administrativo, conforme a especificidade do caso;
- c) a secretaria foi transferida para sala da coordenação geral, ao lado do protocolo, juntamente com parte do arquivo – a outra parte, correspondente ao arquivo morto, foi colocada em uma saleta fechada, localizada nos fundos da biblioteca;

- d) o espaço antes conjugado com biblioteca e secretaria passou a ser exclusivamente destinado ao cervo e aos usuários da biblioteca;
- e) parte das mesas amontoadas na biblioteca foi colocada em seu rol de entrada, hoje espaço de convivência.

Pela coordenação do curso de Agronomia:

- a) uma das cozinhas foi convertida no atual laboratório de sementes, onde são realizadas pesquisas financiadas com recursos da FAPEPI, do CNPq e da UESPI em parceria com o CNPq e a outra cozinha está no aguardo do Laboratório de Solos, com projeto previamente aprovado;
- b) com a ajuda dos alunos do curso, foi construída uma estufa para experimentos agrícolas no primeiro pátio.

Pela coordenação do curso de Pedagogia:

- a) com a ajuda dos alunos do curso, a casa localizada no fundo do prédio foi preparada para abrigar uma Brinquedoteca, cujo projeto fora previamente aprovado – enquanto esperavam, professores e alunos transformaram o espaço, provisoriamente, na “Casa do Professor Visitante”;
- b) a área externa citada na frente do prédio passou a abrigar eventos abertos à comunidade ao longo dos anos:
 - encontros de Rodas de Capoeira;
 - a entrega do prêmios escolares a crianças da rede pública municipal e estadual;
 - aulas abertas e seminário internos e externos;
 - palestras, conferências e exposições.

Da interdisciplinaridade promovida entre professores com disciplinas afins entre os cursos de Pedagogia e Agronomia:

- a) foi reativada a piscina para cultivo de alevinos e concomitante capacitação técnica e alfabetização de pescadores cadastrados na Colônia de Pesca Z-13, através do projeto de Extensão “Aquário de Letras”;
- b) foi disponibilizada uma sala de aula para a capacitação e alfabetização dos adultos aos sábados à noite e aos domingos pela manhã.

Ainda para o segundo pátio, foi prevista a construção de um auditório, devido às condições favoráveis do local, como:

- a) espaço com capacidade para mais de quinhentas pessoas;
- b) entrada lateral independente;
- c) possibilidade de edificação em harmonia com estrutura arquitetônica original;
- d) possibilidade de preservação da flora nativa local.

As atuais instalações físicas da UESPI em Uruçuí resultam, portanto, de um processo de reaproveitamento e otimização, onde os espaços ociosos foram ativados tendo como princípio a relação entre as atividades propostas e as condições e características espaciais, com o mínimo de custos possível. Nessa perspectiva, outros ambientes surgiram a partir da arquitetura já construída.

Contudo, após o afastamento da única professora efetiva do campus para doutoramento, mudança da direção do campus em setembro de 2011, os projetos relacionados ao curso de Pedagogia foram progressivamente estagnados em decorrência de sua natural descontinuidade por professores temporários. À permanência temporária dos professores do curso de Pedagogia, somou-se a sua impossibilidade de avançar em áreas de Pesquisa e Extensão. Por este motivo, e também pela demora da chegada da Brinquedoteca para o *campus*, a Casa do Professor Visitante foi transformada em laboratório do curso de Agronomia, o projeto de alfabetização de adultos foi interrompido e no local da piscina, então desativada por motivo de infiltrações, foi construída uma pracinha para interação dos alunos.

Somente a partir do segundo semestre de 2017, após o retorno de sua única professora efetiva, o curso de Pedagogia retomou o espaço perdido para o curso de Agronomia e instalou no local o primeiro Parque das Artes da cidade de Uruçuí e, dentro dele, a sua primeira Brinquedoteca em parceria com o Programa de Formação de Professores (Parfor).

12.1.1 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia de Uruçuí atende, ainda, aos cursos presenciais de Administração e Agronomia, sendo responsável pela matrícula curricular dos alunos, pela documentação, pelos registros e pelo controle acadêmicos. A secretaria trabalha em articulação com a Diretoria de Assuntos Acadêmicos (DAA), em Teresina.

Compete à Secretaria do *campus*:

I - responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados, encaminhando-os ao DAA;

II - orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;

III - autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados;
e

IV - expedir, por autorização do Diretor do Campus /Centro, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

12.1.2 Biblioteca

O acervo bibliográfico atual do Campus de Uruçuí para o curso de Pedagogia, dispõe de 81 títulos, sendo 295 livros, 53 monografias, 30 periódicos. A biblioteca possui um técnico responsável e um aluno bolsista. O horário de funcionamento é das 08h às 12h e das 14 às 17. É aberto à comunidade para pesquisa e os alunos têm acesso ao acervo total da biblioteca por meio do sistema off-line. O ambiente é climatizado, com boa iluminação natural e artificial.

Para atender ao curso de Pedagogia o acervo inicial da biblioteca é constituído pelos seguintes materiais:

- Livros indicados com bibliografia básica e complementar das disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia;
- Obras de referência, periódicas nacionais e internacionais impressos e digitais;
- Revistas de atualidades nacionais impressos e internacionais digitais;

A biblioteca conta atualmente com os seguintes equipamentos:

- 01 (um) Computador conectado à internet;
- 01 (uma) impressora
- Ambiente coberto pelo sistema WI-FI, gratuito para todos os usuários.

Para garantir um acervo atualizado e condizente com a demanda de seus cursos, o Campus de Uruçuí se utiliza de duas formas de aquisição de material bibliográfico: Compra e doação.

A indicação dos livros é de responsabilidade dos professores das disciplinas e sua aquisição se dá no semestre que antecede a oferta da disciplina, com exceção do acervo bibliográfico dos quatro primeiros semestres, que por recomendação da SESU/MC/INEP.

12.1.3 Brinquedoteca

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI de Uruçuí possui uma Brinquedoteca em parceria com o Programa Nacional de Formação de Professores (Parfor). A Brinquedoteca foi instalada numa casa de 40 m², composta de uma sala e um banheiro, situada nos fundos do prédio da UESPI.

Além dos brinquedos, a Brinquedoteca dispõe de um mobiliário feito com móveis reciclados e outros materiais igualmente retirados do lixo.

A Brinquedoteca recebe, gratuitamente, às crianças da comunidade inseridas no programa Novo Mais Educação e que estudam com os alunos de Pedagogia da UESPI, bem como outras crianças que buscam apoio pedagógico, desde que estejam inseridas em alguma atividade do curso, como as disciplinas do currículo. Há planos para abertura a outras crianças, mas estes comportarão futuros programas de Extensão Acadêmica registrado na Prex/UESPI.

A brinquedoteca integra o conteúdo das disciplinas práticas e também a disciplina teórica Lúdico e Educação. Em seu acervo, está a lista de brinquedos a seguir.

QUADRO 7

Acervo da Brinquedoteca da UESPI de Uruçuí – 2024

MATERIAL	QT.	FAIXA ETÁRIA
Ábaco de frações	01	Maiores de 5 anos
Blocos lógicos de EVA	06	Maiores de 5 anos
Blocos lógicos gigantes em MDF	02	Maiores de 5 anos
Bola guizo em tecido	04	Maiores de 5 anos
Bonecas grandes	06	Acima de 3 anos
Bonecas pequenas	02	Maiores de 3 anos
Boneco herói infantil	01	Maiores de 3 anos
Caixa de memória alfabetização em MDF	03	Maiores de 5 anos
Caixa dominó de horas	03	Maiores de 5 anos
Caixa de tangram em MDF	03	Maiores de 5 anos
Conjunto de cubos educativos	04	Sem limite etário

Cubo tátil em EVA	01	Maiores de 5 anos
Dominó de associação de ideias em MDF	02	Maiores de 5 anos
Dominó de horas	02	Maiores de 5 anos
Dominó em libras em MDF	03	Maiores de 5 anos
Dominó de subtração	02	Maiores de 5 anos
Fantoches	08	Maiores de 5 anos
Jogo de corpo humano	02	Maiores de 4 anos
Jogo de memória animais vertebrados em MDF	02	Maiores de 5 anos
Jogo de memória frutas e legumes em MDF	02	Maiores de 5 anos
Jogo de memória numerais e quantidades	04	Maiores de 5 anos
Jogo de futebol	03	Maiores de 5 anos
Jogo de pega varetas plástico	05	Acima de 9 anos
Jogos de geoplano coordenado em MDF	04	Maiores de 5 anos
Material dourado em MDF	03	Maiores de 5 anos
Numerais e quantidades em EVA	02	Maiores de 5 anos
Numerais e quantidades em MDF	02	Maiores de 5 anos
Peões	06	Maiores de 8 anos
Petecas	03	Sem limite etário
Potes numéricos e letras	02	Acima de 3 anos
Relógios em MDF	04	Maiores de 5 anos
Tangram em EVA	04	Maiores de 5 anos
Tapetes em EVA	01	Sem limite etário

Cabe considerar que todo o mobiliário da Brinquedoteca da UESPI de Uruçuí é resultado de um processo contínuo de reciclagem e reaproveitamento de materiais descartados pela administração do *campus*. O processo de restauração desses materiais é feito em seu espaço externo, denominado Parque das Artes, abordado no tópico a seguir.

12.1.4 Parque das Artes

A casa onde funciona a brinquedoteca do curso de Licenciatura em Pedagogia de Uruçuí fica em um pátio de aproximadamente 270 metros quadrados, o qual foi recuperado, decorado e inaugurado, no último dia 21 de dezembro com o nome de “Parque das Artes”. O nome faz alusão ao modo artístico como foi recuperado o lixo da UESPI e da circunvizinhança, composto de objetos quebrados e jogados fora, como cadeiras, mesas, ventiladores, pneus e etc.

Entre as obras de arte criadas com o lixo está uma árvore de natal de 3 metros de altura, uma locomotiva e um avião feitos com cadeiras de ferro. Além das obras, alguns móveis foram recuperados para compor o mobiliário da Brinquedoteca.

Assim como a Brinquedoteca, o Parque das Artes recebe gratuitamente às crianças da comunidade inseridas no programa Novo Mais Educação e que estudam com os alunos de Pedagogia da UESPI, bem como outras crianças que buscam apoio pedagógico, desde que estejam inseridas em alguma atividade do curso, como as disciplinas do currículo. Há planos para abertura do Parque a outras crianças, mas estes comportarão futuros programas de Extensão Acadêmica registrado na Prex/UESPI.

13 PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Com base no propósito de alcançar a autonomia descrita entre os princípios e finalidades previstos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do período de 2022-2026, a UESPI segue em direção a contribuição para ao alcance desse objetivo nas dimensões:

- didático-científica;
- administrativa; e
- gestão financeira patrimonial.

O planejamento econômico-financeiro dos cursos da UESPI inclui a previsão das receitas e despesas dos diversos cursos credenciados na instituição, sendo realizado com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que estabelece os objetivos e as metas da UESPI pelo período de cinco anos, considerando a Missão, a Visão e os Valores da instituição.

Os recursos financeiros são previstos na Lei Orçamentária Anual - LOA do Governo do Estado do Piauí e, cabe a Pró-reitoria de Planejamento e Finanças – PROPLAN trabalhar incessantemente no sentido de viabilizar a previsão e principalmente a execução orçamentária e financeira da UESPI. Para isso, é desenvolvida uma gestão junto ao Governo do Estado e demais órgãos administrativos e financeiros. Além disso, são realizadas captações de recursos junto aos órgãos do Governo Federal, especialmente no Ministério da Educação – MEC.

As despesas de pessoal são estimadas com base nos salários de docentes e de técnico-administrativos da instituição. A remuneração dos professores é definida, conforme o Plano de Carreira Docente, com base na titulação e o regime de trabalho.

Os docentes também podem ser remunerados através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, implementado na UESPI a partir de 2010, fomentando a oferta de Cursos de Educação Superior para os professores em exercício na rede pública de Educação Básica no Estado do Piauí. Essa ação possibilita que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).

A UESPI também oferta cursos na modalidade à distância, financiados com recursos do governo federal destinados a programas e projetos de ampliação e interiorização do ensino superior público no Brasil na modalidade à distância.

A Universidade Estadual do Piauí conta com convênios com o governo federal em alguns programas específicos como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAEST) com recursos destinados a promover apoios à permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial viabilizando a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes de forma a contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão. Esse programa oferece assistência à alimentação e transporte.

A Universidade Estadual do Piauí oferta o PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, tem por objetivo estimular a carreira docente nos cursos de licenciatura, através da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX e parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Com base no propósito da alcançar a autonomia descrita entre os princípios e finalidades previstos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do período de 2022-2026, a UESPI segue em direção a contribuição para ao alcance desse objetivo nas dimensões:

- didático-científica;
- administrativa; e
- gestão financeira patrimonial.

No curso de Pedagogia da UESPI em Uruçuí, através da parceria firmada com a Secretaria Municipal de Educação de Uruçuí, os discentes obtiveram auxílio alimentação e transporte durante a realização de sua prática pedagógica articulada com o programa Federal Novo Mais Educação. O programa incluiu 19 alunos e concedeu auxílios individuais no valor de 400 reais mensais, por um período de 8 meses consecutivos. Essa forma de entrada de recurso dirigida aos alunos tem potencial para gerar não apenas bons resultados acadêmicos, através da satisfação dos alunos, como também de elevar a excelência do curso e da Universidade como um todo.

A nível macroestrutural, o planejamento econômico-financeiro do curso de Pedagogia da UESPI de Uruçuí está articulado com a Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan), com a Pró-Reitoria de Administração (Prad), demais Pró-Reitorias e Diretoria do *campus*. A previsão de suas receitas e despesas é, desse modo, realizada com base nas especificações indicadas nas planilhas de custos constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UESPI.

Conforme consta em seu PDI, a UESPI, é mantida pela Fundação Universidade Estadual do Piauí (FUESPI) e possui suas receitas provenientes do Orçamento do Estado do Piauí

constante na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), além de possuir arrecadação própria oriunda de:

- a) dotações que, a qualquer título, forem atribuídas à UESPI nos orçamentos da União, dos Estados e dos Municípios do Piauí;
- b) subvenções, doações, legados e cooperações financeiras de pessoas físicas ou resultante de contratos e convênios com entidades e instituições de direito público ou privado, conforme disposto no § 4o. do Art. 4o. Do Estatuto da IES.

Considerando a forma existente de distribuição dos recursos entre os órgãos, fundações e autarquias pelo Governo Estadual do Piauí, o disposto no Art, 54 da Lei Federal Nº 9.394/1996 (LDB) e no Art. 207 da Constituição Federal, a UESPI pretende construir uma autonomia que permita uma maior eficiência e resposta às demandas resultantes das atividades articuladas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Além da utilização de caminhos convencionais, como a inclusão de alunos nos programas de pesquisa e a proposta de atividades de extensão, o curso de Pedagogia de Uruçuí pretende avançar em outras frentes por meio de novas parcerias com setores tanto da iniciativa pública quanto privada, promovendo meios alternativos e inovadores de captação de recursos que atinjam outros segmentos da instituição.

14 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação estudantil é valorizada na UESPI como forma de melhorar a dialogicidade entre a comunidade estudantil e a administração da IES. Só poderão exercer a representação estudantil alunos regularmente matriculados na UESPI. Esse exercício se materializa nos Centros Acadêmicos (CA) que se constituem em espaços de discussão, análise e reivindicações. Esses espaços são incentivados e ofertados pela UESPI na forma de salas com a infraestrutura mínima necessária ao funcionamento do CA.

O exercício de qualquer função de representação estudantil ou dela decorrente não eximirá o aluno do cumprimento de seus deveres acadêmicos para integralização do curso.

A formação profissional do estudante de Pedagogia envolve o desenvolvimento de sua educação política, sobretudo para que seja capaz de refletir sobre os possíveis impactos de sua prática pedagógica na formação de cidadãos críticos. Para tanto, é necessário estimular o debate de ideias, a formulação de propostas e a aplicação de projetos de intervenção tanto a nível formativo quanto informativo à comunidade interna e externa à Universidade.

Com vistas a proporcionar aos alunos meios para o desenvolvimento de sua educação política, o curso de Pedagogia do *campus* de Uruçuí optou por estimular a organização estudantil dedicada à busca de soluções criativas e inovadoras para os problemas gerados no decorrer de sua formação acadêmica. Nessa direção, o curso compartilha o uso do seu Parque das Artes. Criado com o propósito de promover intervenções pedagógicas na comunidade, o Parque das Artes é hoje um espaço destinado ao encontro dos estudantes do curso para a elaboração e realização de seus projetos extra curriculares, os quais vão desde a elaboração de atividades de extensão acadêmica à promoção de palestras e debates sobre problemas específicos da classe estudantil.

No curso de Pedagogia de Uruçuí, ainda não há um grupo de alunos organizado na forma de Centro ou Diretório Acadêmico. Contudo, diante do exposto aqui, estão colocadas as condições para tanto, bastando apenas a disposição, organização e o registro a ser feito pelos próprios alunos.

15 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI possui uma política de apoio ao egresso formatada e perfeitamente implementada. Tal política é focada em algumas ações como:

- Garantia de acesso aos espaços acadêmicos da IES.
- Possibilidade de participação nas atividades de monitoria e extensão da IES.
- Valorização curricular nos processos seletivos de docente da IES.
- Convocação de egresso, de forma prioritária, para palestras motivacionais e eventos científicos, desde que por mérito.

O acompanhamento de egressos na UESPI é feito através da avaliação institucional, bem como dos empregadores, quando estes opinam sobre o papel social dos Cursos, o perfil técnico-científico, político e ético do egresso.

A UESPI oferta cursos de pós-graduação e formação continuada e possibilita aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como possibilita o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos.

Embora essas sejam ações importantes, outras também se fazem necessárias como, por exemplo, as que dizem respeito à inserção dos egressos no mercado de trabalho. Daí a importância de buscar respostas para perguntas como: para onde foram nossos ex-alunos? O que fazem na atualidade? Como se inseriram no mercado de trabalho? Quais suas aspirações para o futuro profissional? Para responder a essas e outras perguntas se faz, necessário, portanto a implantação de uma política institucional de acompanhamento dos egressos. Para tanto, está sendo articulado um Projeto de Extensão Permanente que cria o Fórum Anual de Egressos da UESPI denominado “Filhos da UESPI: onde estão? O que fazem?”.

Neste sentido, a proposta de acompanhamento dos egressos do curso é, sobretudo, de:

- a) manter seus cadastros atualizados no sistema acadêmico da UESPI;
- b) dinamizar a oferta de cursos de pós-graduação e formação continuada e garantir aos egressos situações diferenciadas de acesso e permanência, assim como o seu acesso à Biblioteca e à participação em palestras e eventos técnico-científicos promovidos pela Instituição;

- c) criar grupos associativos de egressos para divulgação de oportunidades no mercado, eventos, cursos e constante fornecimento, atualização e troca de informações.

Às propostas supracitadas estão acrescidas as Feiras dos Profissionais da UESPI apresentada no seu PDI.

16 AVALIAÇÃO

Neste PPC, a avaliação é tratada nos níveis da aprendizagem escolar, da abordagem institucional e das ações decorrentes do processo avaliativo, conforme disposto a seguir.

16.1 Avaliação de aprendizagem

A avaliação de aprendizagem escolar está regulamentada pela resolução CEPEX No. 012/2011 e pela Subseção VII do Regimento Geral da UESPI. É feita por disciplina e resguarda a autonomia docente.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, é permitida apenas aos matriculados, naquele curso e disciplina, é obrigatória, sendo vedado, em qualquer circunstância, o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência a, no mínimo, 75% das aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

A verificação da presença com conseqüente registro da frequência é obrigatória, de responsabilidade do professor, e deve ser realizada no início de cada aula.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos no conjunto de avaliações de cada disciplina.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares sob a forma de provas escritas, testes e demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados. As provas escritas visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e, de acordo com o Art. 66 do Regimento da IES deverão:

1. ser em número de duas para as disciplinas com carga horária inferior a 60h;
2. ser, nas disciplinas com carga horária igual ou superior a 60h, em número de 3 avaliações.

O exame final realizado após o período letivo regular, isto é, após o cumprimento dos dias letivos semestrais estabelecidos pela legislação em vigor, visa à avaliação da capacidade do domínio do conjunto da disciplina e deverá abranger todo o assunto ministrado pelo professor da disciplina ao longo do período letivo.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

Ressalvado o disposto na lei, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação prevista, na data fixada, bem como ao que nela utilizar-se de meio fraudulento detectado, seja quando da realização da ação irregular, seja através da sua comprovação a posterior.

Ao aluno que deixar de comparecer à verificação regular na data fixada, pode ser concedida oportunidade de realizar uma Segunda Chamada da avaliação, através de solicitação do interessado, estritamente de acordo com normatização interna, e válida a partir do início das aulas imediatamente subsequente à sua edição.

É permitida a revisão de provas, desde que solicitada pelo interessado, de acordo com os prazos e a forma estabelecida em normatização específica, elaborada pelo CEPEX.

O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, seja a média final de curso mínima exigida, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas neste Regimento.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno que não for reprovado em menos de três disciplinas do período letivo cursado. O aluno promovido em regime de dependência, ou seja aquele que for reprovado em pelo menos uma e no máximo duas disciplinas de um período letivo, deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas em que foi reprovado, e também, obrigatoriamente, nas disciplinas do período para o qual foi promovido, condicionando-se à matrícula nas disciplinas do novo período à compatibilidade de horários, aplicando-se a todas as disciplinas as mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos nos artigos anteriores.

Para fins de aprovação na disciplina, observa-se-á o disposto nos Artigos 1º. e 2º. da Resolução CEPEX Nº 012/2011 que definem o registro das avaliações em escala de 0 (zero) a 10 (dez), com os seguintes resultados:

1. De 0 a 3,9 – aluno reprovado;
2. De 4 a 6,9 – aluno de exame final;
3. De a 7,0 a 10,0 - aluno aprovado por média.

A UESPI adotará formas alternativas de avaliação que favoreçam o desenvolvimento inter e multidisciplinar. A UESPI, ainda, verificará a cada semestre o rendimento do aluno durante o processo, ou seja, no transcorrer do semestre ou no momento em que o assunto está sendo lecionado não de forma isolada, mas conjunta, ou seja, as avaliações abrangem o conjunto de conhecimentos que está sendo e/ou foi ministrado.

16.2 Avaliação Institucional

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Estadual do Piauí- UESPI está instituída de acordo com o inciso I, parágrafo 2º do art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, validada institucionalmente pela Portaria UESPI nº 0243/2020 sendo composta pelos seguintes membros:

- Representantes docentes: Maria Rosário de Fátima Ferreira Batista – Presidente, Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar - Vice-presidente, Irene Bezerra Batista, Edileusa Maria Lucena Sampaio, Ana Cristina Meneses de Sousa e Maria de Fátima Veras Araújo.
- Representantes dos servidores Técnico – Administrativos: Aline de Carvalho Amorim e Cassandra Maria Martins Veloso de Carvalho.
- Representantes dos discentes: Daniela Ferreira Pereira e Aline de Lima Santos.
- Representantes da Sociedade Civil Organizada: Almerinda Alves da Silva (CUT) e Josivaldo de Sousa Martins (SINTE).

A UESPI optou pela avaliação institucional anual, processo que permite a tomada de decisão no ajuste de ações visando a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A Avaliação Institucional está incorporada ao cotidiano da Instituição, de maneira a criar uma cultura de avaliação. Todos os que fazem a UESPI colaboram ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dessa forma, todos participam do processo de Avaliação Institucional, dando sua opinião sobre aspectos positivos, negativos, problemas e apontando soluções, de modo a promover um crescente compromisso dos sujeitos envolvidos com o Projeto Institucional da UESPI.

Seus objetivos voltam-se basicamente para:

- Promover a permanente melhoria das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão no âmbito da UESPI.
 - Aperfeiçoar o projeto político-pedagógico da UESPI.
 - Propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas da pesquisa, ensino, extensão e da gestão. Fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares e extracurriculares, a fim de verificar de que maneira elas atendem as necessidades do mercado de trabalho.
 - Propor mudanças do projeto pedagógico ouvindo os alunos, professores e funcionários técnico-administrativos e estimulando-os a participarem ativamente do processo.

16.3 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia é avaliado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, conforme instrumentos e indicadores do CEE. As avaliações implicam em ajustes do PPC com o intuito de melhorar sua aplicabilidade.

No âmbito da UESPI, o PPC é avaliado e atualizado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), desde a sua elaboração até a execução do ciclo completo de formação do profissional, tanto com a análise dos indicadores (avaliação de disciplina, professores, recursos, metodologias, estrutura física, dentre outros) quanto ao produto (desempenho, alcance do perfil pretendido) incluindo também a participação nos processos de autoavaliação institucional, conforme diretrizes da IES.

16.4 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI se articula com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) para promover as ações decorrentes da avaliação interna do curso. A autoavaliação institucional está baseada no relatório anual da CPA. Contudo, a avaliação externa feita através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) passou a ser considerado como um importante meio de avaliação da qualidade dos cursos, importante na condução da política interna da Universidade. O desempenho dos alunos no ENADE é balizador de uma série de ações que envolvem:

- Oficinas com coordenadores e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) dos cursos para atender solicitações de ajustes realizadas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE).
- Capacitação discente para a compreensão do ENADE realizada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) junto aos cursos que farão ENADE;
- Oficina de capacitação docente para a elaboração de itens no padrão BNI/ENADE realizada pela PREG uma vez por ano.

Dessa forma as ações desenvolvidas como resultado dos processos de avaliação estão incorporadas ao cotidiano do curso (CPC, ENADE, Avaliação externa e autoavaliação) de forma integrada e articulada com a Coordenação de curso, Diretoria e CPA.

16.5 Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI adota as TICs como uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem. No *campus* de Uruçuí, através da parceria firmada com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), os alunos e professores de Pedagogia têm possibilidade de acesso a recursos multimídia para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, por meio de computadores com acesso à internet em dois laboratório de informática equipados com 30 computadores cada um.

A UESPI possui, ainda, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, baseado no MOODLE, formatado para o desenvolvimento de atividades didáticas dos seus cursos reconhecidos (Portaria 4.059/2004). A operacionalização das TICs no âmbito dos cursos, como as plataformas MOODLE, é feita pelo Núcleo de Educação a Distância – Nead da UESPI a partir de demandas oriundas das coordenações de curso. Para tanto, o Nead realiza oficinas periódicas de capacitação docente e discente para as TICs na forma de dois projetos permanentes de Extensão.

ANEXO

QUADRO 8
DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DE URUÇUI E DISCIPLINAS EQUIVALENTES NOS
CURSOS DE PEDAGOGIA DE OUTROS CAMPUS

DISCIPLINA	C/H MÍNIMA	EQUIVALÊNCIAS
Filosofia da Educação I	60h	Filosofia da Educação I
História da Educação	60h	História da Educação
Sociologia da Educação I	60h	Sociologia da Educação I
Psicologia da Educação I	60h	Psicologia da Educação I
Leitura e Produção Texto	60h	Leitura e Produção Texto
História da Educação Brasileira e do Piauí	60h	História da Educação Brasileira e do Piauí
Sociologia da Educação II	60h	Sociologia da Educação II
Psicologia da Educação II	60h	Psicologia da Educação II
Filosofia da Educação II	60h	Filosofia da Educação II
Fundamentos Antropológicos da Educação	60h	Fundamentos Antropológicos da Educação
História Social da Criança	30h	História Social da Criança
Educação e Ética	30h	Educação e Ética
Teorias de Currículo	60h	Teoria de Currículo; Fundamentos do Currículo
Didática	75h	Didática
Educação e TDIC's	60h	Educação e TDIC's; Pedagogia e Educação Digital
Libras	60h	Libras
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	60h	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva / Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva; Pedagogia e Educação Especial; Fundamentos da Educação para pessoas com necessidades específicas
Política Educacional e Organização da Educação Básica	60h	Política Educacional e Organização da Educação Básica
Alfabetização e Letramento	60h	Alfabetização e Letramento; Alfabetização
Educação de Jovens e Adultos	60h	Educação de Pessoas, Jovens, Adultos e Idosas; Educação de Jovens e Adultos
Prática Pedagógica em Espaço Não Escolares	60h	Prática Pedagógica em Espaço Não Escolares
Educação, Movimentos Sociais e as Diversidades	45h	Educação e Movimentos Sociais e Diversidades; Movimentos Sociais, as Diversidades e Educação Inclusiva; Educação, Movimentos Sociais e Direitos Humanos
Currículo da Educação Infantil	60h	Currículo e Organização da Educação Infantil; Currículo da Educação Infantil
Corpo e Educação	30h	Corpo e Movimento; Corpo e Pedagogia; Corpo, Lúdico e Educação
Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia	75h	Ciências da Natureza: conteúdo e metodologia

Geografia: conteúdo e metodologia	75h	Geografia: conteúdo e metodologia
Avaliação da Aprendizagem	60h	Avaliação da Aprendizagem
História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena	60h	História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira; História e Cultura Africana, Afro-brasileira e indígena.
História: conteúdo e metodologia	75h	História: conteúdo e metodologia
Matemática: conteúdo e Metodologia	75h	Matemática: conteúdo e Metodologia
Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia	75h	Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia
Literatura Infanto-Juvenil	60h	Literatura Infanto-Juvenil
Estágio Supervisionado na Educação Infantil	135h	Estágio Supervisionado na Educação Infantil
Prática e Pesquisa Educacional I	60h	Prática e Pesquisa Educacional I
Lúdico e Educação	45h	Lúdico e Pedagogia; Corpo, Lúdico e Educação
Arte e Educação	30h	Arte e Pedagogia; Arte, Lúdico e Educação; Arte e Educação; Arte e Pedagogia
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	135h	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Prática e Pesquisa Educacional II	90h	Prática e Pesquisa Educacional II
Prática Pedagógica em Espaço Escolares	60h	Prática Pedagógica em Espaço Escolares
Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	135h	Estágio Supervisionado em Gestão Escolar
Prática e Pesquisa Educacional III	90h	Prática e Pesquisa Educacional III

PAPEL TIMBRADO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

TERMO DE CIÊNCIA E RESPONSABILIDADE

Eu, (NOME DO ALUNO/A), regularmente matriculado no Curso (NOME DO CURSO / CENTRO/CAMPI), com Matrícula N° _____ da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, declaro que foi opção minha, por livre e espontânea vontade, realizar o Estágio Supervisionado Obrigatório no Período 2020.1 de forma presencial, responsabilizando-me pelos Equipamentos de Proteção Individual – EPI's necessários para este fim, bem como o pagamento do seguro de vida e acidentes pessoais para este estágio.

Cidade, _____ de _____ de 2021.

ASSINATURA DO ALUNO(A)



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – DES

SEMESTRE _____ / _____

TERMO DE COMPROMISSO

Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório sem vínculo empregatício, nos termos da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Resolução CEPEX/UESPI nº 004/2021, a ser assinado pelas partes convenientes e pelo aluno, em 03 (três) vias, com a finalidade de proporcionar formação a estudantes que entre si celebram as partes a seguir nomeadas:

1 – INSTITUIÇÃO DE ENSINO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – FUESPI

CAMPUS/NÚCLEO _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE/UF: _____

TELEFONE: _____

E-MAIL: _____

REPRESENTANTE LEGAL/FUNÇÃO: **Mônica Maria Feitosa Braga Gentil** – Pró-Reitora de Ensino de Graduação

2 – INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA

RAZÃO

SOCIAL: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____

UF.: _____

REPRESENTANTE

LEGAL: _____ **CARGO:** _____

TELEFONE: _____

SUPERVISOR DE

CAMPO: _____

TELEFONE (S): _____ **FAX:** _____

E-MAIL: _____

3 – ESTAGIÁRIO

NOME: _____

Rua João Cabral, 2231 – Bairro Pirajá – Cep: 64.002-150 – Teresina – Piauí – Brasil

Fones: Central (86) 3213-7150 (Ramal 343) site: www.uespi.br

Fone/Fax PREG: 3213-7801 e-mail: dap@preg.uespi.br

IDENTIDADE: _____
ORGÃO EMISSOR: _____
CPF: _____
DATA DE NASCIMENTO: _____
ENDEREÇO: _____
CIDADE/UF: _____
CEP: _____
E-MAIL: _____
TELEFONE: _____
CURSO: _____ PERÍODO _____

4 – PROFESSOR ORIENTADOR

E-MAIL: _____
TELEFONE/CELULAR: _____

CLÁUSULA PRIMEIRA: A INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA compromete-se a admitir o (a) ESTAGIÁRIO (a) observando as cláusulas do convênio firmado com a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, de acordo com a legislação vigente e demais disposições estabelecidas pela Instituição de Ensino.

CLÁUSULA SEGUNDA

O estágio de estudantes da INSTITUIÇÃO DE ENSINO junto à INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA de caráter obrigatório, tem por objetivo o entrosamento do aluno com as atividades desenvolvidas na Instituição Concedente possibilitando-lhe colocar em prática os conhecimentos recebidos na Universidade e propiciando-lhe aperfeiçoamento técnico, cultural e de relacionamento humano.

CLÁUSULA TERCEIRA

O estágio terá duração sendo _____ horas cumpridas na Empresa/Instituição concedente do estágio, com jornada de _____ diárias, a ser realizado no período letivo, não podendo exceder a 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

CLÁUSULA QUARTA – COMPETE À INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA

- a) Oferecer à INSTITUIÇÃO DE ENSINO subsídios que possibilitem o acompanhamento, à Coordenação e avaliação de Estágio;
- b) Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar, ao aluno termo de realização do Estágio com a indicação resumida das atividades desenvolvidas no período e avaliação de desempenho;
- c) Fixar os locais, datas e horários em que se realizarão as atividades do estágio, às quais deverão ser compatíveis com a formação profissional e o horário de aula do aluno.

CLÁUSULA QUINTA – COMPETE A UESPI

- a) Fazer inscrição dos candidatos ao Estágio mediante critérios estabelecidos e encaminhá-los a Instituição Concedente/Empresa;
- b) Assinar os Termos de Compromisso de Estágio como parte interveniente;
- c) Informar a Instituição Concedente todos os desligamentos de estagiários da UESPI, por quaisquer motivos, inclusive trancamento de Cursos;

d) Fazer Seguro de Acidentes Pessoais em favor do estagiário, durante o período de vigência do estágio.

CLÁUSULA SEXTA – COMPETE AO ESTAGIÁRIO

- a) Cumprir fielmente a programação de estágio, comunicando em tempo hábil a impossibilidade de fazê-lo;
- b) Cumprir as normas internas da Instituição de Ensino/Empresa concedente do Estágio, principalmente as relativas ao Estágio, que ele declara expressamente conhecer;
- c) Elaborar relatório de Estágio na forma, prazo e padrões estabelecidos pela Instituição de Ensino;
- d) Comunicar à Instituição de Ensino, imediatamente, a conclusão, abandono ou trancamento do curso a que se relacione o estágio, não será permitida a substituição do local do estágio.

CLÁUSULA SÉTIMA: O presente Termo de Compromisso de estágio será cancelado:

- a) Automaticamente ao término do Estágio;
- b) Pelo descumprimento por parte do estagiário das condições do presente Termo de Compromisso;
- c) Por comportamento, funcional ou social incompatível do estagiário
- d) Pelo não comparecimento do estagiário sem motivo justificado por 08 (oito) dias consecutivos ou 15 (quinze) dias intercalados, no período de 01 (um) mês.

E assim justas e compromissadas, assinam as partes este instrumento em 03 (três) vias de igual teor, na presença das testemunhas, que também o subscrevem.

_____, _____ de _____ de 20__.

Representante da INSTITUIÇÃO DE ENSINO
DAP somente para o *Campus* Poeta Torquato Neto, demais *Campi* DIREÇÃO do *Campus*.
(assinatura e carimbo)

Professor da disciplina Estágio Supervisionado UESPI
(nome por extenso)

Representante da INSTITUIÇÃO CONCEDENTE/EMPRESA
(assinatura e carimbo)

Estagiário (a)

TESTEMUNHAS:

1. _____

2. _____



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO



OFÍCIO CIRCULAR DAP S/N _____, _____ de _____ de 201_____

Curso: _____

Disciplina: _____ Período: _____ / _____

Prof(a): _____

Do(a) Professor(a) da Disciplina _____

À Direção do(a) _____

Prezado(a) Senhor(a) Diretor(a),

Apresentamos a V.Sa o aluno(a) _____

do Curso _____, período _____ devidamente matriculado(a) e frequentando a disciplina _____, para realizar atividades do Estágio nessa Instituição de Ensino/Empresa.

Esperamos contar com a compreensão e acolhida de Vossa Senhoria.

Atenciosamente,

Prof(a). da disciplina de Estágio Supervisionado - UESPI



RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE ESTÁGIO

1. IDENTIFICAÇÃO:

SEMESTRE ____/____

ALUNO: _____ MATRÍCULA: _____

CURSO: _____

LOCAL DE ESTÁGIO: _____

SUPERVISOR LOCAL: _____

PROFESSOR DE ESTÁGIO: _____

2. PLANO DE ESTÁGIO (SUGESTÃO)

ETAPAS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	Nº DE HORAS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES

2. AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO

CRITÉRIOS	INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	COMENTÁRIOS DO SUPERVISOR
• ASSIDUIDADE Normas de horário e permanência durante o expediente.					
• DEDICAÇÃO Zelo e interesse pelos trabalhos de sua responsabilidade.					
• INICIATIVA Capacidade de encaminhamento de determinadas situações e discernimento.					
• CRIATIVIDADE Capacidade de criação, rapidez e habilidades de execução.					
• ASSIMILAÇÃO Facilidade de cumprir e participar da rotina de trabalho.					
• DISCIPLINA					

Cumprimento às normas e determinações da instituição.					
• RENDIMENTO Capacidade de aproveitamento e produção.					
• CONCEITO FINAL (NOTA)					

3. DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA

O aluno estagiou nesta instituição, no período de ____/____/____ a ____/____/____ per-
fazendo um total de _____ horas.

_____, ____ de _____ de _____.

ASSINATURA DO SUPERVISOR LOCAL

ASSINATURA DO PROFESSOR DE ESTÁGIO



RELATÓRIO SIMPLIFICADO DE ESTÁGIO

1. IDENTIFICAÇÃO:

SEMESTRE ____/____

ALUNO: _____ MATRÍCULA: _____

CURSO: _____

LOCAL DE ESTÁGIO: _____

PROFESSOR ORIENTADOR: _____

PROFESSOR DE ESTÁGIO: _____

2. PLANO DE ESTÁGIO (SUGESTÃO)

ETAPAS	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	Nº DE HORAS	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES

2. AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO

CRITÉRIOS	INSUFICIENTE	REGULAR	BOM	MUITO BOM	COMENTÁRIOS DO SUPERVISOR
• ASSIDUIDADE Normas de horário e permanência durante o expediente.					
• DEDICAÇÃO Zelo e interesse pelos trabalhos de sua responsabilidade.					
• INICIATIVA Capacidade de encaminhamento de determinadas situações e discernimento.					
• CRIATIVIDADE Capacidade de criação, rapidez e habilidades de execução.					
• ASSIMILAÇÃO Facilidade de cumprir e participar da rotina de trabalho.					
• DISCIPLINA					

Cumprimento às normas e determinações da instituição.					
• RENDIMENTO Capacidade de aproveitamento e produção.					
• CONCEITO FINAL (NOTA)					

3. DECLARAÇÃO DE FREQUÊNCIA

O aluno estagiou nesta instituição, no período de ____/____/____ a ____/____/____ per-
fazendo um total de _____ horas.

_____, ____ de _____ de _____.

ASSINATURA DO PROFESSOR ORIENTADOR

ASSINATURA DO PROFESSOR DE ESTÁGIO



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS CERRADO DO ALTO PARNAÍBA
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA



FICHA DE AVALIAÇÃO DE TCC

ALUNO: _____ MATRÍCULA: _____

TÍTULO: _____

DATA DA APRESENTAÇÃO: _____

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PONTUAÇÃO	
	MÁXIMA	MÍNIMA
Conteúdo: Temática inovadora; Delimitação de pesquisa; Fundamentação teórica e metodológica, Criatividade, Interdisciplinaridade	3,5	
Redação: Clareza, coerência, precisão e objetividade no uso de termos técnicos e na linguagem escrita.	1,5	
Análise e síntese: Capacidade crítica e autocrítica do aluno com relação à sua análise; Explicação concisa, sintética e circunscrita do problema de pesquisa e sua execução.	1,5	
Normatização: Apresentação gráfica, citações e referências bibliográficas de acordo com as normas da ABNT.	1,0	
Apresentação do aluno: Clareza, segurança e objetividade na exposição de ideias; Coerência, organização, e sequência lógica das ideias na apresentação. Habilidade na condução do trabalho (postura), na utilização do recurso audiovisual e na qualidade visual da apresentação do trabalho.	2,5	
TOTAL	10,0	

NOME DO(A) AVALIADOR(A)

ASSINATURA DO AVALIADOR



ANEXO A RESOLUÇÃO CEPEX 003/2021 (TCC)
ATA DE APRESENTAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos _____ dias do mês de _____ de _____, às _____ horas, na sala número _____ do setor/Campus _____ - UESPI, na presença da banca examinadora, presidida pelo(a) professor(a) _____ e composta pelos seguintes membros:

1) _____ e
2) _____
_____, o aluno(a)

apresentou o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em _____ como elemento curricular indispensável à Colação de Grau, tendo como título:

_____.
A Banca Examinadora reunida em sessão reservada deliberou e decidiu pelo resultado (Aprovado ou Reprovado) _____ (COLOCAÇÃO DA NOTA OPCIONAL) ora formalmente divulgado ao aluno e aos demais participantes, e eu professor(a) _____ na qualidade de professor titular da disciplina de TCC lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) aluno(a) apresentador(a) do trabalho.

OBS. _____.

Assinaturas:

1 – Professor titular da disciplina de TCC

2 - Presidente da Banca Examinadora

3 - Membro da Banca

4 - Membro da Banca

5 - Aluno(a)



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS PEDAGÓGICOS – DAP
DIVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO



FICHA DE INSCRIÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Estagiário(a): _____

Data de nascimento ____ / ____ / ____ CPF _____

Matrícula: _____ RG: _____

Curso: _____

Período: _____ Turno: _____

Disciplina: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

End. Residencial: _____ Fone: _____

Cidade: _____

Local de Estágio: _____

Endereço do Estágio: _____

Supervisor do Estágio (local): _____

Professor Supervisor do Estágio (UESPI): _____

Horário de Estágio: _____

Data de Inscrição do Estágio: ____ / ____ / ____

Estagiário (a):

MUDANÇA DE LOCAL DO ESTÁGIO

Local de Estágio: _____

Endereço do Estágio: _____ Fone: _____

Horário de Estágio: _____

Supervisor do Estágio (local): _____

Supervisor do Estágio na UESPI: _____

Data: ____ / ____ / ____.

Estagiário (a)



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Rua João Cabral, 2231 Norte - Bairro Pirajá, Teresina/PI, CEP 64002-150
Telefone: - <https://www.uespi.br>

RESOLUÇÃO CEPEX 026/2024

TERESINA(PI), 14 DE JUNHO DE 2024.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.012392/2024-11;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação na 245ª reunião ordinária do CEPEX em 14/06/2024,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do *Campus* da UESPI em Uruçuí/PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do anexo id. 012913261.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX



Documento assinado eletronicamente por **EVANDRO ALBERTO DE SOUSA - Matr.0268431-4, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**, em 21/06/2024, às 16:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Cap. III, Art. 14 do Decreto Estadual nº 18.142, de 28 de fevereiro de 2019.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **013022590** e o código CRC **86ED91AB**.

40	Vistoria nas instalações hidráulicas internas a pedido do cliente	34,70 com uma economia + R\$ 11,57 por economia adicional	5 dias
----	---	---	--------

OBSERVAÇÃO: Somente atender ligação de água provisória em situações especiais, como: calçamento de ruas, parques de diversões, feiras livres e similares etc, instalados em logradouros públicos. O cliente deverá pagar antecipadamente o valor estipulado na presente Resolução e, no final do prazo, será feito o ajuste. A diferença apurada será devolvida pela AGESPISA ou paga pelo cliente conforme o caso.

(Transcrição da nota RESOLUÇÕES de Nº 17447, datada de 24 de junho de 2024.)

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO CONSELHOS

RESOLUÇÃO CEPEX 025/2024

TERESINA(PI), 14 DE JUNHO DE 2024.

O Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o Processo nº 00089.014699/2024-48;

Considerando o inciso XIV, artigo 66, do Estatuto da Universidade Estadual do Piauí;

Considerando deliberação na 245ª reunião ordinária do CEPEX em 14/06/2024,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, a ser ofertado no Centro de Ciências da Saúde - CCS, em Teresina, nos termos do anexo id. [012912754](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 026/2024

TERESINA(PI), 14 DE JUNHO DE 2024.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.012392/2024-11;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;



Considerando deliberação na 245ª reunião ordinária do CEPEX em 14/06/2024,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do Campus da UESPI em Uruçuí/PI, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nos termos do anexo id. [012913261](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 027/2024

TERESINA(PI), 14 DE JUNHO DE 2024.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX/UESPI, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o processo nº 00089.001679/2022-45;

Considerando o inciso XIV do artigo 66, do Estatuto da UESPI;

Considerando deliberação na 245ª reunião ordinária do CEPEX em 14/06/2024,

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar o **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**, a ser ofertado pelo Núcleo de Educação a Distância - NEAD/UESPI, nos termos do anexo id. [011876082](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

RESOLUÇÃO CEPEX 028/2024

TERESINA(PI), 17 DE JUNHO DE 2024.

O Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX, no uso de suas atribuições legais,

Considerando o Processo nº 00089.030032/2023-10;

Considerando o inciso XIV, artigo 66, do Estatuto da Universidade Estadual do Piauí;

Considerando deliberação na 245ª reunião ordinária do CEPEX em 14/06/2024,

R E S O L V E:



Art. 1º - Aprovar o Projeto Político Pedagógico do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva, a ser ofertado no Centro de Ciências da Saúde - CCS, em Teresina, nos termos do anexo id. [012110388](#).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua emissão.

COMUNIQUE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

EVANDRO ALBERTO DE SOUSA

PRESIDENTE DO CEPEX

(Transcrição da nota RESOLUÇÕES de Nº 17476, datada de 24 de junho de 2024.)

CONSELHO ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL-CEAS/PI

CRIADO PELA LEI ESTADUAL Nº 4.818/95

RESOLUÇÃO CEAS Nº82 DE 21 DE JUNHO DE 2024

Dispõe sobre a retificação do item 02 para uma nova ação, item 04 do saldo da reprogramação do projeto CapacitaSUAS para exercício 2024, aprovado em resolução CEAS Nº74 de 20 de março de 2024.

O CONSELHO ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CEAS/PI, instância de deliberação colegiada, vinculada à estrutura da Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Direitos Humanos - SASC/PI,

Em Reunião Extraordinária e no uso da competência que lhe foi conferido pela Lei Estadual 4.818 de 29 de dezembro de 1995, com base na Lei Orgânica de Assistência Social - Lei 8.742 de 7 de dezembro de 1993,

Considerando as decisões da 27ª reunião extraordinária, em plenária, realizada no dia 21 de junho de 2024.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a retificação do item 02 para uma nova ação, item 04 do saldo da reprogramação do projeto CapacitaSUAS, para exercício 2024, aprovado em resolução CEAS Nº74 de 20 de Março de 2024. Conforme peça em anexo.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Teresina, 21 de junho de 2024.

